

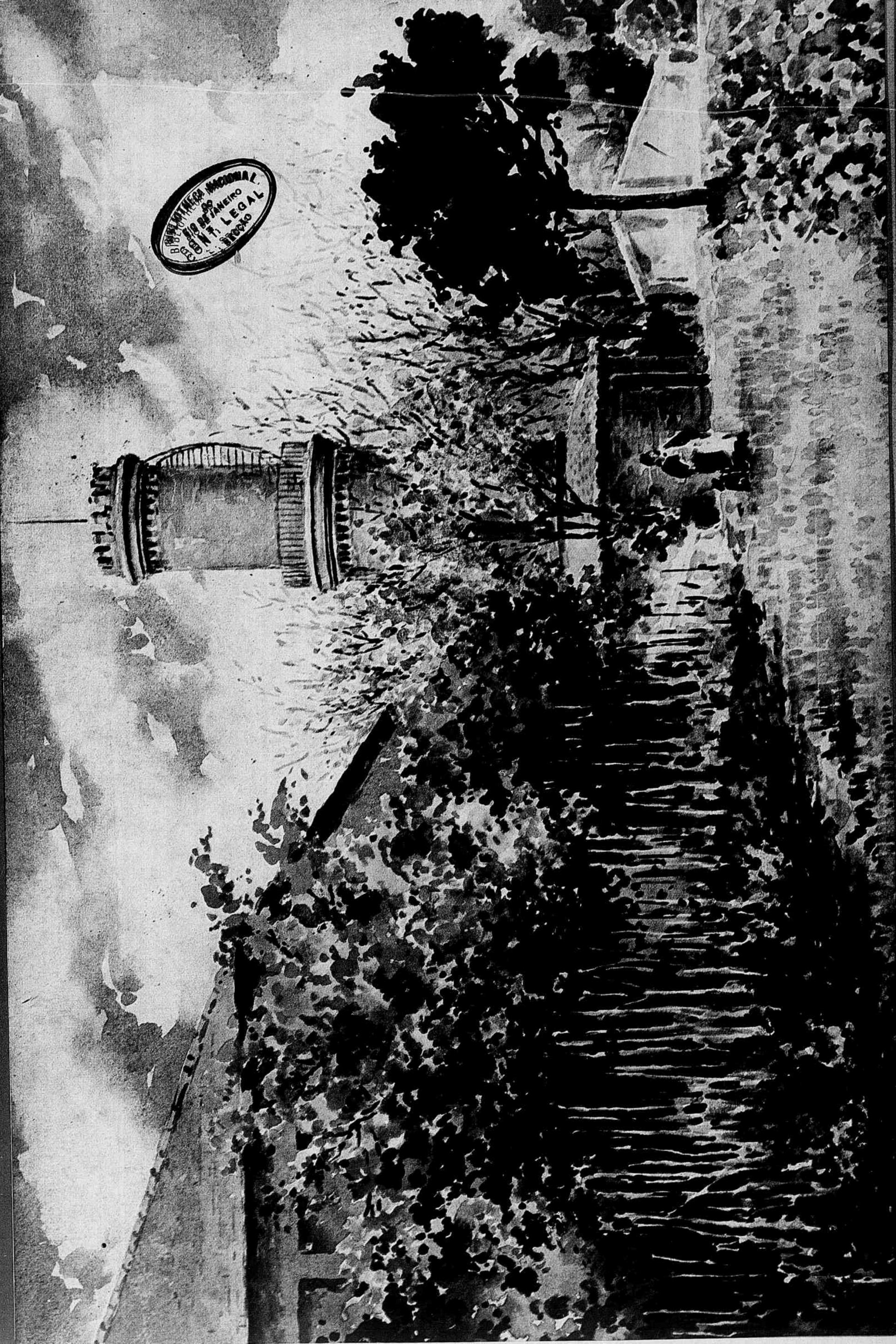
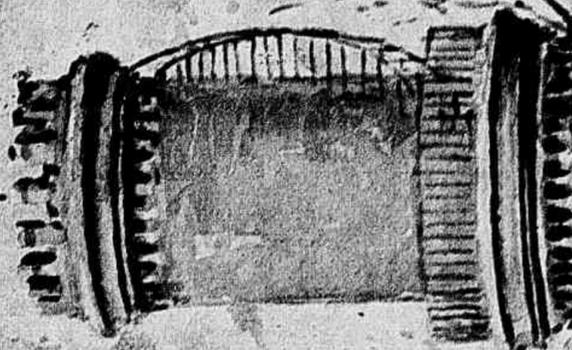
1500
NA CASA
DE PROF. ESTAB.

ANNO XL
N.º 1
10 de
Dezembro
de 1938

Revista da Semana

A ANTIGA
POMOLOGIA
(SÃO PAULO)

Aquarella de
F. RANZINI





Distinguir as mais finas e as mais preciosas entre as innumeráveis matérias primas naturais originárias do Oriente ou dos rios ensolarados do Mediterraneo, entre as infinitas variedades de almiscar, de ambra, de civeta, de essências florais, de extractos de folhas, de raízes, de especiarias ou de madeiras raras; — dosar e combinar tais elementos para conjuntos subtis, em que cada componente realça a harmonia do todo; — pesquisar com paciência incansável, ás vezes durante annos, em busca duma sensação nova...

eis a arte difficil do perfumista!

Nella Houbigant se tornou mestre, tão senhor das aquisições da sciencia moderna quanto cioso da gloriosa tradição do seu nome.

As suas três creações recentes: "DEMI-JOUR", "FLORAISON", "PRÉSENCE", de matizes completamente diversos e cuja tenacidade não exclúe a subtileza — são a expressão puríssima da mais alta qualidade franceza.

Houbigant

Fabricados exclusivamente em Paris

A Pacóva nascera em Marajó. Era filha duma familia muito acreditada. Ainda esse recanto da Planicie não se transformara em ilha e a musacea já ali habitava. Sisuda, séria, porém admiravelmente generosa, tinha além disso memoria de anjo. Sabia tudo e mais alguma cousa do que se passava em varios pontos do farelhão marajoára porque residira em todos os sectores da ilha. Ultimamente habitava certo monticulo de terra preta feito pelos indios no centro do lago Arari. Preferia aquelle ponto em virtude da fecundidade. Nasciam-lhe os frutos ahi como verdadeiras bellezas. Alguns iam a cincoenta centímetros. Discreta, politicamente falando, nunca abriu o bico sobre acontecimentos ligados ás Descobertas, ás Conquistas, ás Invasões. Ingleses, holandeses, franceses e, posteriormente, portugueses estimavam-na devéras.

A Pacóva, no entanto, vinha de mais longe. Assistira á chegada immemorial do aruac, ao presente chamado aruan. Equivalia, pois, a uma grande dama dos tempos idos. Seus frutos verdes forneciam uma farinha tão pura e substancial aos recém-nascidos que até os filhos dos macacos quatás, magros como a Desgraça, engordavam com ella. Os frutos maduros, crus ou em mingaus, mal chegavam para as encomendas. A Pacóva, representava assim, no capitulo alimentar, trigo e leite juntos. Possuia tambem, na força nutritiva, o assucar da canna e o sangue do tapir. E nem por isso a tapuia velha se enchia de dedos. Seu geito humilde e resignado, attenciosa com todos, principalmente com as crianças e os velhos, dava-lhe um prestigio do outro mundo, já no meio da fauna, já no meio da flora.

Achavam-se as cousas neste pé quando ella ouviu falar na chegada, á sua ilha, da banana S. Thomé, portuguesa da gemma. Residia a lusitana distante dali cerca de cinco leguas de beico, lá para as bandas boreaes dos Mondongos. Muito laboriosa, a recém-chegada trouxera algumas rezes vaccuns, porcos, ovelhas, cavallos, gallinhas, cabras, perús. Erguera, assim, esplendida fazendola. Lá a adventicia fazia queijo, manteiga, brôa, salpicão.

Um bello dia a S. Thomé, montada num cavallo branco igual ao de S. Jorge, appareceu na barraca da Pacóva. O acolhimento recebido pela estrangeira foi tal que a commoveu. Realizou a marajoára o possivel para agradar a hospede. Fez correr o tacacá, o assahy, o mingau. Serviu bôlos de tapioca, mixira, marroca, pato. De tudo a visita provou gostando. A Pacóva, num requinte de galanteria, mostrou ainda a Casa da Farinha com o respectivo forno, os tipitis, as garupemas, o tendal do cacau, isto além dos xerimbabos, da roça, dos cacuris, das armadilhas, das arapucas.

A S. Thomé estava admirada e ao mesmo tempo decepcionada, pois lhe haviam dito que a Pacóva vivia vadiando. Entretanto, o trabalho ali era um facto. Depois do almoço as duas sentaram-se e, numa palestra cheia de confiança, narraram-se, mutuamente, episodios do tempo do Ronca.

— A senhora vê a terra preta onde residio? interrogou a Pacóva.

— Vejo, retorquiu a S. Thomé.

— Foi toda carregada para ahi pelos aruacs, uns indios que chegaram não sei de onde. Aqui mesmo, no sitio em que moro, só residiam o tucháua e o pagé. O resto da tribu era arboricola: vivia pelos galhos e pelos ramos das arvores. As cunhas faziam louça. Das primeiras vasilhas, o signal é de belleza. Descuraram depois da arte. Tanto que os vasos profundamente enterrados, isto é os mais antigos, é que têm maior cunho esthetico.

— Lá, em Portugal, volveu a banana S. Thomé, tambem fabricam lindos vasos de barro. A ceramica do Rato é celebre.

— Mas a oleira destas malocas não se limitava ao molde, ao contorno, ao feitio da peça. Escrevia tambem. Os enfeites, na apparencia gregas decorativas, são letras, são phrases, são sentenças e axiomas. Cada jarro ou igaçaba representa a folha dum livro de argilas.

A S. Thomé, com a perna trançada e a mão no queixo, sentada no casco dum jaboti vivo, ouvia tudo aquillo admiradissima da perspicacia da vizinha e, sobretudo, da retentiva. Por sua vez a hospedeira, ao narrar os incidentes, fixava, encantada, a frescura juvenil da visitante. Dir-se-ia querer-lhe saltar o sangue das faces, tão roseas lhe eram as bochechas. Entroncada, gordota, rochunchuda, typo de camponesa, a saia vermelha, o lenço na cabeça, os tamancos nos pés confirmavam-lhe a origem aldeã.

Apenas a Pacóva, de olfacto muito apurado, sentia-lhe um cheiro activo, de esquisito perfume, ou então de suor mal lavado, cousa assim á maneira de terebinthina. Isso, todavia, não tinha importancia. Depois de muitas confidencias, a S. Thomé perguntou pelo esposo da Pacóva.

— Ah! meu amor, não está em casa. Aquillo é um mouro de trabalho. Chega, depois da meia noite, descansa um bocadinho, e vae-se com Deus e os anjos.

— Como se chama? interrogou a S. Thomé.

— Vento. Sou casada com o Vento. Elle vive, coitadinho, na faina dolorosa de empurrar as vigilengas, os barcos de gado, os navios de alto bordo, tudo, em summa, que navega a vela. Teve panno, é com elle. Até para as ubás, accionadas a ramo de arvore, embarcações do tempo do seu D. João Charuto, o chamam por meio de busios e assobios. Vae, então, ciscando. E se lhe disser, meu bem, que tudo isso é de graça, a leite de pato, talvez a senhora não creia. Pois é.

— E por que? indagou a S. Thomé.

— Promessa. Estavamos perde não perde uma filha quando meu marido se lembrou de pedir o salvamento da creança a Santa Barbara e a S. Jeronymo, compromettendo-se a trabalhar p'ros santos, sem pagamento, o resto da vida. Deu-se o milagre.

— A senhora talvez não saiba, avançou a S. Thomé, que eu sou donzella. Sahi da minha aldeia mais com o proposito de arranjar marido que mesmo o de correr terras. Depois de aqui ter chegado já lancei uma olhadela a vêr se deparava algum rapaz do meu agrado. Não vi um.

— A vizinha, perguntou a Pacóva, já se encontrou com o Ingá? E' de lamber os beiços.

— Não conheço. Quero esposo trabalhador, que me ajude a ferrar gado, a plantar milho, arroz, e a fazer manteiga, banha, queijo. Isso de se metter malandro em casa não é commigo. Bancar a professora, vá ella. Esfrego este tamanco na veronica dum patife que pense explorar-me. Hei de fazer da minha fazenda um estabelecimento modelo.

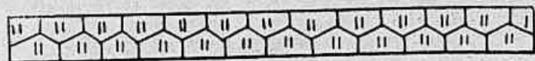
— Existem igualmente por aqui, volveu a Pacóva, os filhos da banana Sororóca. Gente boa, capaz de um tudo. São rapazes que pegam no pesado sem tugir nem mugir. Não engeitam putirum. E' só pescando e caçando. A senhora, com um delles, ficava bem servida.

A S. Thomé fez-se mais vermelha ainda e retrucou:

— Pois então, vizinha, leve uns tres delles ao meu sitio. Lá escolherei.

— Vou no domingo, volveu a Pacóva.

Despediram-se. Foi beijo e abraço de todo o tamanho. A S. Thomé galgou o selim e foi-se no cavallo passarinho rumo de casa. Gostara da collegã. Mulheraçã. Cabocla, é exacto, porém branca de alma.



A P
ACOVA
E A
S. T
HOMÉ



RAYMUNDO MORAES

Revista da Semana



RIO DE JANEIRO --- 10 DE DEZEMBRO DE 1938

ANNO XL

N.º 1

O Conto da "Revista"

NESTA época de transito motorizado vão se tornando cada vez mais raros os galanteadores a quem apraz acompanhar as mulheres na rua, com acquiescencia dellas ou contra a sua vontade. Claudio Bussac mantinha, porém, com uma especie de

O SEGUIDOR

André Charpentier

fevor, de fanatismo essa tradição donjuanesca. Era seguidor de corpo e alma; e as decepções

que soffrera, algumas das quaes incluindo bofetadas, não lhe haviam arrefecido nem de fórma alguma modificado a mania conquistadora.

Naquella tarde, perto dum grande armazem de modas, notou elle uma linda, interessantissima dama loura. Automaticamente se lançou naquelle rasto perfumado. Um boulevard, duas avenidas e quatro ruas foram atravessados por Claudio Bussac no encalço da bella desconhecida. Por fim, enchendo-se de coragem, aproximou-se mais da dama que até então havia mantido a mais altiva indiferença.

Sem desanimar, o seguidor impenitente recorreu aos processos classicos para chamar a attenção: olhadelas, passagens adiante e ficadas para trás, phrases lyricas, espirituosas, atrevidas, apaixonadas... Depois de a haver visivelmente importunado, a manobra de Bussac fez nascer na face da dama um leve sorriso. "Está desarmada", disse elle consigo, victoriosamente.

Redobrou de poesia e de madrigaes, hombrou com aquella cujas boas graças acabava de conquistar.

— Dá-me licença que a acompanhe, madame... madame ou mademoiselle? perguntou, no tom mais adocicado.

— Uma vez que não posso evitar... respondeu ella, como quem se cansou de resistir.

Respondera; portanto, accetava a conversação. Primeiro triumpho que elle registrou cheio de jubilo.

— Se tomassemos um taxi? propoz Bussac. Mas a dama voltou para elle um rosto severo:

— O senhor não perde tempo!

— Queira perdoar. Então, ao menos, uma gota de vinho do Porto, neste café...

A dama inclinou a cabeça em signal de assentimento. Alguns segundos depois, abandonados a uma mesa do estabelecimento, conversavam — ou antes, Claudio Bussac palavra pelos cotovelos, valendo-se de todos os recursos e da sua pratica daquellas coisas...

— Que olhar atrahente e que sorriso feiteiro! louvava elle com um entusiasmo cada vez mais vibrante.

DEPOIS DE
TODAS AS
CUIDADOS

O retoque final

A mulher emprega o máximo cuidado no preparo de sua "toilette" e de sua "maquillage". O retoque final, porém, exige-lhe maior carinho porque é o seu maior desvelo — O COLORIDO DE SUAS FACES.

O "rouge" é o complemento de sua beleza e o realce de sua mocidade. Ela bem o sabe... O "rouge" ROYAL BRIAR de ATKINSONS, pela sua pureza, maciez e perfume, é o preferido para o retoque final de sua "maquillage".



O "rouge" ROYAL BRIAR é a realização suprema da moderna técnica de beleza, apresentado em seis tonalidades escolhidas entre as que mais se aproximam do natural:

MANDARINE FONCÉE - MANDARINE CLAIRE - GERANIUM FONCÉ - GERANIUM CLAIR - INCARNAT - BRUNETTE

O "rouge" ROYAL BRIAR é aderente, macio, dando ao rosto um colorido uniforme e duradouro

ROUGE ROYAL BRIAR
LONDRES de ATKINSONS RIO
DÁ ÀS FACES A CÔR DA JUVENTUDE

NO TOUCADOR DAS MULHERES BELAS NÃO PODEM FALTAR...

Pó de Arroz Royal Briar de ATKINSONS

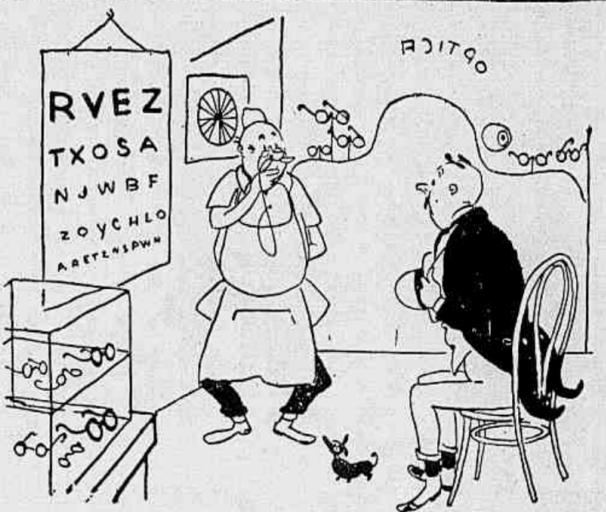
— dá à pele a suavidade da seda, impregnando-a de um aroma sutil e delicioso.

Baton ATKINSONS

— apresentado nas 3 côres básicas, oferece tôdas as variações para LOIRAS, RUIVAS, MORENAS e seus tipos intermediários.

Colônia ATKINSONS

— transmite à epiderme um agradável frescor e um perfume fascinante.



NA LOJA DE OPTICA

— Pode ler esta primeira linha?
— Não, senhora, não posso.

A dama continuava na sua reserva tranquilla, como se obedecesse a uma simples curiosidade ou á necessidade de passar o tempo — e nada mais. O conquistador, depois de haver contado alguns casos humoristicos, para lhe provocar o riso — um riso que parecia ter por fim unico mostrar as perolas duma denteição perfeita — resolveu passar á segunda parte do empreendimento:

— Está-se tão mal aqui, para conversar... Esta sala enfumaçada, este cheiro de bebidas, estes vizinhos indiscretos... Que scenario indigno da senhora... e dos nossos sentimentos!

A dama tomou um gole de vinho do Porto, o que elle interpretou á sua maneira:

— Podiamos dar uma volta pelo Bois, de automovel...

— Com effeito, é classico... commentou ella, sorrindo.

— Pelo Bois ou por outro qualquer logar, comtanto que eu fique perto da senhora...

A dama reflectiu e, olhando-o bem de frente:

— Tenho que voltar para casa.

Bussac derramou-se em protestos lastimosos, insistiu em affirmar, jurar o que seria o seu desespero se ella o abandonasse:

— Não, não pode fazer isso! Depois de me haver assim enlouquecido, seria uma crueldade da sua parte!

Como se taes palavras houvessem vencido as suas derradeiras hesitações, a formosa senhora suspirou profundamente e declarou:

— Está bem. Permitto-lhe que me acompanhe até casa.

— Oh! obrigado! exclamou elle, arrebatadamente.

Sahiram do café. Bussac chamou um taxi.

— Queira dar o seu endereço.

Resignada á aventura, a dama obedeceu; e os dois tomaram assento nas almofadas do carro. O trajecto foi delicioso para Bussac que, inspiradissimo, divertiu francamente a companheira. O taxi parou.

Preferida por gerações
a legitima

AGUA DE
COLONIA



Johann Maria Farina
Jülich's Platz N.º 4

então fornecedor do
**IMPERADOR D.
PEDRO II (1872)**

A unica Fabrica de Agua de Colonia cujo DONO é PORTADOR do mesmo NOME do seu celebre ANTECESSOR

Johann Maria Farina

A' venda em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e casas do ramo em todo o Brasil

EXIJA SEMPRE E SO' A MARCA
JÜLICH'S-PLATZ N.º 4

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleraveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saude, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes órgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*

— E' já aqui? perguntou elle.

A dama pronunciou um "sim" pudico. Era um bello edificio moderno. Com o coração batendo, Claudio Bussac acompanhou a dama loura; tomaram o ascensor que os levou até ao segundo andar.

— Querida, murmurava elle, adorada...

Chegaram diante duma porta, na qual havia uma placa de metal com este letreiro:

JERONYMO TROMBLON
Professor de box

— E' meu marido... disse ella, docemente — e a estas horas está sempre em casa. Eu lh'o apresento.

Sem ser propriamente um covarde, Claudio Bussac detestava complicações. E, sem mais palavra, precipitou-se para a escada.

Passaram-se dias, semanas. Numa recepção elegante, em que havia numerosos convidados, qual não foi o espanto de Bussac ao avistar, num grupo de adoraveis creaturas, a esposa do boxista... Dirigiu-se á dona da casa, indagou:

— Aquella senhora é madame Tromblon, se me não engano...

— Engana-se redondamente. E' esposa do illustre advogado Larjál. Como parece tão empenhado em a conhecer, eu o apresento, venha.

Sem ter tempo de se recusar, arranjar qualquer desculpa, o conquistador viu-se prisioneiro do grupo delicioso ao qual madame Larjál, como se não desse pela presença do recém-chegado, contava:

— Eu, quando sou seguida por algum importuno, vingo-me, pregando-lhe uma partida: faço-me conduzir por elle á minha casa, isto é ao boulevard Haussmann, á casa do professor de box Tromblon, de quem meu ma-

rido foi discipulo e que ficou sendo das nossas relações... Ah!, se vissem a cara do conquistador!...

Todas as damas riram regaladamente e Claudio Bussac foi obrigado a imital-as... Nunca, porém, neste mundo, se viu riso tão amarello!

ANDRÉ CHARPENTIER.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930,
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$
ESTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 mezes.....	90\$		

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Directão 22-2622

Administração e Publicidade 22-2550

Endereço Telegraphico: "Revista"

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 24.º andar — Sala 2.421

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: "Revista"

REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha

PARANA' Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropol — Curitiba.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS



Vera, Therezinha, Eduardo e Hercula-
no Carlos, filhos do casal Herculano
de Almeida Pires (São Paulo).

De outro lado, era tal a dedicação daquela mãe extremosa que não se separaria facilmente do filho de adoção. Mas, essa mãe tinha mais um filho, o índio Tary, um verdadeiro irmão de Helcio. E este, embora conhecendo todos os perigos que iriam enfrentar, ofereceu-se para acompanhá-lo.

Um dia, quando o Sol se levantava fulgurante, despertando a passarada, Tary e Helcio, levando às costas um sacco de provisões, partiram, deixando a imensa tristeza estampada no rosto da índia, que o próprio Tary aprendera a chamar sua mamãezinha, como Helcio lhe ensinara. Foi após mil peripecias e semanas de caminhadas fatigantes e perigosas que afinal viram as primeiras casas de uma pequena cidade. Ambos jamais haviam visto cidade alguma e ficaram maravilhados. Lindos palacetes, cafés, casas de negocio, automoveis, bondes, gente que se divertia e vestia-se com luxo, musica, cantos. E, andando pela cidade, tontos... viram uma mulher que espancava barbaramente seu filho, um homem bebado fazendo algazarra na rua, um automovel atropelar um homem, dois homens que brigavam e se esfaqueavam. Um horror! Tary olhava para Helcio, este para Tary, ambos baixavam a cabeça com imensa tristeza. Mas quando, ao passar por uma porta, viram dois garotos brigar, rasgar suas roupas, trocar palavrões, Tary e Helcio foram separados e os dois garotos caíram sobre elles. Após uma luta renhida, separados, Tary perguntou a um dos presentes:

— Estes garotos não tem uma mãe que lhes ensine o bom caminho?

— A mãe é peor do que elles — respondeu o interpellado.

De repente, Helcio desata a chorar:

— Minha mamãezinha índia, se estivesse cá daria uma lição a estes desventurados. Tary, voltemos para a nossa

Página das Crianças

Mamãezinha

Muito teria que andar quem quizesse aventurar-se pelo sertão de Jaguaty, num recanto ignorado deste immenso Brasil, que o mundo inteiro não chegaria para povoar. Índios alli habitavam, sem nenhum contacto com os civilizados, mas eram índios mansos, alheios aos vícios que certos exploradores sem escrúpulos podem inculcar nessas almas simples, tão ligadas à natureza. Um casal de camponeses, fugidos de um lugar assolado pela secca, perdera o rumo e foi acolhido por esses índios. As torturas da fome, da sede e da longa caminhada produziram a morte da esposa do camponez. Jordão ficou só com um filhinho, o Helcio, tão pequeno que só uma mãe poderia tratar d'elle. E logo se ofereceu uma índia para tratar do pequeno. Carinho, ternura, fartura de leite, nada

faltou ao Helcio, e seu pae, movido por uma grande gratidão, atirou-se de alma e corpo a auxiliar os índios em quanto precisassem.

O menino foi crescendo, alegre e sadio, forte e inteligente, mas uma mágoa punha uma nuvem negra no coração de seu pae.

— Não vou deixar meu pequeno toda a vida nesse estado selvagem. É preciso dar-lhe educação de homem civilizado. Mas como? Este sertão é tão longe da cidade!

O Jordão explicou sua vontade ao cacique da tribo, e este, homem sensato, deu-lhe razão. Mas quem levaria o pequeno para a cidade, mettendo-se numa aventura perigosa? O Jordão, não. Estava velho, cansado e não aguentaria a viagem.

Sabiam que...

- ...a cigarra pode ser extremamente nociva aos pomares?
- ...que o canal do Panamá não foi aberto ha quatro seculos por um escrupulo religioso?
- ...que o pneumatico foi inventado por um veterinario?
- ...que as corridas de cavallos foram instituidas na Inglaterra por um imperador romano?
- ...qual é o capital dos bancos estrangeiros no Brazil?
- ...qual é, na Cidade Maravilhosa, o bairro em que mais se casa?
- ...quantos imigrantes entraram no Brazil desde a nossa independencia até hoje?
- ...ha quanto tempo se usam luvas?
- ...quantas pyramides ha no Egypto?
- ...quantas horas uma creança deve dormir?

POIS

O ALMANACH EU SEI TUDO
SABE TUDO ISSO.

mamãezinha, mesmo que tenhamos de morrer pelo caminho. Sem ella, esta cidade não vale mais do que um urubú morto. E ambos, sacco às costas, voltaram para o sertão.



As baleias, quando perseguidas, nadam grandes distancias e afastam-se tanto dos mares polares que algumas dellas chegam até ás regiões tropicaes, mas ficam tão cansadas que não se afastam mais do lugar da chegada, até morrer.

O kangurú é um animal australiano que avança a saltos, apoiando-se e dando o impulso com a propria cauda, executando saltos que alcançam até 8 metros. É marsupial, isto é traz no ventre uma bolsa dentro da qual abriga os filhotes. Quando foge do inimigo nunca abandona os filhotes e deixa-se matar cobrindo-os com o proprio corpo.

A girafa é um animal completamente mudo... Mas não é surdo e tem apuradissimo o sentido do olfacto. Um pequeno passaro, que costuma captar vermes nas



O Simão e Exma esposa passam a tarde na feira de amostras

Antoninho,
filho do sr.
José Dias
(Campos do
Jordão,
Capivary).





José Chorba Filho — Avaré — São Paulo.

orelhas das girafas é que as avverte de algum perigo que se aproxime. Às vezes o auxílio desse pássaro, parecido com o nosso "anu", chega a ponto de, quando se aproxima um leão, ir fazer cocegas nas orelhas da fêra, para atralhar a emboscada e dar tempo à girafa de se salvar.

O primeiro instrumento inventado pelo homem primitivo foi o tambor. Depois veio a flauta. Os selvagens da Polynésia tocam flauta com as narinas.

Os malaios são gente cheia de superstições. Deixam crescer no alto da cabeça um topete de cabellos, porque acreditam que, depois de mortos, o deus Siva poderá assim apanhá-los pelo topete e levá-los para o seu paraíso.

Todos os indianos pedem esmola e dizem que o dinheiro dado em esmola será pago no outro mundo a quem a deu. Mesmo indianos ricos pedem esmolas à porta dos templos, mas nunca a recebem nas mãos. Para isso estendem o turbante que é onde guardam o dinheiro. Nunca agradecem as esmolas recebidas.

No Sião, os macacos são sagrados e fazem o que querem. Em vários lugares das Índias, vacas, cabras e tigres são sagrados. As cobras são consideradas um chariz dos deuses para acolher o eleito, e não são mortas.

Foi há pouco descoberto um misterioso lago no paiz dos selvagens colleccionadores de cabeças. Está entre tres penhascos. Sua agua é tão fria que não é aturado por muito tempo um banho nesse lago. Mas suas aguas são pestilentas, porque é nelle que os selvagens atiram as cabeças de suas victimas.

Quem beber dessa agua, morre intoxicado.

Entre as diversas raças humanas, a que mais força tem nos maxilares para a mastigação é a esquimó, cuja força passa do dobro a dos maxilares de outras raças. Isso é devido ao facto dos esquimós mastigarem carnes de urso, de phoca e de outros animaes das regiões glaciaes que são bastante duras.

Nas minas de sal, os operários constroem suas habitações no proprio sal. Essas habitações são solidas e completamente livres de humidade, devido ao grande poder que tem o sal de absorver a humidade do ar.

A luz fraca e azulada, durante a noite, attráe grande quantidade de insectos. Usando armadilhas especiaes, com ventiladores, esses insectos podem ser impellidos para um deposito e ahi destruidos.



Jorge e Eimar, filhos do sub-official da Armada, José Antonio Bandeira e d. Irene da Silva Bandeira.



Nilce, filha do sr. Nilton Borges de Medeiros e d. Dulce Gonçalves Medeiros.



Iêda, filha do coronel Arthur Jorge dos Santos Filho e d. Enar de Andrade Santos.

Suggestões
MESBLA

para **ELLE...**

Estas e muitas outras sugestões para presentes - para todos os gostos e para todos os preços - são encontradas em nossa tradicional exposição de Natal. Vendas a vista e

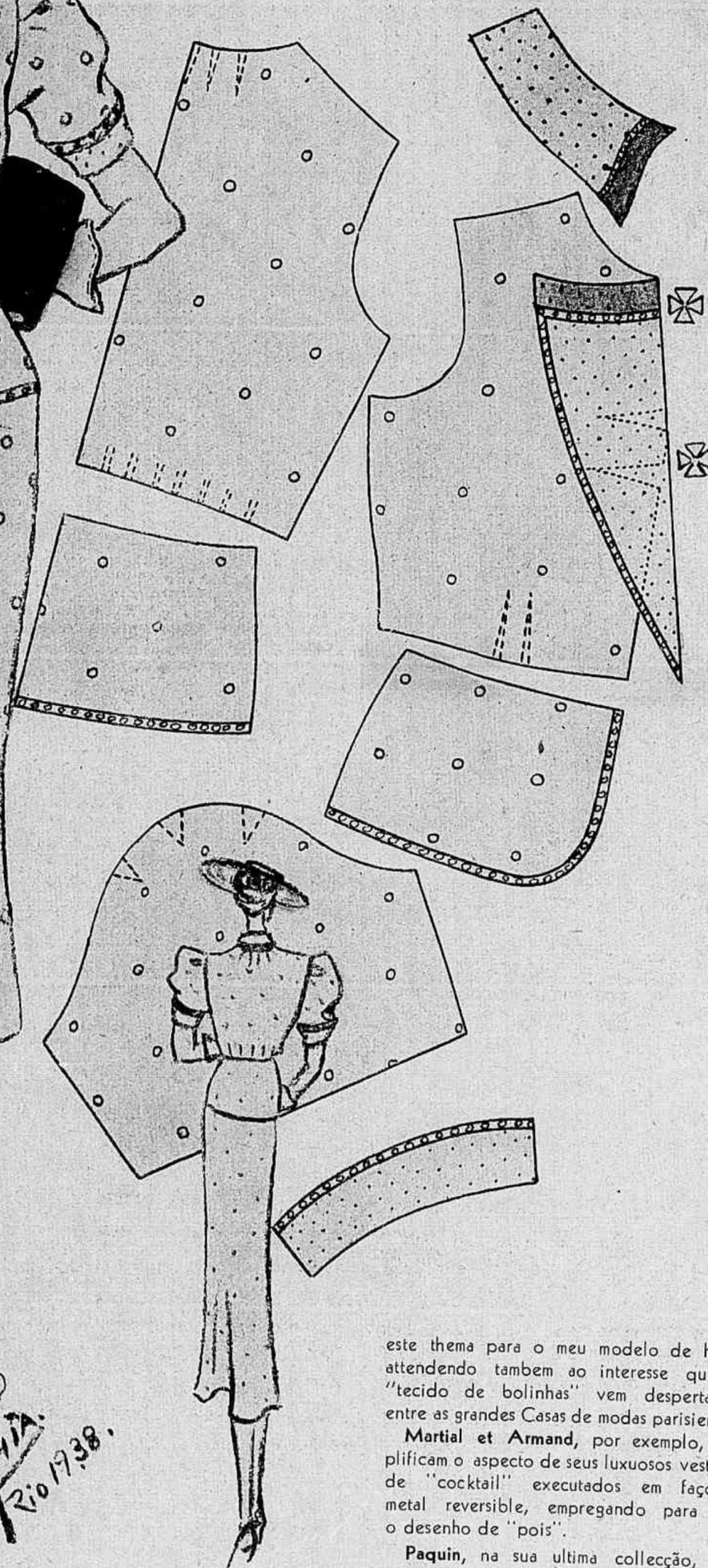
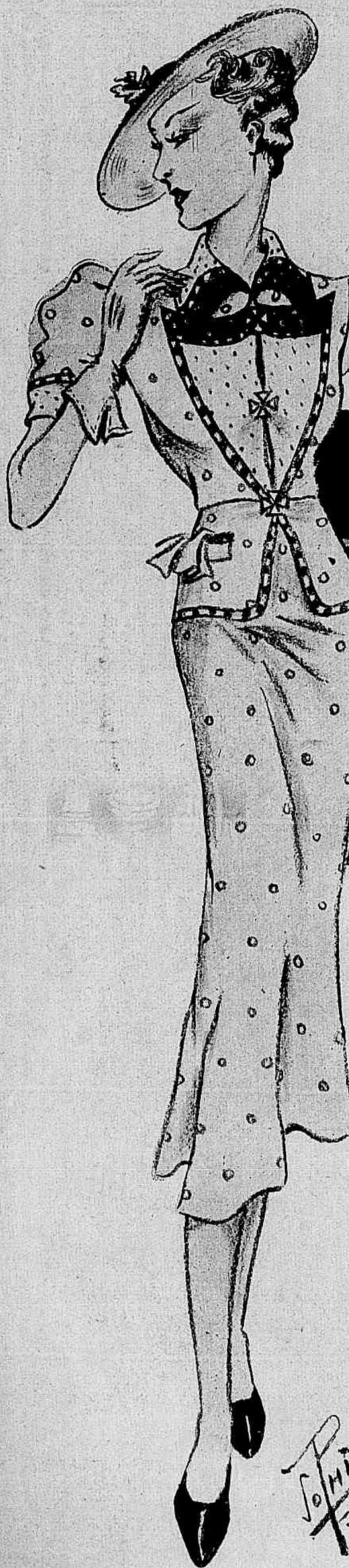
EM PRESTAÇÕES

MESBLA
RUA do PASSEIO 48/56

ARTE E TÉCNICA

ALBERTO LIMA '38

POR SOPHIA MAGNO de CARVALHO DIRECTORA DO LYCEU IMPERIO



SOPHIA MAGNO
Rio 1938

Os estampados singelos têm uma graça toda especial, desde que lhe sejam escolhidos modelos despretenciosos, adequados à natureza de seu desenho. Uma certa elegância ingenua deve inspirar os feitos para os "mesclas", os "listradinhos", os "pequenos escoceses" e os "pois" sobretudo. Entre os classicos desenhos, que se oppõem à excessiva imaginação (por vezes

extravagante) dos artistas de estamparia, é sem duvida o "salpico" o mais elegante e leve. Bordado ricamente sobre tecidos sumptuosos embutidos sobre shantung ou linhos grossos, esmaltados sobre mousselines vaporosas ou directamente estampados sobre crepes flexiveis, offercem-se sempre como delicada ornamentação, para aquellas que apreciam os motivos simples. Eis ahi a razão por que foi escolhido

lecção de modelos, nada menos do que quatro vestidos e dois costumes estampados em "pois", entre os quaes dois eram simplesmente guarnecidos pelo mesmo tecido em côr diferente.

Jean Patou — completa um vestido bordado em minusculos "pois" azues sobre o preto com um largo chapéo cow-boy perfurado em pastilhas redondas.

Como minha leitora vê — o "pois" é o thema da moda. Tão ingenuo quanto leve e decorativo, vejamos como pode ser empregado com successo.

Descrição do meu modelo — Estampado em "pois", é exclusivamente guarnecido por fazenda do mesmo desenho, em tamanho e côres diferentes. O *tailleur* poderá ser executado em marinho pastilhado de branco, vivado com as mesmas côres invertidas, isto é com tecido branco estampado de bolinhas azues. O peito, a golla e os punhos, em crepe tambem marinho (cabeça de alfinete), são salpicados de branco.

Na golla e no "plastron", um largo "vivo" vermelho, semeado de "pois" brancos, tamanho médio, põe alli alegria ao conjunto, completando-o ao mesmo tempo dentro de uma grande simplicidade.

Pratico e juvenil, satisfaz toda exigencia moderna e agrada de certo ás minhas leitoras da *Revista da Semana*.

Sophia Magno de Carvalho

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o Lyceu Imperio, rua Ramalho Ortigão n.º 9 — 2.º andar.

Belleza para sua pelle

Sua cutis pôde voltar a ser clara, suave e avelludada em 3 dias



este thema para o meu modelo de hoje, attendendo tambem ao interesse que o "tecido de bolinhas" vem despertando entre as grandes Casas de modas parisienses.

Martial et Armand, por exemplo, simplificam o aspecto de seus luxuosos vestidos de "cocktail" executados em façonné metal reversible, empregando para isso o desenho de "pois".

Paquin, na sua ultima collecção, salpica de pequenos discos pretos uma elegante bege para a tarde.

Robert Piquet prefere, num de seus elegantes "tailleurs" de "sport", um estampado de bolinhas roxas sobre um tecido verde musgo.

Maggy-Rouff borda com sabedoria a pala e as mangas de um vestido de setim preto com largas pastilhas de setim azul.

O' **Rossen** apresentou, numa linda col-

O creme Rugol dará á sua pelle o tom rosado e suave de um bébé. Antes de deitar-se applique V. S. este maravilhoso creme sobre a pelle. Elle penetra os póros, emulsiona as graxas e expulsa o sujo, a poeira e todas as impurezas. Depois de applical-o convém enxaguar o rosto. O Rugol combate o acné, as espinhas, os cravos e a excessiva graxa da pelle. Contráe os póros dilatados e com rapidez faz desaparecer as manchas, pannos, a tez avermelhada ou amarellecida. Rugol branqueia a cutis de 3 tons em 3 dias.

RUGOL

RECORD SEM
PRECEDENTES

Uma casa editora suíça dirigiu recentemente um consórcio aos seus assignantes mais antigos. Tratava-se de oferecer a quarenta dos mais idosos dentre elles um voo sobre os Alpes.

Mais de mil candidatos se apresentaram, todos de idade superior a sessenta e cinco annos. E o editor, que certamente não esperava tão grande êxito, foi obrigado a responder a 5.960 velhos — que eram ainda muito moços e tinham que esperar...

Dos quarenta eleitos o mais moço contava oitenta e cinco annos e o mais velho noventa e seis. Apresentaram-se á hora marcada no campo de Duebendorf, quasi todos elles acompanhados de filhos, netos e bisnetos.

O piloto Ackerman, que effectuou dois voos, declarou depois ter estabelecido um record difficil de bater: os seus quarenta passageiros davam o total de 5.645 annos. A média da idade vai, neste caso, a pouco mais de 91 annos.

AS IRMÃS DO
CHANCELLER HITLER

O Fuehrer tem duas irmãs, Angela e Paula, que assistiram ao recente congresso de Nuremberg.

Angela é filha de Alois Hitler e de sua primeira esposa, Anna. É portanto irmã consanguinea do chanceler. É mais velha do que elle. Antiga cozinheira, viuva dum operario, ficou algum tempo em Berchtesgaden, conforme recommendação do irmão, e depois casou com um professor.

Paula é filha de Alois

Hitler e de sua segunda esposa, Klara Poelzl, e portanto integralmente irmã do

chanceler. Conta quarenta e um annos de idade e reside em Vienna. Recusou-se

a morar em Berchtesgaden, mas, depois do Anschluss, tem sido vista mais frequen-

temente em casa do Fuehrer, quer em Berlim, quer na sua propriedade da Baviera.

Tendo ficado solteira, Paula Hitler leva vida modesta e um tanto retirada.

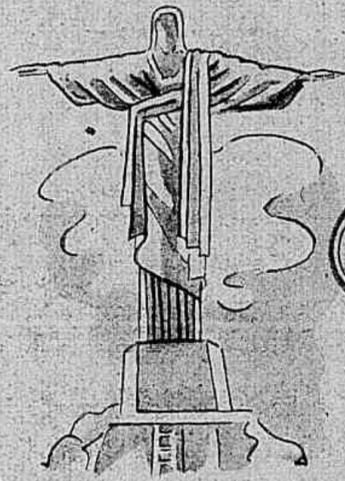
Hoje em dia não se conceberia mais
o Corcovado sem a estatua do Christo,
pois ella realça a beleza do sitio.

Tambem o toucador da
mulher não pode dispensar

LEITE de AMENDOAS

de Mendel

pois elle torna a cutis
assetinada e completa
o encanto dum rosto
atraente.



mas dotado de alguma coisa muito peculiar, como se cada uma de suas partes tivesse vida propria e independente. Sua expressão era a de um homem possuido de uma grande e tremenda preocupação secreta, e por vezes causava pezar a ansiedade tão claramente estampada no seu semblante amargo. Não fôra pelo suicidio que seu pae morrera seis mezes atrás. affirmava elle com vehemencia. A policia enganara-se, e alguém, um sêr malefico e mysterioso, movia-se ainda, sorratamente, pelos aposentos da grande mansão, assustando os criados e, sobretudo, a elle proprio, Peter. Não que elle confessasse o temor, o medo enorme que sentia, mas o facto tornava-se patente pelos olhares de soslaio que lançava para trás a todo momento, como se receiasse continuamente um ataque de surpresa.

RUIDOS MYSTERIOSOS

Na realidade, comquanto eu não o tivesse comprehendido ainda, Peter havia naquella tarde, por varias vezes, tocado de leve na chave para a solução do profundo enigma.

— E o senhor acredita que esses ruidos que ouve por vezes tem alguma relação com a morte de seu pae, verificada ha seis mezes? — perguntara Larry.

Peter balançou a cabeça affirmativamente, sempre com aquella tristeza que o caracterisava aos meus olhos, e disse:

— Sim. Estou certo disso.

Foi naquella occasião que Larry, depois de passar alguns segundos, talvez um minuto, numa posição meditativa, desalinhando os cabellos com uma das mãos, olhou para mim com a physionomia de quem acaba de fazer uma grande descoberta. Mas logo mudou a direcção do olhar, como adiando um assumpto que lhe interessava e, dirigindo-se a Peter, disse:

— O senhor poderia encontrar-nos na Policia Central, Mr. Brian, dentro de uma hora? Eu acabo de pensar numa coisa que antes quero discutir com meu irmão Bob. A proposito: sua familia tem um mordomo?

Peter, que já se dirigia para a porta, parou para dizer que não, mas quando percebeu o proposito de Larry, apressou-se a declarar que isso não obstava. De facto, seu irmão

AGEE HAYS

O PHANTASMA
ASSASSINO

• ROMANCE •

Edição
da

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S.A.

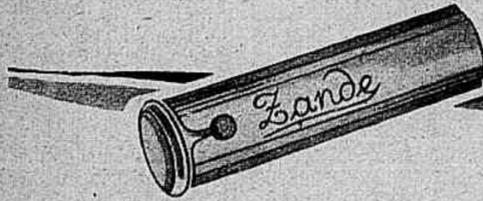


na

"REVISTA DA SEMANA"



A LINGUAGEM DOS LÁBIOS
Firmeza



Os moços de futuro, os que pensam numa esposa para boa companheira de toda a sua vida, gostam de uns lábios que denotam firmeza. Acentue a firmeza dos seus lábios com baton Zande, o baton das irresistíveis.

Encontra-se á venda em todas as boas perfumarias e casas do ramo.

Zande

O BATON QUE DÁ VIDA AOS SEUS LÁBIOS.

Produto da Zande Cosmetic Co. Inc. de New York
Distribuidora - Casa Fachada - São Paulo

PANAM

estabelecimento, embora pagando mais do que marca a tabella para o periodo da sentença.

DAQUI A CINCO MIL ANNOS

O professor Einstein concluiu o mez passado um "retrato da nossa época", dedicado aos historiadores do seculo LXX.

Esse documento é um mixto de confissão escripta e de requisitorio. Nelle se diz que no nosso seculo, idade do ouro e da machina, nem o bom senso nem a moral avançaram um passo. Vivemos na insegurança economica por não termos sabido organizar a produção e a distribuição das materias primas. Vivemos sob a ameaça permanente dum conflicto armado. Temos melhor morada e melhor alimentação que os nossos antepassados e gozamos de muito mais conforto, mas nem por isso somos mais felizes do que elles.

Suppondo-se — commenta o jornal donde extrahimos estas notas — que o documento redigido pelo professor Einstein chegue aos seus destinatarios, que subsistirá, daqui a cinco mil annos, dos archivos da nossa época? Ha cincoenta seculos tiveram os Egypcios o cuidado de contar a sua Historia em monumentos indestructiveis. No emtanto, quantas lacunas e desacertos encontram os nossos egyptologos!

DIVORCIO E CADEIA

Nos Estados Unidos bastam alguns minutos para se pronunciar um divorcio. Se, porém, a sentença dos juizes liberta o marido emquanto o diabo esfrega um

olho, outros compromissos o esperam á sahida do pretorio.

Na maioria dos casos o tribunal condemna o marido a dar á esposa elevada pensão alimentar. Essas quantias perfizeram num anno

o total correspondente na nossa moeda a 31 milhões e 500.000 contos de réis, nos quarenta e oito estados da União.

Muito mais elevada seria ainda essa cifra se muitos maridos não preferissem a

prisão ao pagamento da pensão alimentar. As cadeias especiaes para tal fim nada tem, aliás, de carcere duro. Parecem clubs de Nova York: ha jornaes, revistas, mesas de bridge, radio, amp-las e fofas pollronas, em

summa todo o conforto moderno. Inclusive podem os presos tratar dos seus negocios pelo telephone. E ha presos que, cumprida a sentença, requerem á autoridade competente para ficar mais algum tempo no

ZYAN HAYZ



Publicações da
COMPANHIA EDITORA
AMERICANA S. A.

REVISTA DA SEMANA
Publicação semanal

EU SEI TUDO
Publicação mensal

A SCENA MUDA
Publicação semanal

SPORT ILLUSTRADO
Publicação semanal

ALMANACH EU SEI TUDO
Anuario

CAPITULO I

JAMAIS esquecerei aquella primeira noite passada na Mansão dos Brians, aquella noite lugubre em que ouvi pela primeira vez o ruido dos passos do que todos nós viemos a chamar o Assassino Pernetá. Ainda hoje, verdadeiros calafrios percorrem todo o meu corpo quando me lembro de que então, e durante os dias inolvidaveis que se seguiram, eu estive sob o mesmo tecto com o criminoso mais subtilmente disfarçado que já existiu sobre a face da Terra. A principio, a verdade em toda a sua extensão era demasiadamente clara e ridicula para que nós, impressionados por um ambiente de mysterio, a assimilássemos.

Naquella noite sinistra, recolhi-me ao meu quarto cerca das onze horas, despi-me immediatamente, vesti um pijama e deitei-me sem demora. Os raios de um luar bello e triste penetravam pela janella aberta do meu aposento, e eu podia ver as minhas roupas sobre uma cadeira e a silhueta de alguns moveis escassos. Aquelle era o quarto do mordomo, e eu, Bob Holbrook, recente *half-back* de um importante *team*, alli estava como mordomo da familia Brian!

Mas a situação não era para graças. Durante muito tempo fiquei acordado, esforçando-me por distinguir algum ruido no profundo silencio reinante e passando em revista os estranhos acontecimentos que me haviam trazido alli — com o proposito de desvendar o mysterio que Peter Brian jurava rondar naquella grande casa antiga. Lembrava-me distintamente das feições de Peter, de seu rosto alongado e triste,

Os amigos dos animaes

Em nenhum paiz a actividade das sociedades protectoras de animaes se exerce tão efficazmente como na Inglaterra. Por signal que, ás vezes, os zoophilos inglezes exageram, como se pode ver pelo caso seguinte.

Em dia de Outubro ultimo, perto de Weymouth, na costa ingleza, um tubarão, depois de haver despedaçado as rêdes dos pescadores, cahiu por sua vez nas malhas e foi morto a facadas por um valente pescador. Divulgado esse acto de bravura, immediatamente interveiu um inspector da Sociedade Ingleza de Protecção aos Animaes, o qual não hesitou em fazer ao pescador as mais solemnes censuras. Dessa vez, porém, errou o golpe. O lobo do mar fez-lhe comprehender que o tubarão o teria reduzido á fome, a elle e aos seus companheiros, que talvez não pudessem resistir a tal desastre. E diante disso o inspector bateu em retirada.

A imprensa ingleza, naturalmente, tomou a defesa do pescador, fazendo, entre outras, a observação de que os amigos dos animaes se excediam no seu zelo até á perfeita tolice. E um dos jornaes assim concluiu:

Quem nos diz que esses senhores não condemnarão um dia S. Jorge por ter matado o dragão?"

PENSAMENTOS

Assim que se quer agir, deve-se fechar as portas da duvida.

NIETZCHE.

Deve-se saber mostrar o espirito da sua idade e o fructo da sua estação.

SAINTE-BEUVE.

Pintura em teia de aranha

Carl Szodon é um pintor viennense, que conta 45 annos de idade, usa a barba toda e leva vida de asceta. A sua verdadeira originalidade consiste, porém, na escolha da materia em que executa os seus trabalhos. Abandonando a têla, a madeira, o cartão, a seda, o marfim, Szodon pinta sobre teias de aranha; e considera-se o unico homem do mundo capaz de compor uma obra pictural em materia tão ligeira e tão diaphana.

Cada um desses trabalhos de benedictino lhe leva alguns mezes ou um anno inteiro a executar. Só pode trabalhar com o auxilio duma lente e com pinceis finissimos. E precisa ainda duma paciencia e dum cuidado extremos para não destruir a têla fragilima.

Conta Szodon que essa extranha vocação lhe veiu duma aventura da infancia. Um dia, tendo elle oito annos, brincava com outros meninos nos Alpes natas; e, depois duma briga, desatou a correr, sem reparar para onde se encaminhava. De repente foi delido por qualquer coisa que se lhe agarrou ao rosto e lhe entrou nos



O PRESENTE... SÓ PARA ELA!

Gravura reproduzida fotograficamente do original.

Por amor, amizade, ou simples cortezia, o presente deve ser agradável. A "ela", para as boas-festas, dê-lhe meias "Coquette", "Caricia" e "Capricho". Ao ver a beleza de suas pernas, tornada perfeita pela finura e qualidade das meias, sentirá esse "frisson" emotivo que é todo um poema de reconhecimento ao feliz doador.

Transparencia, elasticidade e absoluta homogeneidade da malha, constituem o nosso lema de 100% de perfeição.

* **COQUETTE**
para a soirée — SENSACÃO

* **CARICIA**
para o passeio — SEDUÇÃO

* **CAPRICHIO**
para o diario — DISTINÇÃO

Exija, na palma do pé, o carimbo a fogo da nossa marca

Coquette * Caricia * Capricho
FABRICA MOUSSELINE - S. PAULO

PANAM

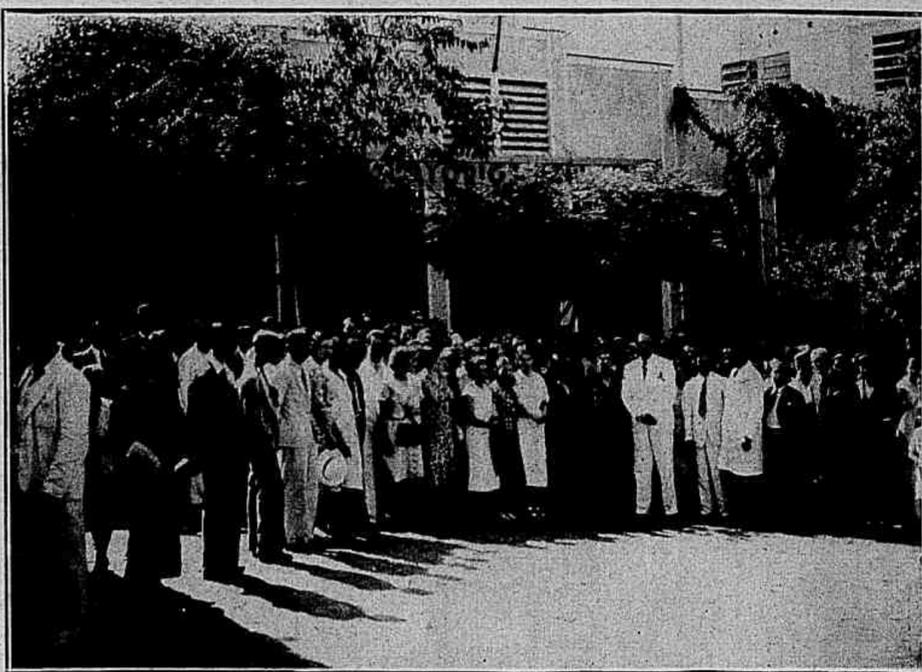
olhos. Era uma teia de aranha. E, enquanto o garoto limpava os olhos e as faces, verificou que, se a teia o não houvesse feito parar, teria elle cahido, alguns metros adiante, a um precipicio que as folhagens disfarçavam e onde o esperava a morte certa.

Desde esse dia Szodon votou ás teias de aranha uma especie de culto. Muitos annos depois, e tendo-se feito pintor, leu num velho alfarabio que certos miniaturistas haviam trabalhado em teias de aranha. E agora elle procura para os seus quadros as teias mais resistentes, que são as que as aranhas tecem nos velhos celleiros, ao abrigo do sol, do ar... e das vasouras.



RUGAS
CUTIZ MURCHA E FLAXIDA
TRATA-SE COM SUCESSO
COM MA/CARA/ RADIOACTIVAS/
PEÇA PRO/PLECTO/
EFFECT GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO — 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO

Laboratorios Raul Leite



Aspecto tomado por ocasião da manifestação íntima que os auxiliares dos Laboratorios Raul Leite promoveram em 19 de Novembro, vendo-se ao centro o dr. Raul Leite.

A data de 19 de Novembro assignalou a passagem de mais um anniversario dessa grande Organização brasileira, que é um attestado vivo do que pôde fazer o esforço bem intencionado em qualquer sector da actividade nacional.

Fundado em 1921 com um capital diminuto, esse estabelecimento teve o seu programma inicial orientado para as maiores necessidades do paiz; productos essencialmente populares, visando as doenças mais frequentes em nosso meio e por um preço acessivel á bolsa de qualquer um.

Com o tempo, o desenvolvimento do seu aparelhamento permittiu ao dr. Raul Leite ampliar grandemente o capital e o numero de productos fabricados, tendo assim occasião de lançar no paiz, com grande avanço sobre os demais laboratorios, vaccinas de alta concentração, bacteriophagos, hormônios rigorosamente padronizados e outras conquistas modernas da therapeutica.

Hoje em dia, esses Laboratorios não mais necessitam de um encomio ás suas qualidades, pois á frente de cada secção se encontra um luminar da biologia e da medicina patricias. Sempre norteados por um espirito patriotico, os directores dos Labs. Raul Leite iniciaram ha 3 annos o fabrico de productos veterinarios e, mais recentemente, o de productos agricolas.

Por outro lado, o seu timbre humanitário é patenteado em numerosas iniciativas, como sejam: manutenção de escolas primarias, productos vendidos sem lucro em embalagem para pobres, embalagens hospitalares a preços reduzidos, assistencia médica e distribuição de medicamentos a cerca de 10.000 pessoas residentes nas immediações dos Laboratorios Centraes e da granja do Realengo, etc.

Tudo isto impõe para essa organização um conceito impar, que faz do seu progresso um motivo de regozijo para todos os brasileiros.

O perigo dos filtros entupidos

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 klms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detritos venenosos, molestias graves podem ocorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.

Não permita que a prisão de ventre envenene o seu organismo!

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-esclerose.

Todos sabem que um grande numero de molestias tem como responsavel a prisão de ventre ou constipação intestinal. As Indigestões, Flatulencias, Hemorroidas, Dispepsias, Vertigens, Neurastenias, Lassi-dão, Insônia, Perda de Appetite, Dôr de cabeça, Pontadas nas costas, Palpitações, Mau halito, Espinhas no rosto. Ulceras na boca, Apendicite, Congestão hepatica, etc. são manifestações do mau funcionamento do estomago, figado e principalmente dos intestinos.

As Pilulas Aloicas auxiliam os movi-

mentos peristalticos dos intestinos, regularizando-os. Desinfectam o tubo gastro intestinal. Expulsam os gazes e descongestionam o figado. As evacuações produzidas pelas Pilulas Aloicas não são acompanhadas de dôres, ardor ou de mal estar. Sua ação é branda e completa.

Não se aventure ao risco de agravar uma doença já por si tão grave, usando purgantes violentos e irritantes que, ao invés de regularizar os intestinos, ressecam-no cada vez mais.

Recorra sempre ás Pilulas Aloicas. Elas nunca falham, por mais antiga e rebelde que seja a sua molestia.

A venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil.

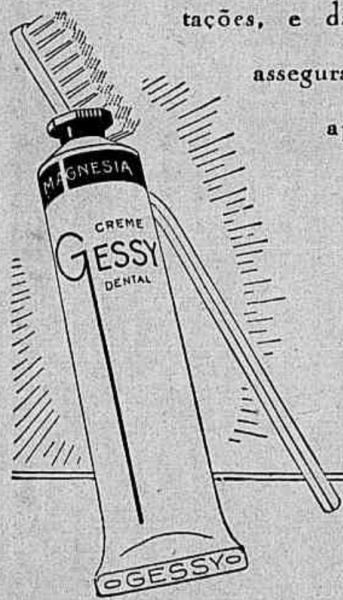


Um sorriso sadio

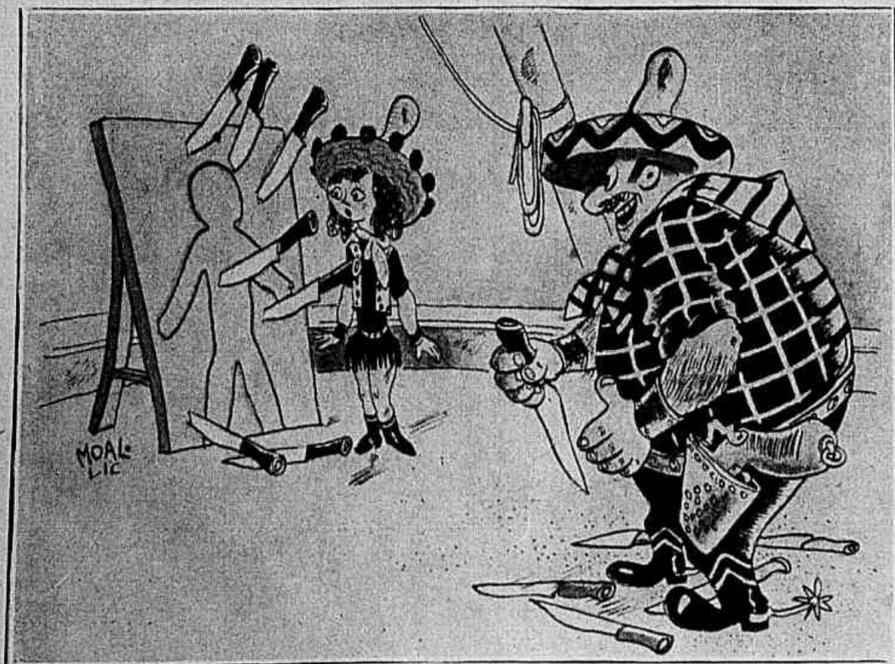
— SUA MELHOR RECOMENDAÇÃO

Não há carta de recomendação que valha mais do que um sorriso franco e sadio. Ele desperta simpatias e traz logo a idéia de trato pessoal e de saúde. Conservar a perfeição dos dentes é, pois, condição para vencer. O Creme Dental Gessy, que contém Leite de Magnésia, neutraliza a acidez, impedindo as fermentações, e dá maior brilho aos dentes, assegurando ao sorriso uma valiosa aparência de saúde e vitalidade.

Use o Creme Dental Gessy, três vezes ao dia!

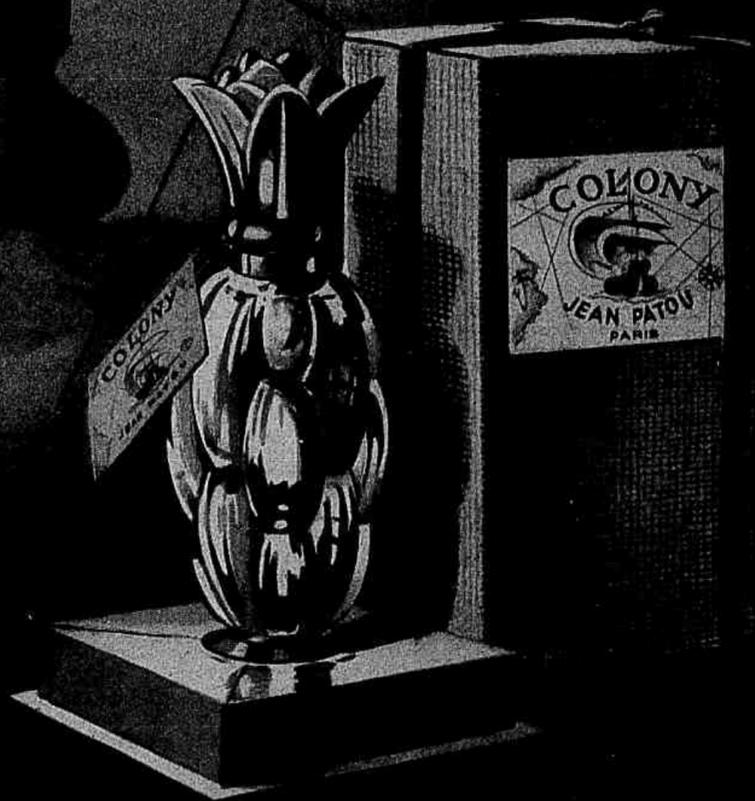


CREME DENTAL Gessy



— Bom, já estou bastante exercitado; podes collocar-te no lugar.

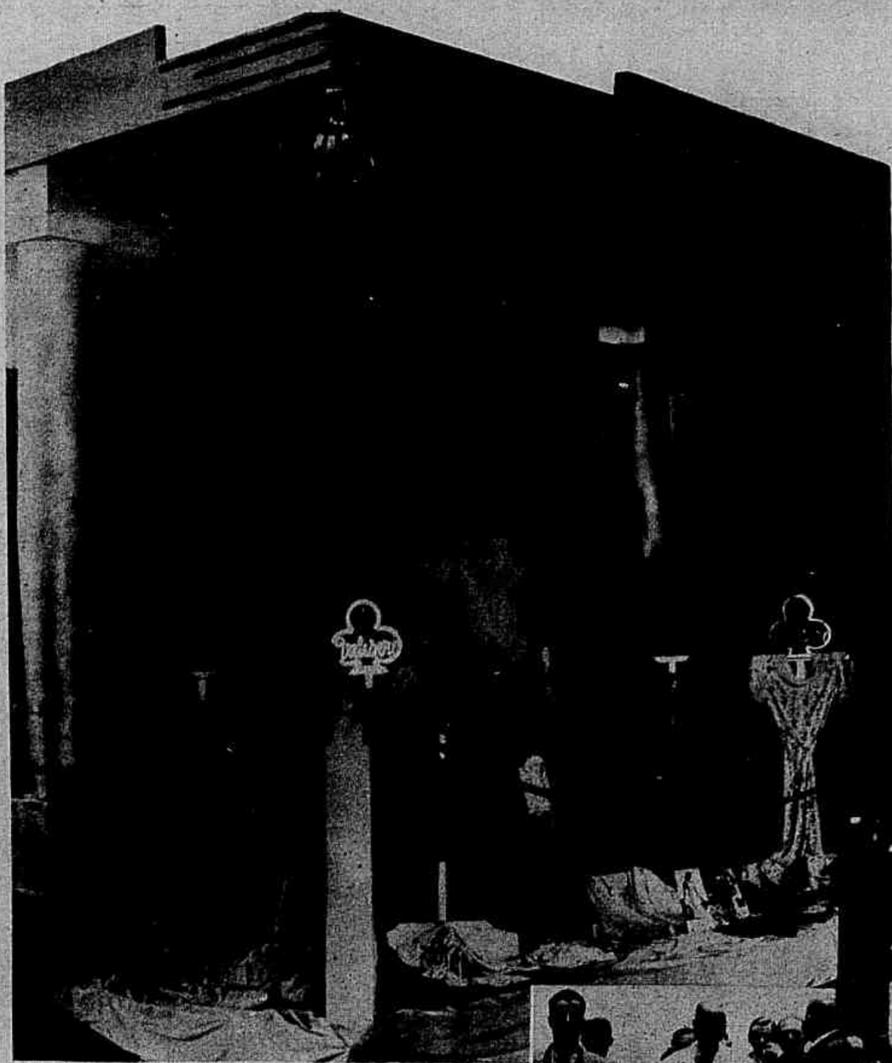
Jean Patou
PARIS



O presente que se impoe:

EXTRACTO "COLONY"

à ultima criação de Jean Patou



Exposição - Feira de São Bernardo



O dr. Adhemar de Barros, illustre interventor federal em S. Paulo, acaba de inaugurar a Exposição-Feira de S. Bernardo, vendo-se ao lado s. ex. no momento em que transpuz o portão principal da Feira, cercado de autoridades. Acima, estampamos dois aspectos dos stands da Valisère e da Cia. Rhodiaceta, vendo-se o magnífico mostruário dos afamados tecidos de seda daquelles importantes estabelecimentos fabris.



DANÇA DO VENTRE



Fatimah Hilmi, uma das famosas, e já tão poucas, artistas da dança do ventre no Oriente Proximo, acaba de dar á sua carreira uma etapa verdadeiramente tragica. Nos Balkans vão desaparecendo rapidamente os cabarets onde se exhibia a dança tradicional, porque esta, além de banida da Turquia por Kemal Ataturk, começou a deixar de ter amadores desde que nas

praias orientaes appareceram as banhistas cada vez menos vestidas.

Fatimah Hilmi, que executava a dança do ventre num café de Skoplje, tinha um admirador fiel que todas as noites lhe ia prestar homenagem. De repente esse homem deixou de apparecer. E a artista não teve descanso enquanto lhe não descobriu o paradeiro. Foi encontrá-lo na praia de Cruz, fazendo a côrte a uma banhista orgulhosa da sua plastica — e parece que com razão para isso. Desesperada, Fatimah disparou um revólver contra a rival victoriosa, que ficou ligeiramente ferida. Ainda por felicidade a rival não quiz dar queixa á justiça. Mas Fatimah — que explicou aos jornalistas a razão do seu acto — abandonou o café onde trabalhava e passou a andar de cidade em cidade, em busca dos ullimos amadores da dança do ventre.

Como Noite e o Dia

Preparado científico destinado ao rejuvenescimento natural da pelle, por via interna, com o poder de renovar toda a epiderme e eliminar rugas, cravos, póros abertos, espinhas e todas as affecções cutaneas.

W 5 é o unico específico existente no mundo para tratamento radical da cutis.

Na "secção W 5" do Departamento de Productos Científicos á rua Alcindo Guanabara 17 - 10.º andar são prestados, mediante correspondencia ou verbalmente, por senhoras especializadas, todos os esclarecimentos que forem solicitados.

Offerecem-se folhetos elucidativos.

Acido urico

LYTOPHAN

OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES



Equipe feminina da Sociedade Gymnastica 1890, de S. Paulo, presente á festa commemorativa do anniversario do «Club Desportivo Allemão», do Rio.



JORNAL DE SÃO PAULO



Na Prefeitura de São Bernardo : o sr. Isidro Gonçalves inaugurando o retrato do sr. Adhemar de Barros, interventor federal, por ocasião da inauguração da Exposição-Feira daquelle municipio.



Os maiores estabelecimentos de modas do Brasil convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



Aspecto obtido após a missa em acção de graças pela formatura dos bacharelados do Lyceu Rio Branco.



Representantes da «Sociedade Gymnastica 1890», de S. Paulo que no Rio se bateram com os atletas do «Club Desportivo Allemão».

GRATIS!...

GRATIS!...

A título de propaganda e só para o interior do Brasil, enviamos um exemplar do formidavel livro

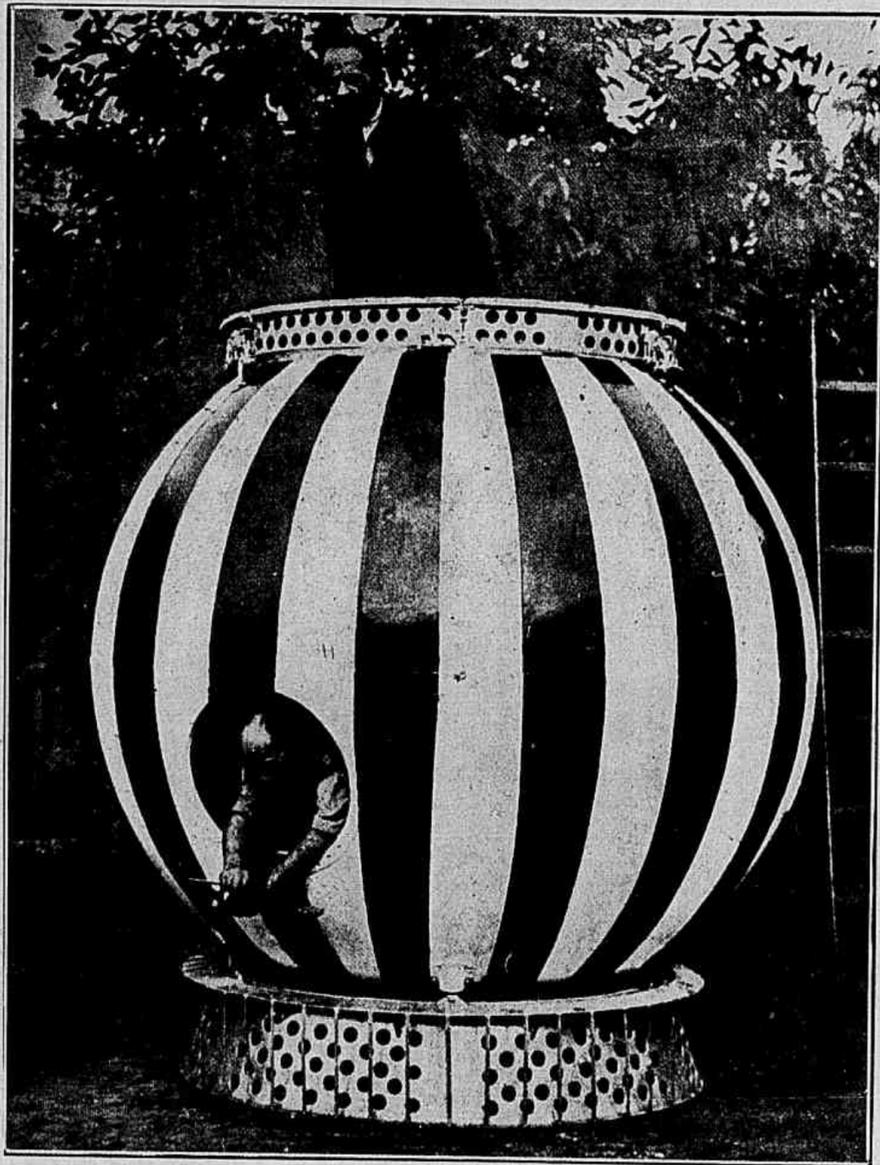
• • O GUIA DO EXITO • •

que ensina a enriquecer pelo preparo e pelo trabalho. Escrever ao ATENEU TECNICO E COMMERCIAL — Caixa Postal 1983

São Paulo — A maior instituição de ensino por correspondencia da America Latina.

A "REVISTA" INTERNACIONAL

A 28 mil metros na stratosphera



A 28 mil metros. — A barquinha do balão stratospherico polonez "Estrella da Polonia".

A Polonia estava emocionada: partiria uma expedição com o proposito de tentar um novo record scientifico — da cidade de Zakopane elevar-se-ia, á noite, algumas horas antes do alvorecer, um enorme balão com a altura de 120 metros, com a capacidade de 124 mil metros cubicos de ar, para tentar ascender á formidavel altura de 28 mil metros. Esse balão stratospherico, que curiosos, procedentes de todas as partes do mundo, foram admirar, em Setembro ultimo, chama-se a "Gwiazda Polska", isto é a "Estrella da Polonia"; é dotado de um envolver ultra-leve. A imprensa poloneza divulgou o custo da expedição, que é de 300 mil zlotys. Dois pilotos affrontariam a espantosa aventura: o dr. Narkiewicz e o capitão Burgynski.

UM LABORATORIO VOADOR

Na barquinha, que é hermeticamente fechada, installou-se um verdadeiro laboratorio. Apparelhos photographicos, aparelhos reguladores da temperatura, aparelhos para medir a pressão interior e exterior são actualmente regulados por um exercito de especialistas. A qualidade de estanque, que a barquinha tem em caracter absoluto, está particularmente estudada; porque, na altura que os aeronautas querem attingir, a pressão é de 8 millimetros — e um organismo humano, submettido a uma pressão tão baixa, rebentaria logo. Se, pois, o menor furo se produzisse no envolver da barquinha, tudo seria logo reduzido a migalhas, e voltaria á terra em poeira impalpavel.

Outro perigo a combater: a temperatura. A 28 mil metros de altitude, a temperatura é de 60° abaixo de zero, o que não impe-

diria a barquinha de ser levada, exteriormente, a uma temperatura de 50 a 60° acima de zero; porque, se o sol não aquece essa atmospha rarefeita, aquece terrivelmente os objectos que se encontram nessas alturas. No interior desse laboratorio voador é preciso, pois, combater o calor por processos apropriados.

Os dois problemas a resolver são, vê-se logo, de solução muito delicada. Mas as experiencias e as soberbas explorações stratosphericas do professor Piccard ajudam consideravelmente os sabios polonezes, que podem aproveitar assim multiplas observações para o preparo do seu raid.

O QUE VERÃO OS OBSERVADORES A 28 MIL METROS

Pelas vigias de vidro, pelas lunetas astronomicas que lhes permittem vêr para o exterior, que irão descobrir os observadores?

Nessa altitude, o céu é negro como uma noite terrestre das mais tenebrosas. Percebem-se ao mesmo tempo o sol, a lua e as estrellas dos dois hemispherios. A terra apparece como uma bola de cor bronzeada. A cabine é metralhada por uma especie de granizo: são os raios cosmicos que bombardeiam o aço. Nenhuma sensação de subida ou de descida: apenas o altimetro permite que se acompanhe o movimento do balão.

A despeito do seu senso prophetic, Julio Verne não previra os detalhes extranhos dessa viagem. A realidade tem superioridade, decididamente, sobre a imaginação humana.

AS CURIOSIDADES DA SCIENCIA

Mas — perguntar-se-á — qual a utilidade pratica que podem ter semelhantes expedições?

É todo um mundo novo que se abre á Sciencia. Até agora, a acção dos raios cosmicos deu bastantes preocupações: elles teem uma acção primordial sobre a vida biologica, sobre o sêr humano. Ora, esses raios cosmicos não podem ser estudados senão no seu dominio "proprio" em altitudes bastantes elevadas. Ninguem põe em duvida que, do ponto de vista medico, um capitulo novo será em breve acrescentado aos nossos conhecimentos.

A meteorologia tambem está, por isso, em via de enriquecer-se com as observações que os heróis das elevadas altitudes colherão.

Emfim, os sabios encerrados na barquinha stratospherica poderão estudar á vontade as correntes dessas regiões. É isso de um notavel interesse quanto ao ponto de vista da circulação ultra-rapida dos aviões. Acredita-se que estes poderão em breve evoluir a 18 mil metros de altitude e, nessa altura, caminharão com uma velocidade que variará de 800 a 1.000 kilometros por hora. Essas velocidades tornar-se-ão dentro em pouco realidades, mas sérios estudos stratosphericos são ainda necessarios para solução do problema: então, não serão precisas senão algumas horas para se fazer a volta da terra, para se ir de Paris a Yokohama, e a distancia estará virtualmente supprimida.

Accrescentemos ainda que, na propria opinião do professor Piccard, as viagens

interplanetarias serão em breve dignas de exame. Para quando os week-ends na lua ou as férias no planeta Marte? Esses sabios são simplesmente espantosos...

EM CASO DE QUEDA...

Naturalmente, os pilotos polonezes, o dr. Narkiewicz e o capitão Burzynski, previram tudo... até a queda do aparelho! Certamente, estão persuadidos de que baterão facilmente o record do aviador americano Stevens, que já attingiu 22 mil metros. Mas é preciso ser... prudente, e está tudo organizado a bordo para a catastrophe.

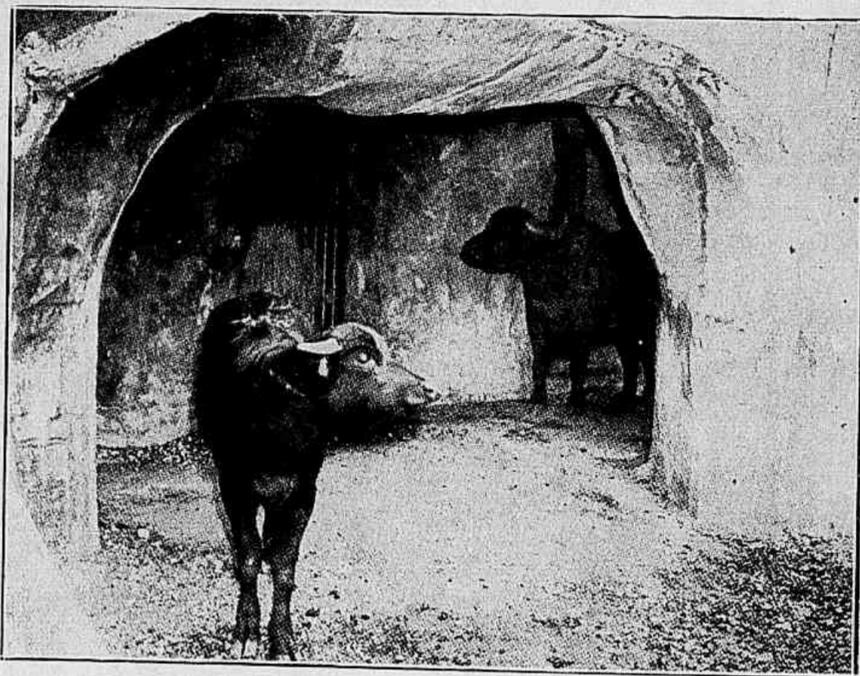
Em razão da pressão atmospherica que, nas altitudes elevadas, pulverizaria os organismos humanos, os nossos aeronautas registrarão calmamente, no senalimetro, a queda do aparelho. Depois, quando a agulha lhes indicar que não estão mais que a seis mil metros da terra, será aberta a porta do aparelho e os nossos "naufragos do ar" saltarão em para-quédas.

Digamos que a equipe poloneza conta poder ficar em cmmunicação constante pelo T. S. F. com o solo.

É de se ficar, em verdade, estupefacto, senão aturrido, com estes detalhes examinados tão friamente por esses homens de ferro — e pergunta-se o que é mais de admirar: a sciencia profunda, a abnegação sublime ou a coragem heroica desses Prometheus modernos, que vão impavidamente arrancar ao céu os seus segredos.

Charles Spencer.

Os dramas do Zoo



No Zoo de Vincennes, onde o buffalo que se vê no segundo plano matou o guarda.

Nos jardins zoologicos, todas as precauções necessarias são tomadas, em via de regra, para que o publico possa, com toda segurança, admirar os animaes. É rarissimo que um visitante seja ferido por uma das fêras expostas. Ainda assim, é preciso que a victima tenha commetido uma imprudencia qualquer.

Entretanto, ha pouco — num dia de festa e de grande affluencia — um visitante, no Zoo de Vincennes, foi cruelmente alcançado pela garra temivel de um urso branco. Felizmente, puderam arrancar a victima com rapidez á furia do terrivel plantigrado, e o ferido, graças aos rapidos cuidados que lhe foram ministrados, não guardará senão uma triste lembrança do seu encontro com o terrivel animal das regiões glaciaes. Não deixará de fazer uso do braço. Mas o accidente teria tido como resultado mostrar que a fossa dos ursos não era bastante profunda, por-

quanto o animal de pé sobre as patas trazeiras, poderia attingir a altura em que fica o publico. Vão aprofundal-a um pouco mais e os visitantes poderão debruçar-se sem risco de serem alcançados pelas garras afiadas.

É sempre imprudente deixar o publico approximar-se de mais das jaulas das fêras. A calma apparente desses animaes é enganadora. Basta o gesto de um curioso que estenda a mão através das grades, para que a sua ferocidade se revele.

O theatro Moncey foi, ha uns trinta annos, testemunha de um desses dramas atrozes. Representava-se uma peça de Decourcelle, intitulada Papa-la-Vertu, da qual um acto se passava numa ménagerie. Uma jaula com leões era levada todas as noites para os bastidores. O belluario recommendara muito ao pessoal do theatro que passasse ao largo da jaula e não irritasse as fêras. Ora, uma noite, uma joven

O centenario de Bizet

da companhia, vendo um leão que parecia dormir estendido junto das grades, teve a louca vontade de acariciar-o. Mal mergulhara a mão na juba da fêra, esta ergueu-se, lançou as duas patas nos hombros da infeliz e pôz-se a despedaçal-a. Aos gritos da joven, o domador acudiu e fez o leão deixar a presa. Mas era muito tarde. A imprudente, com a garganta aberta, a carotida dilacerada, estava lavada em sangue. Foi apenas um cadaver o que arrancaram ás garras da fêra.

Pensa-se, muitas vezes, que esses animaes que se exhibem nos espectaculos não são senão fêras doces, mansas. Lenda facilmente crível. Esses animaes teem, por vezes, um despertar terrível. Seus instinctos ferozes, longo tempo contidos pela vontade fria e energica dos seus dominadores, reaparecem no momento em que menos se espera. Innumeros são os belluarios que teem tombado sob as garras ou os dentes dos seus selvagens pensionistas.

Não está esquecida a morte tragica do domador Charles Hulin, morto na feira do Trône pelo leão Choura.

Esse leão fôra criado na mammedeira pela mulher do domador Jouviano. Imaginara-se que a criação triumphara sobre os seus instinctos naturaes. Mas a senhora Jouviano disse então esta cousa cuja verdade se justifica muitas vezes nos accidentes dessa natureza: "São sempre os animaes mais amados que dão cabo de nós".

Os domadores dizem: "Não ha leões bons. Na mais submissa das fêras, o instincto feroz reaparece sempre, mas não se sabe quando, nem a que hora. E ahí é que reside o perigo".

Basta uma crise dolorosa — os animaes teem muitas vezes males do estomago ou do intestino, como os homens — ou simplesmente um despertar de sensualidade, e o animal, que era o mais manso possivel, torna-se subitamente terrível e lança-se sobre o domador ou sobre aquelles que o tratam e alimentam.

E' assim que os guardas dos animaes nos jardins zoológicos podem correr ás vezes grandes riscos. Ainda agora, no Zoo de Vincennes, o guarda dos buffalos preparava tranquillamente a comida dos seus pensionistas quando um delles, subitamente furioso, se precipitou sobre elle e enterrou-lhe os chifres no ventre. O desgraçado guarda, com os intestinos perfurados, succumbiu pouco depois.

Ha alguns annos, no Zoo de Londres, o hippopotamo, que fôra até então perfeitamente calmo, matou o guarda jogando-o com todas as forças contra o muro e esmagando-o.

Por mais mansa e domesticada que a fêra pareça, é preciso temer sempre o fatal despertar do instincto. Eis, a proposito, uma pequena historia edificante, que data do tempo do cinema mudo.

Fazia-se então, em Turim, um film cujo enredo era o seguinte:

Uma domadora descansa na jaula após os exercicios. E' moça e é bella. Apresenta-se um apaixonado. Transborda de paixão. Suas declarações são friamente recebidas; elle insiste, quer abusar da força. Aos gritos da domadora, surge um leopardo. O brutal namorado, cheio de medo, foge. E a domadora acaricia o leopardo familiar cuja intervenção lhe salvara a virtude.

Essa pequena historia commovente fôra marcada com o maior cuidado. O leopardo, fêra reconhecidamente mansa, pertencia á celebre belluaria Nouma-Hava, que presidia á operação. O papel da heroína era desempenhado por uma joven e encantadora artista, mademoiselle Adriana Castagna, já habituada a trabalhar em films em que tomavam parte animaes de ménagerie. Ia tudo bem; a scena estava a terminar; o namorado repellido acabava de desaparecer, mas a joven artista, arrebatada pelo ardor que punha no papel, em lugar de acariciar docemente o leopardo, lançou-se-lhe ao pescoço para melhor agradecer. O animal, surprehendido com esse brusco abraço, esqueceu-se tambem do seu papel: atirou-se sobre a joven, mordeu-a no rosto e cravou-lhe as garras no peito. Sem a rapida intervenção de Nouma-Hava, teria sido logo estraçalhada.

O curioso da aventura, porém, é que o operador, estuporado pela surpresa e pelo terror, continuou inconscientemente a dar á manivella. O film registrou, pois, além do drama imaginario, a tragedia real.

Pensem agora no successo que teve para os amadores que, como o inglez da lenda, acompanham por toda parte os domadores e as domadoras na esperança de vê-los devorados.

No esforço de renovação que se impõe á França, e que deveria pôr fim a rancores ou disputas que não servem para augmentar nosso prestigio aos olhos do estrangeiro, o culto dos nossos valores espirituales deve ter seu lugar definido — e em particular o culto dos nossos grandes musicos. Que linguagem, em verdade, é capaz de approximar os homens e ajudal-os a se comprehenderem melhor que a dos sons?



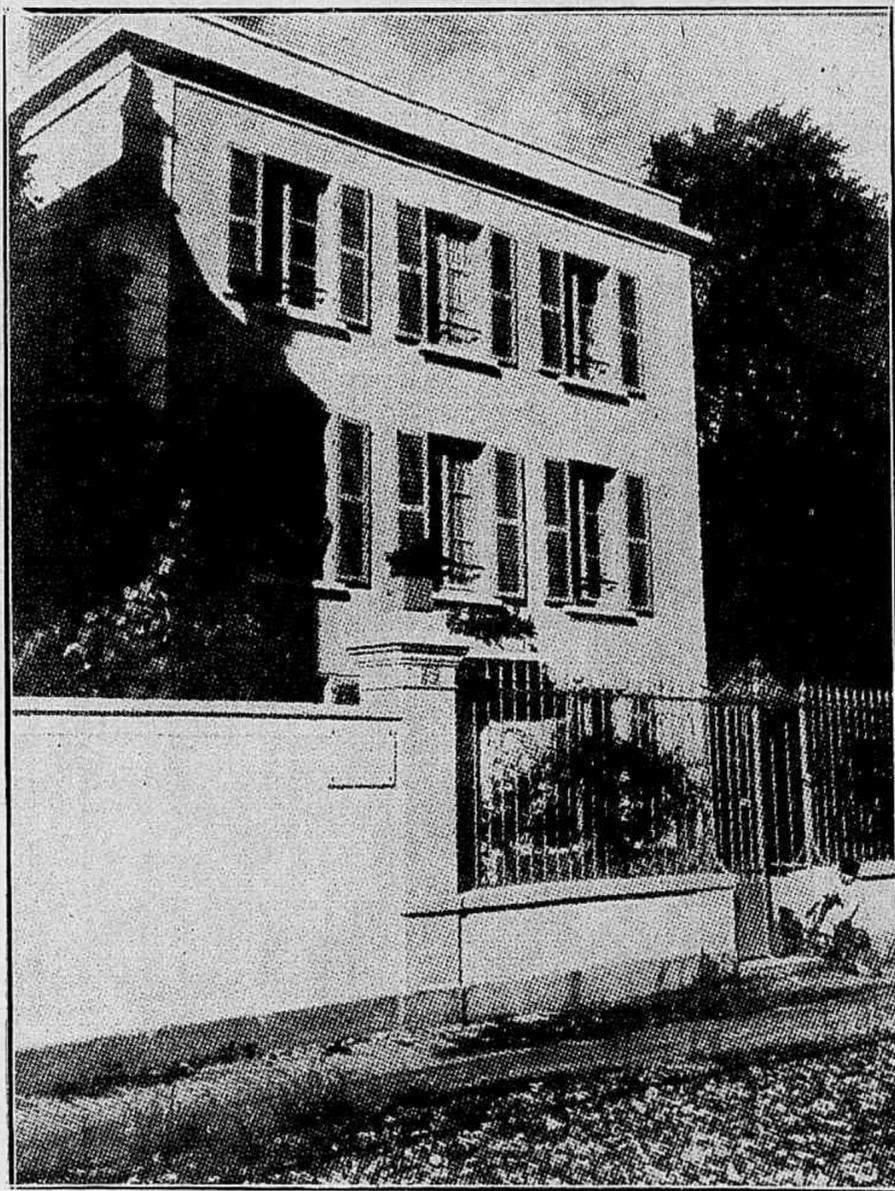
Bizet

Sabem que *Carmen*, a obra-prima de Georges Bizet, é sem duvida a opera lyrica francesa que, no momento em que estamos, fez soar sua harmonia no maior numero de theatros do mundo inteiro?

Sabem que era ella, ultimamente, na Opera do Estado de Berlim, a partitura mais representada (860 representações) pondo a distancia sensivel as obras allemãs mais favoritas?

Que diriam disso os augures da critica parisiense de 1875, que foram prodigos, quando da sua criação, em tolices?... A historia é, aliás, eterna. Quantos artistas de alta classe não teem sido ou ainda hão de ser, depois de Georges Bizet, as victimas?

Não é menos verdade que, se Bizet, — que nos devia deixar aos trinta e sete annos—tivesse sido melhor comprehendido, mais encorajado desde o inicio, o seu temperamento ardente, sincero teria logo percebido em que sentido, antes de tudo, se empregaria. Não teria, sem duvida, conhecido certas hesitações, certas atencções que, felizmente, não impedem que a sua obra correcta, sensivel, tão franceza pelo espirito, conserve o seu valor. Ninguém mais que Bizet, de resto, poderia sentir o que ha de artificial nas classificações, nas chicanas. Num artigo pouco conhecido publicado na *Revue Nationale*, proclamava elle verdades que não deixaram, ao que sei, de ter curso: "Chicana-se, em lugar de se progredir. Argumenta-se em vez de produzir. Os compositores rareiam. Mas em compensação os partidos, as seitas multiplicam-se até ao infinito... Para mim não ha senão duas musicas: a boa e a má. O artista não tem nome, nem nacionalidade. E' inspirado ou não o é. Tem genio, talento, ou não o tem. Se tem, é mistér adoptal-o, amal-o, aclamal-o. Se não o tem, é preciso respeit-o, lastimal-o... e esquecel-o. Citaes Rossini, Auber, Gounod, Wagner, Berlioz, Félicien David, Verdi ou Pitanchu,



A casa onde Bizet compôz a "Carmen".

que importa? Encantae-me, deslumbrae-me, arrebatae-me! Não farei, certamente, a estulta injuria de vos classificar, de vos pôr etiquetas, como aos coleópteros. Não pegamos a um grande artista as qualidades que lhe faltam, sem nos aproveitarmos das que elle possui. Em verdade eu vos digo que os compositores são os parias, os martyres da sociedade moderna. Como os gladiadores antigos, cáem exclamando: **Salve Popule, morituri te salutant!** Oh! a musica! Que arte esplendida, mas que triste officio! Esperemos, esperemos... E sobretudo tenhamos esperança!"

Os acontecimentos provaram que Bizet, no que lhe diz respeito, não errava ao ter confiança no julgamento do futuro. A despeito da opposição que, em sua vida, não deixou de estigmatizar alternativamente o seu pretensio "wagnerismo" e as suas transigencias ao gosto do dia, suas obras essenciaes resistiram victoriosamente á injuria dos annos. *Carmen* e a *Arlesiana* dominaram ainda por muito tempo as multidões com a sua força vital, a sua espontaneidade e o accento pouco commum das suas paginas mais perfectas. E as outras obras, tendo no mais alto grau os traços da idade, conservam a frescura, a musicalidade e a côr proprias. Foi o que se viu nas manifestações acabadas de organizar pela Opera-Comica.

Falta, em verdade, na representação de *Carmen* um pouco de brilho quanto á distribuição vocal. Mas seria possivel, com os recursos actuaes, fazer melhor? Não evoquemos recordações perigosas e os nomes de artistas de alta classe que andam nas nossas memorias e que marcaram com o selo das suas personalidades respectivas os dois papeis principaes. Não estava Mme. Emma Calvé na sala? Mlle. Renée Gilly fez, manifestamente, o que poude de melhor. Tem uma voz sonora, um pouco dura, accentuação, intenções scenicas louvaveis. Mas certos aspectos, infelizmente importantes, da personagem de *Carmen*, nos episodios de encanto e feminilidade, não lhe parecem convir. Substituindo de surpresa M. Thill, enfermo, um novato da sala Favart mostrou em *Don José* qualidades de sinceridade e de movimento que a sua pouca experiencia torna muito sympathicas. Seu nome é M. Altéri. Mme. Solange Delmas, cujo *soprano* é tão puro, está mais á vontade, sem duvida, nas effusões de Michaela que M. Martial Singler, de quem são, aliás, conhecidos todos os meritos, nos *couplets*, de Escamillo que, na opinião do próprio Bizet, constituíam a parte mais vulneravel da obra. M. Eugène Bigot dirige a orchestra com a costumeira autoridade. Das novas decorações, muito artisticas, de M. Dignimont é mister destacar particularmente a do *cabaret* de Lillas Pastia pela sua engenhosa disposição e, incomparavel, a do ultimo acto, que convém maravilhosamente ao seu objectivo e ao caracter da obra.

Ai! Não me é permittido estender-me, como desejaria, ás outras partes da celebração do centenario de Bizet. O concerto de gala realizado no *Opéra-Comique*, no dia seguinte á representação de *Carmen*, deu-nos a conhecer uma *Ouverture* inédita, que começa bem, é brilhantemente instrumentada, mas parece sobretudo ser um esboço da mocidade. Foram novamente ouvidos com prazer, além da *ouverture* de *Patrie* e da segunda *suite* da *Arlesiana*, a *Symphonia* em dó maior, as nobres *Variations*, instrumentadas por M. Weingartner e os deliciosos *Jeux d'Enfants*. Em 27 de Outubro, *Djamileh* reaparecia, com os *Pêcheurs de Perles*, no cartaz da sala Favart. Mlle. Jenny Tourel, MM. Arnould e Roger Bourdin de um lado, Mlle. Lily Grandval, MM. Musy, Etcheverry, Lugo, de outro, consagraram-se valorosamente á sua tarefa sob a batuta segura de M. Cloez. E pareceu que, pela sua sincera frescura, *Djamileh* sentia menos a aggressão dos annos que os *Pêcheurs*, aliás preexistente, em que a influencia gounodiana ou mesmo meyerbeeriana é sensivel.

Gustave Samazeuilh.

AOS LEITORES DOS ESTADOS

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para o preço da Revista da Semana, que é uniforme para a capital do paiz e para os Estados: 1\$500.

Ninguém poderá vendel-a por mais, não devendo, portanto, os nossos leitores permittir que lhes sejam cobrados, por numero, mais de 1\$500.

ESCRAGNOLLE DORIA

O Quarto Bispo do Pará

Cemite XI foi papa tão emoldado em Deus a ponto do pachá do Egypto almejar a mahometanos chefe da dignidade do chefe dos christãos. Em 1719 o pontífice creava no Brasil um bispado, no Pará, D. João V de throno em Portugal. Desmembrada da diocese do Maranhão, pela bulla **Copiosus in Misericordia**, o novo bispado abrangeu em cura de almas Goyaz, Matto Grosso e a Guyana Franceza.

Terceiro bispo do Pará seria D. frei Miguel de Bulhões e Souza, transferido da mitra de Malacca para findar dias no bispado lusitano de Leiria. Biographo do successor de frei Miguel, o padre Peixoto de Alencar, disse ser o 4.º bispo do Grão Pará D. frei João de S. José Queiroz, monge beneditino, nascido em Portugal. Desconhecia o biographo o dia da nomeação, preconisação e sagração do biographado. Sabia-o somente empossado aos 31 de Agosto de 1760, no pontificado de Clemente XIII e reinado de D. José I. Por ordem régia, recolhido á patria em 25 de Novembro de 1763, e ahi de obito no convento de S. João do Ermo aos 15 de Agosto de 1764.

Não desmerecemos nos laconicos traços biographicos devidos ao padre Alencar dizendo do 4.º bispo do Pará. Officio de pesquisar é arduo e sujeito a enganos, muito nelle ser probado, adiantando apenas quanto se apurou sem accrescentar imaginações ou, ainda peor, falsidades.

A data da posse de frei João de S. José em Belem do Pará, a da sua morte em Portugal, dadas pelo padre Alencar, estão exactas. Extensa e commentadamente precedidas por estudo de Camillo Castello Branco e publicadas no Porto em 1868, as **Memorias** de frei João de S. José põem ao certo a vida do 4.º bispo do Grão Pará. Digamos de tal vida no amparo dos informantes — o proprio bispo e o escriptor portuguez, azedado nas polemicas e acidificado nas revindictas.

A 12 de Agosto de 1711, em Mattosinhos á margem do Leça, nascia João de Queiroz da Silveira, filho de casal "de nobilissima prosapia, de cuja casa haviam sahido geraes beneditinos, frades doutissimos, bispos, capitães-generaes e martyres do Oriente".

Noviço aos dezoito annos, em Tibaens, professor João de Queiroz e Silveira, d'ahi por diante frei João de S. José Queiroz. Versado em philosophia, bom theologo, não se contentou com os livros: viveu, e logo na alta roda. Lettras e sangue, diz Camillo, facilitavam-lhe alianças de amizade, entre ellas as regias de D. Marianna d'Austria e D. Marianna Victoria e as quasi vice-reaes de Sebastião de Carvalho, o ministro na realidade autocephalo.

Ignorava o padre Alencar a data da nomeação de frei João de S. José. Citou-a este nas suas **Memorias**. "Hontem 10 de Outubro de 1759 chegou el-rei (D. José I) de Mafra e á noite me nomeou bispo do Pará. Fui avisado da secretaria, pelas 3 da madrugada do dia 11. Até aqui tenho resistido e espero resistir."

A 11 de Outubro me vem carta da secretaria com a nominata de el-rei meu senhor. A 15 lhe bejei a mão." Nomeações á noite, avisos da secretaria ás tres da madrugada — que insomnia administrativa a de 1759 e hoje, nella, quantos sonhos profundos!

O "até aqui tenho resistido e espero resistir" do bispo parece explicado por estas considerações de Camillo apreciando frei João de S. José: "Bispo aos quarenta e oito annos de idade; bispo sem ter exercitado na sua ordem alguma cathedra; bispo assim feito de mero frade, que nem sequer documentára com um livro de sermões a sua capacidade apostolica; e demais a mais bispo contra sua vontade: eram condições que então maravilharam os coevos e hoje suggerem desejos de aquilatar o valor intrinseco de tamanho sujeito."

A nomeação de frei João de S. José partira de Pombal e de caso pensado, no odio aos jesuitas dos quaes sabia o frade não apreciador. Mandava-o ao Pará na esperança de que ahi fosse "queimar o restante das messes alqueivadas pela companhia de Jesus".

A 4 de Maio de 1759 era frei João de S. José sagrado no Porto, pouco depois a sagrar igreja, a de Mattosinhos onde fôra baptisado. Até fins de 1760 permaneceu frei João de S. José em Lisboa. Custava-lhe deixar metropole. Era o recém e contra feito bispo d'esses frades eruditos do seculo XVIII, da cella silente e nua passando á côrte borborinha e aos atavios. Aprazia-lhes o claustro mas com a companhia do seculo.

Zarpava afinal do Tejo frota rumo do Pará, para que, a 31 de Agosto de 1760, desembarcasse o bispo em Santa Maria de Belem. Ahi entre cuidados do seu munus pastoral, exercido com austeridade e zelo, frei João de S. José aprazia-se em escrever cartas para Portugal, embora ás vezes com sacrificio, enfermigo de olhos desde infancia.

Escrevia ao bispo da Guarda: "Os defluxos me são inseparaveis, sem embargo do clima ser benigno, pois desde as quatro da tarde até nove horas do dia é uma perpetua primavera, em o mais tempo e horas ha algum calor, porém não tem que vêr com o que experimentamos nos caniculares em Portugal, e, comquanto esteja dentro do tropico, e distasse do equinoxial um gráo e tantos minutos ao sul, como isto é um labyrintho

de rios com que se acha recortado o continente, o saudavel vapor das mesmas aguas, e a frescura dos arvoredos sempre cobertos, com a viração que ha de manhã, tarde e á noite, faz o paiz temperado e saudavel. Se não fossem as trovoadas em quasi todas as luas, dariam estes alguma idéa do que a terra do Pará era um retrato do paraíso".

Ao menos algum paraense convirá no louvar o bispo de 1760. Observador era elle, e em varios passos de seus escriptos o demonstrou. Sob o burel latejava um ironico de boa paz a escrever com graça e delicadeza de expressão. Assim tratava o longar ode assistia: "Verdade é que não faltam por aqui suas serpentes, nem fructa vedada, porem, a miseria dos filhos de Adão em toda parte se acha, visto que o peccado da origem transcendeu pela especie". A confidencia de bispo a bispo tem seu sal.

Que não teve que soffrer frei João de S. José no Pará, por elle estimado! Natureza corporea e homens lhe eram adversos. Vivía com pouca saude, dôres de cabeça, vista debil, tudo lhe exaltando hypocondria. Querendo corrigir abusos adversarios não lhe faltaram, nem accusações, nem intrigas até de carmelitas transtornados com a extincção da companhia de Jesus.

Accusações, intrigas passavam oceano, echoavam na côrte, "bispos e fidalgos escreviam a frei João de S. José, de Portugal, grandemente agravados e pezarosos das accusações que pesavam sobre o credito de tão agourado principe da igreja".

Respondendo a prelado de mosteiro de sua ordem, dizia-lhe o bispo incriminado, defendendo-se com vigor e boa linguagem. Entre outras cousas allegava: "Devo dar a V. P. a consolação que sou o mesmo, que fui, limpissimo de mãos, por misericordia de Deus. Não aceito presentes, excepto ao general uma galanteria, e coisa semelhante a algum ministro. A's religiões não aceito propina". Tudo quanto tive na minha vida reparti-o com os pobres. Quando não tinha pedia para elles. Sim, não se esfriou em mim a caridade, nem os rios m'a



A cathedral do Pará na Praça D. Frei Caetano Brandão.

afogaram debaixo da linha, nem referveram os miolos como costumam os assucarees rosados."

Exprobrado por viver em pompa, redarguia o bispo: "Reduz-se a minha pompa em dar em dia de missa nova de dous familiares meus, um jantar aceiado com toalhas adamascadas, que tive no Porto de presente, com louça de Macau que me mandou a sra. condessa d'Avila, D. Maria de Menezes, e algumas José Alves de Mira. Uso do meu habito, com um bordão de pau preto, e fivelas de ferro; prohibi a seda em minha casa e familia; não trago barrete nem meias de seda, salvo em pontifical. Cortinados não tenho. Cobertor um branco, e uma coberta de chita." Assim a todas as accusações respondia frei João de S. José como de Gurrupá escrevia ao prelado do seu mosteiro. E em outra occasião a outrem confessava: "Vou-me calejando na paciência; na consciencia não, que a não tenho cauterisada".

Fugindo do danoso pelo trabalho episcopal e tendendo ao saudavel pela oração, nem assim poude vencer frei João de S. José a conjura de sapa dos inimigos de banda e outros do Atlantico, os de Portugal e do Pará, aquelles acabando de vulnerar-lhe o valimento junto a Pombal.

Recebeu o bispo ordem de recolher ao reino, embarcando para elle, a 24 de Novembro de 1763, de Belem onde aportara a 31 de Agosto de 1760. Mal em Lisboa, por ordem pombalina, achou-se desterrado no convento de S. João de Pendurada, Entre-Douro-e-Minho (S. João do Ermo, diz o padre Alencar).

Alli entrou o bispo, em fins de Janeiro de 1763, "precedido da noticia de sua infamia e desgraça". Pinta-nos Camillo o mosteiro de S. João, "triste, empinado n'uns rochedos que se debruçam sobre o Douro, em cima no monte d'Arados, onde as neves hybernaes requeimam as raizes do bravio para que alli não florem os gestaes em Abril, nem as tojeiras no dezembro se dourem com os seus festões amarellos".

Lamentou Camillo a sôrte do malaventurado e

indefeso bispo, trazido do Pará "a casa escura, silenciosa, cheia da toada gemente do vento a sibilar nos velhos vigamentos!"

"E alli, elle o frade fidalgo da côrte de D. Maria Anna d'Austria e D. José II O commensal dos duques, dos condes luxuosos feitos na côrte do Luiz XIV portuguez! Elle, o amigo, convidado dos Cenaculos e Barbosas, alli, em meio de sandeus e fanaticos, que o fugiam como de leproso, a quem o Governo, sequer, não concedia defender-se..."

Viveu frei João de S. José oito mezes em S. João da Pendurada, a justificar tal nome o mosteiro empinado em rochedos. A 15 de Agosto de 1764 morria o bispo do Pará e o mez do obito assignalava-se tambem na vida do prelado. Nascera a 12 de Agosto, a 31 de Agosto aportára ao Pará, a 15 de Agosto extinguia-se-lhe existencia de cincoenta e tres annos ainda robustos, minado porém por afflições do espirito.

Ficaram-lhe as cinzas no mosteiro da Pendurada. "Pobre bispo — exclama Camillo — com que amargura eu leio as tuas **Memorias**, escriptas nos teus ditosos dias de frade, querido de rainha e de grandes senhores! E depois, quantos ingratos a cavarem-te a sepultura!"

Camillo amargurara-se ao lêr as **Memorias** do bispo do Grão-Pará. Com interesse e gratidão o brasileiro, sobretudo paraense, lerá quanto do Brasil escreveu frei João de S. José.

Não permaneceu elle só em Belem. Embrenhou-se pelo Pará, recolhendo impressões de visitas pastoraes ao sertão em 1761, 1762 e 1763. Na nova especie de **Memorias** de frei João de S. José, a das suas **Visitas**, são "de topar-se bastantes motivos para o desterro de quem desembuçadamente se atrevia a censurar o governo de D. José I". E a par da independencia nas **Viagens e Visitas ao Sertão** que de quadros curiosos, que de observações singulares, de louvor ou censura, expressas com originalidade e chiste. Bom conversador na mocidade, não desmereceu no espirito o bispo do Pará ao escrever da diocese que por breves annos regeu, tendo por um dos successores frei Caetano Brandão.

Até aqui expuzemos, tratemos de provar. Ao vêr-se o Pará acometido de castelhanos, escrevia o bispo ao seu amigo Cenaculo: "A milicia do paiz não cede na disciplina á dos regimentos pagos, e, como todos fizeram brios de se fardarem uniformes, está a cidade uma praça d'armas, com quatro fortalezas alem das trincheiras em que se monta artilheria. Se de algumas das lagôas de Marajó se pudesse conduzir um regimento verde de tres ou quatro mil jacarés impenetraveis ás balas — porque bem cobertos de concha ou cataphracts, que só podem ser mortos pelo ouvido, como Achylles pelo calcanhar, depois de banhado na lagoa Estygia — seria excellente para acudir a um desembarque de francezes ou castelhanos, por serem muito amigos de carne fresca, porém Deus defenda a todos, e nos guarde primeiro a nós".

No relato das **Viagens** de frei João de S. José encontram-se informações do mais vario genero. Do Tocantins diz o bispo: "Tem o Tocantins muito cravo, muito ouro e muito gentio." N'um descimento d'elle observou serem os selvicolas barbaros não indoeis, a maior parte claros de semblante, e as indias formosas e de grande cabelo, tambem brancas". Notando a paixão dominante dos moradores catholicos do Tocantins pelo opio, tomado em tal quantidade "que admira como semelhante porção lhes não causa o somno da morte por uma vez, entretanto não se conta damno ou consequencia d'este excesso".

Viajando de canôa nesta escrevia o bispo as suas impressões, deixando não raro a embarcação para confessar enfermos, ou exercendo outros officios de sacerdocio. N'alma do bispo iam **ques** de artista.

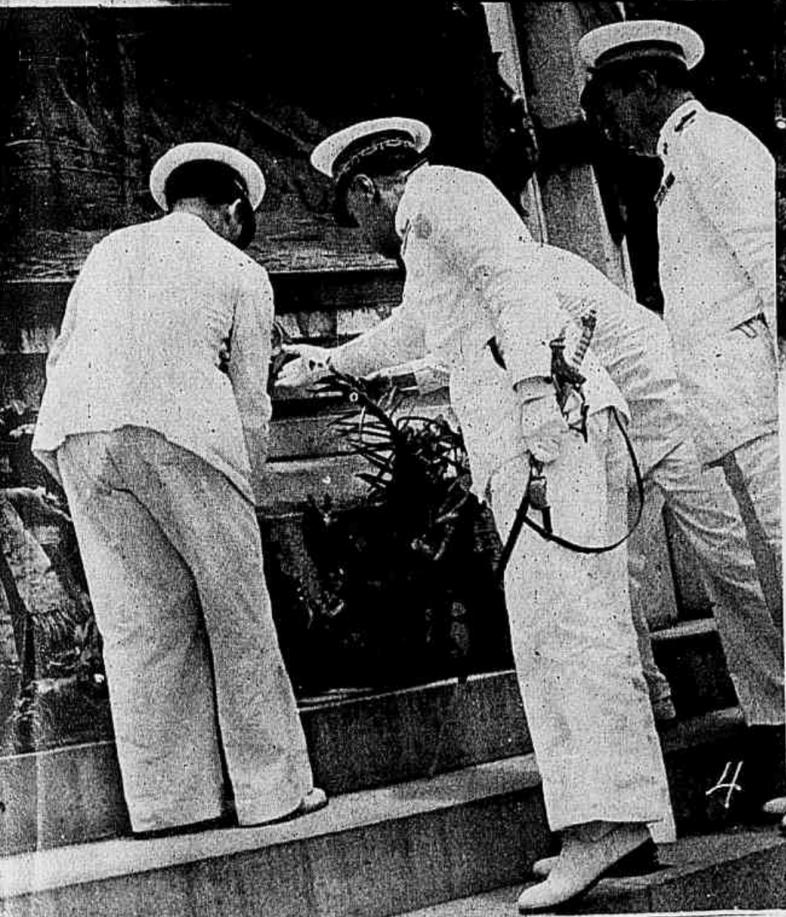
No rio de Tajapurá ramo de arvore quasi tocou as janellas da canôa, ramo tão de branco salpicado de carnezim na orla ou no fim das folhas que o bispo registrando o encontro disse: "Fizemos que as observassem algumas pessoas da comitiva e assentámos sem contestação não ter visto cousa mais delicada nos jardins da Europa, onde se observam flôres naturaes e peregrinas de extrema delicadeza".

Conheceu o bispo o Amazonas, o Guajará, o Tapajóz e muita cousa vio em poucos annos de Brasil, se muito d'este nos conservou em seus escriptos. Revelam quanto no frade pulsava o homem de espirito largo independente, dizendo a verdade sem olhar a quem. Custou-lhe caro o pendor como ha de custar aos que com o bispo do Pará se parecerem. Valha-lhes a justiça inexoravel se remota do Juizo Final quando não haverá culpas e crimes inultos.

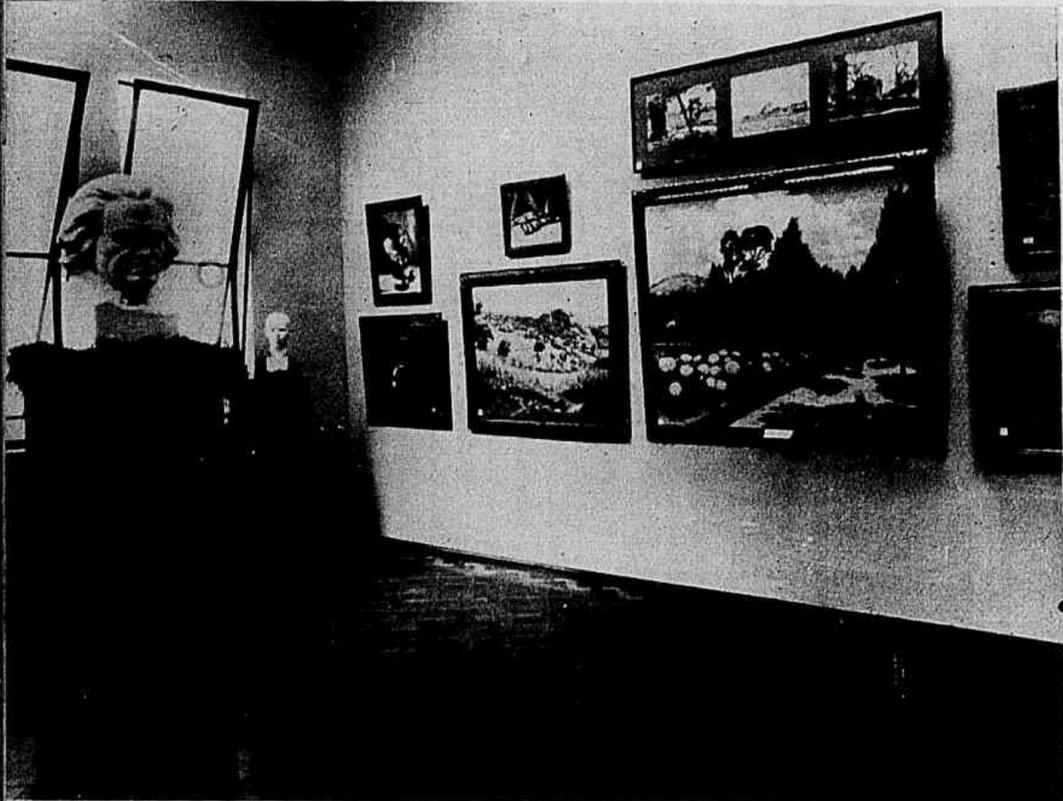
Escragnolle Doria



A 7ª Divisão Naval Italiana



Está no nosso porto a divisão naval italiana composta do "Eugenio di Savoia", do "Duca di Aosta" e do navio-cisterna "Urano". A oficialidade e a maruja tem sido alvo de imensas demonstrações de apreço. 1 e 2 — A recepção á oficialidade italiana na embaixada da Italia. 3 — O "Eugenio di Savoia" e o "Duca di Aosta" no caés do porto. 4 — O almirante Edoardo Somigli, commandante da divisão, depositando uma corôa de bronze no monumento e tumulto do almirante Barroso. 5 — A estatua de Barroso. 6 — A maruja italiana em continencia ao monumento do herôe de Riachuelo.



O SALÃO em tres tempos

por *Gaul de Navarro*

I

Dia da Bandeira.

Apotheose auri-verde: pendões ao vento, orgia de côres e scintilações, na risada de ouro fluido e no beijo verde-gaio de selvas evaporadas. O dia é também de festa cosmica pela presença de um sol brasileiro claridades excessivas, no jogo alternativo de brasas e flôres, folhas e chammas.

A alegria solar colore, relumbra e incendia todas as cousas e todos os sêres: tremúla no tópo dos mastros paramentados, sacode frondes, brinca nas aves e ri nas almas, como se a Patria drapejasse o seu symbolo por onde quer que fosse um raio da luz em alarde e alvorogo...

Cartazes rubro-alvi-negros na fachada austera.

Entro no viveiro do Iris. Uma algazarra de colorido, em pintalgada barafunda, que invade todos os olhos, frinchas, frestas e orificios, furando, aquecendo, rindo, compondo, em confusão e vertigem, num arremesso de golpe facil, fino e fundo...

Vae do radio ao zabumba, do gongo ao trovão. Brinca com as mulheres, cujos chapéozinhos convexos balouçam como samburás que fossem suspensos por yaras ou yayás bonecas... Excita os espectadores, entregues á expansão papagaial do borborinho. E rege a banda dos Dragões, á entrada do vestibulo, pela pompa escarlata dos capacetes e uniformes, e também pelo rebrilho dos instrumentos argenteos, em que penachos, plumas, braços, mãos, bocas, notas e reflexos tocam e se tocam, retocam e se fundem... Subo a escadaria pela esquerda, afoito e estonteado. E tenho um pavor absurdo de ser esmagado pelo simulacro, em almanjarra, da Victoria de Samothracia, cujo original vi no Louvre e assoma em todo o seu milagre grego: a ave-mulher, mutilada, numa acephalia de prodigio, vôa, pensa e vence só pelo dom de duas asas enormes e distensas, numa ascensão completa, por encanto formal de suprema alegoria.

Nisso estruge o alarido da musica marcial.

Chega o representante do Presidente da Republica. Azafama de subirem todos ao mesmo tempo, galgando acesso rapido, numa corrida de sexos, entre sedas e linhos, que denotam o typo carioca no rigor de um clima de fornalha.

Está, assim, inaugurado o XLIV Salão Nacional de Bellas Artes.

II

Abro o catalogo. Uma agradável surpresa: catalogo diferente dos anteriores — bem feito, leve, com a graça suplementar de gravuras nitidas. E que sensação de bem-estar, nas galerias renovadas, com ar, luz, perspectiva, asseio e bom gosto! Um ambiente sobrio, amavel, estimulando a gula esthetica da visualidade.

O Salão oferece, em conjunto, um aspecto inedito, sem a sensaboria dos precedentes, em que tudo se embaralhava, num amontoado de coisas heterogeneas, como saldos de bazar, para um gaudio turco de mascates.

Uma sensível, clara, ampla remodelação no ambiente e na mentalidade, pelo triplice effeito de uma disposição adequada, de um senso de selecção e equilibrio, de uma orientação sagaz e resoluta.

Respira-se ar de cultura, de civilização, de ordem e de methodo, sem cujo dominio a Arte se torna inexequivel ou negativa.

E tudo isso se deve ao espirito renovador do Estado Novo, que soube escolher e prestigiar um valor na arte e na personalidade de Oswaldo Teixeira, que tem a seiva de um Rubens quando pinta, e a coragem de um leão, quando trabalha, combate e enfrenta a calumnia, a inveja e o despeito, para vencer todos os obstáculos, com o denodo, a persistencia, a obstinação de sua vontade, de seu esforço e de seu merito.

la eu de um lado a outro, de sala em sala, aqui e alli, de onde em onde e de quando em quando, ao sabor dos olhos, numa volupia borboletante e displicente, sem me fixar, decidir e eleger alvo. E' que m'o impedia a festa de côres, linhas,

volumes e matizes, impossibilitando exame attento, ou pausa prolongada. Dentre 403 trabalhos expostos vislumbrei algo de interessante, de aprazível e mesmo de louvavel, quando se me deparavam figuras, motivos e paizagens de mestres e artistas illustres, ora um Parreiras, por tocante homenagem posthuma, um Visconti, um Oswaldo Teixeira, um Carlos Oswald, um Marques Junior, um Pedro Bruno, um Manoel Constantino, entre outros, assignando télas de esmero na factura, ora um Jordão, um Paula Fonseca, um Vicente Leite, no viço ou sorriso da nossa natureza sempre fertil e imprevisita; ou um Cozzo, um Peçanha, no vigor esculpido. E chegava ao extremo de não pestanejar, forçando um supplicio de linca deante de quadrecos catitas, de calungas e calombos em gesso e bronze, sem mesmo guinar, quando surgia a "paizagem brasileira" em ondulação permanente, sob o influxo da moda feminina das volutas capillares...

Mas nada ainda me havia causado um estremecimento, uma indefinivel sensação euphorica, uma ephemera escalada dos nervos, dos sentidos e do espirito, quando estes se banham na luz pura de uma caricia etherea, vinda do Universo para o nosso Eu, pelo apanagio da Arte que nos suspende, desloca, isola e nos dá o dom ubiqulo e elastico de uma polaridade miracular; e tudo cabe em nós, e se concentra, e canta, ou fica ao nosso alcance.

Meus olhos ainda estavam á caça desse contacto, dessa evasão ineffavel, buscando a delicia da novidade, que irrompe sempre da belleza simples, intangível e subtil.

Mas isso me faltava e talvez me fosse impossivel encontrar.

De subito, deu-se o inesperado.

E, quasi imperceptivelmente, como que ouvi o cochicho de um reconcavo segredo:

— Estou aqui, yôyô...

III

Parei.

Meus olhos fatigados tiveram a maravilha do regalo efficaz: estava eu deante do n. 344 do catalogo — Pae João.

Deante de um quadro de Orosio Belem? Não.

Parára deante de uma vida...

Isolei-me. Fiquei só, num mundo á parte,



fôra do espaço, immune do tempo. Obscuro, humilde, distanciado e definitivo, **Pae João** estava alli, "assumptando", nimbado de doçura africana, num flagrante de verdade humana, com o silencio vivo de sua presença, pela força imagética de um symbolo e pela synthese substancial da revelação.

E olhava-me. Dizia-me tudo, sem que nada precisasse dizer, na vibração da luz pensamentada do olhar, que é sempre uma redução do Kosmos...

Deteve-me o mais suave dos phenomenos, e fui, introspectivamente, viajando o meu enlevo, numa innocente dor, que me abria horizonte á sensibilidade...

E puz-me a interrogar, pelo nexu daquella afimidade absoluta, emquanto elle continuava a olhar-me, numa confidencia de esphinge:

De onde teria vindo?

Arrojei-me, com o genio de Castro Alves, ao bojo do "Navio Negreiro". Revi o "Rei Negro", de Coelho Netto. Linnelle o soneto eterno de Cyro Costa. Recortou-se-me de chofre uma pagina de "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre...

De onde teria vindo?

— Estou aqui, yoyô...

E estava mesmo.

Pintado? Não: "surprehendido", transposto e transvivo.

Estava, sim, em toda a sua inequivoca evidencia. Caricia de uma sombra e rastro de uma alma... Um arrepio de luz dentro da noite. Toda a Africa em sua epiderme, em sua scisma, em sua essencia... Respirava o mysterio. Arfava no cansaço de um seculo sobre os hombros. Toda a recondita epopéa de um destino.

Pareceu-me que o vexava todo aquelle apparatus: vivera na senzala ou na cozinha e nunca se vira num salão...

E' o banizo, que se lhe decifra na saudade: fôra livre, depois escravo, liberto, algema-o o passado pela recordação. Viveu e vive amando e soffrendo, sem resmungar a sua queixa. E ficou tão velhinho que perdeu a conta da idade por tão avançada. Tem a memoria de um passarinho... e o passo tropego e as mãos tremulas, como se tivesse perdido o rumo, o tempo, o espaço, que o limita, — e fosse uma dôr esquecida, num retorno lyrico á infancia, pela loucura alvinha da caduquice...

Fiquei yoyô de contente, junto de **Pae**

João. Uma ternura novinha quasi me fez nascer nos olhos o mundo de uma lagrima...

Olhava-me... Olhava-o.

Estabeleceu-se entre nós uma troca de segredos, que prescindem da voz e se transmitem pela força communicativa do silencio.

Ao fundo, á esquerda, em segundo plano, dois casebres dão doçura decorativa, em ambiencia peculiar ao nosso meio. E avançando, de mansinho, assoma o vulto com o mel da senectude.

Não é seu o chapéo de feltro, nem o collete, nem o casaco tampouco: foram de algum sinhô abastado, esmola branca, restos de luxo já inutil e de gasto conforto.

Que tem de seu? Um tóco de cigarro de palha, collocado na orelha, para economisar o seu exclusivo passatempo. Uma vara á guisa de bordão, para 'o apoio do corpo, que se encurva para o chão e namora o fim...

— Negro velho não vale nada... (dizia-me, sem que nada fosse preciso confessar...)

Pende-lhe do peito, seguro por barbante, um talisman bem tosco: um crucifixo que, entretanto, condecora a sua pobreza, santifica a sua mansuetude, sublimisa o seu candido martyrio.

E repetia-me, sem palavras, falando pela doce luz de seus olhos tristes:

— Negro velho não vale nada...

Mas vale. Vale todo o **Salão**: é o seu melhor quadro, obra digna de museu. E só um cêgo ou um imbecil poderia negar o que affirmo e provo. Vale mais que um premio de viagem ao paiz ou á Europa; valeria uma medalha de ouro, até de honra, se os jurys soubessem julgar e valessem alguma cousa... para o caso: a Justiça tem os olhos vendados! E tanto assim é que ficará unico, em seu genero, na pintura brasileira. Possui o cunho de uma obra de technica levada ao seu exacto limite, desenvolvida numa pintura cabal e realizada em pleno, sem deficiencias nem demasias, guardando os valores justos e prendendo o sopro de uma alma. Surto de graça evolvente, de presentimento e extrema singeleza, pelo toque macio, pela emanação simples e casta da belleza, talvez por effluvio de uma bondade fresca e trescalante, emfim, por tudo quanto faz sentir, sabe despertar, suggere, insinua, evoca e



promette, quando a Arte, hausto de Deus, completa, detém ou adivinha a Vida...

Pae João não veiu só de Guaratinguetá, mas tambem como offerenda do nosso passado, da nossa noite primordial... E alli está, para ficar, ficar para sempre: tornámos a encontrá-lo.

Duvidam? Pois, então, olhem!

Olhem e saibam vel-o, porque elle é, naturalmente, espontaneo, logico e leal, como a vida dos pobres...

Eil-o por inteiro, de corpo e alma, na totalidade de um symbolo.

Olhem. Reparem. E hão de o sentir e amar, tal como a mim succede. Vejam-n'o naquelles vincos, que lhe aradam a face negruna; leiam-n'o naquellas rugas, que lhe tatuam a pelle rude; attentem naquellas veias tumidas, por onde abstractamente escorre o sangue, desenhando-lhe arabescos da marcha biologica, como rascunhos de sua historia; fixem aquellas mãos, que buscam apoio, na ansia de um arrimo; pesquisem aquell'a cabeça, que se inclina, com a carapinha coroada de cinza; contemplem aquelles olhos com a visita do divino lume; lobriguem o mysterio daquella bocca fechada, que lhe apaga o sorriso; investiguem aquella barbicha, que lhe silva o mento; examinem a sua mascara physio-

nomica, em que se risca e se tisa aquelle anjo de um seculo — e verão, como vejo, uma sombra, uma alma, uma raça!

E' **Pae João**, que nos fita, nos espia, nos espera...

Soffreu pelo Brasil e nos perdôa. Chorou muito e não nos quer mal, nem se recrimina, nem protesta, nem odeia.

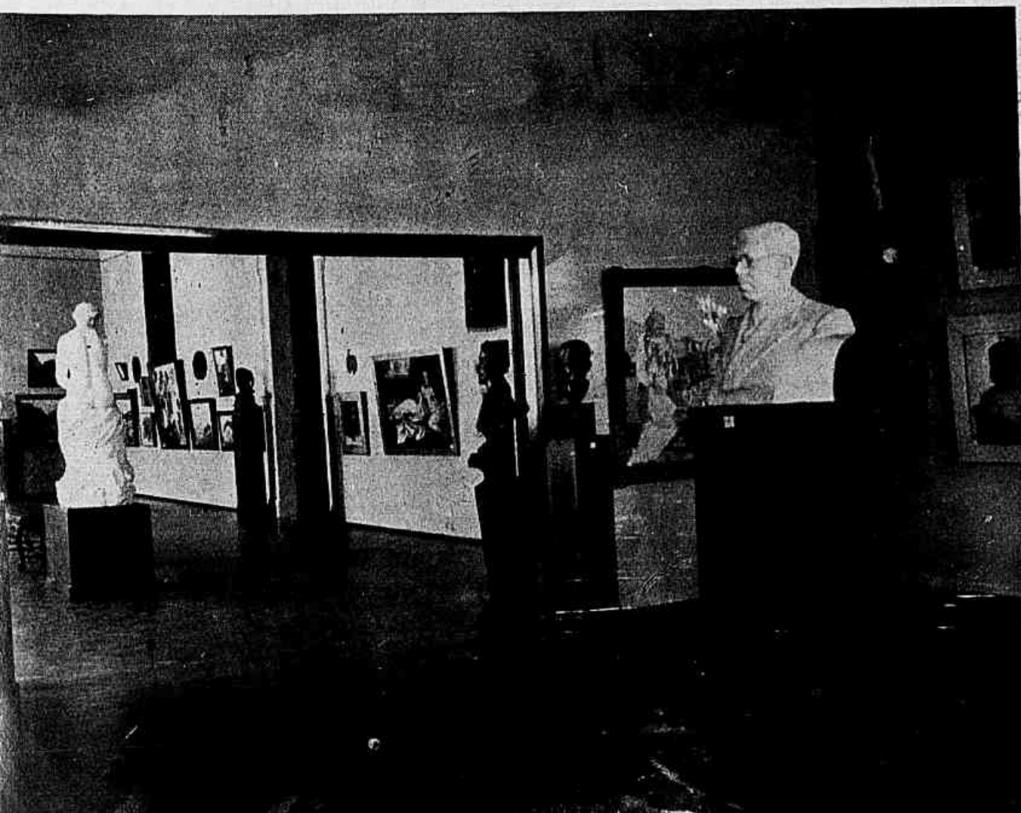
Não é um passe de magia negra. Nem sortilegio de macumba ou de mandinga. Surde pelo feitiço, pela magia branca da Arte, quando esta se resalta e deixa que todo o seu mysterio floresça.

Veiu do Brasil de hontem. Lê-se-lhe nos olhos toda a serena amargura dos que sabem calar e soffrer. E nas suas vestes de mendigo e martyr meigo ha o pó da jornada longa... Mas caminhou, caminhou... e conseguiu chegar até nós. E parou. Parou, cansado. E nos olha; e nos olha...

Tem o signo da duração.

Veiu de muito longe, do sub-consciente de nossa formação ethnica, do fundo de nós mesmos... E ficou parado... e nos encontra!

Luiz de Vasconcelos



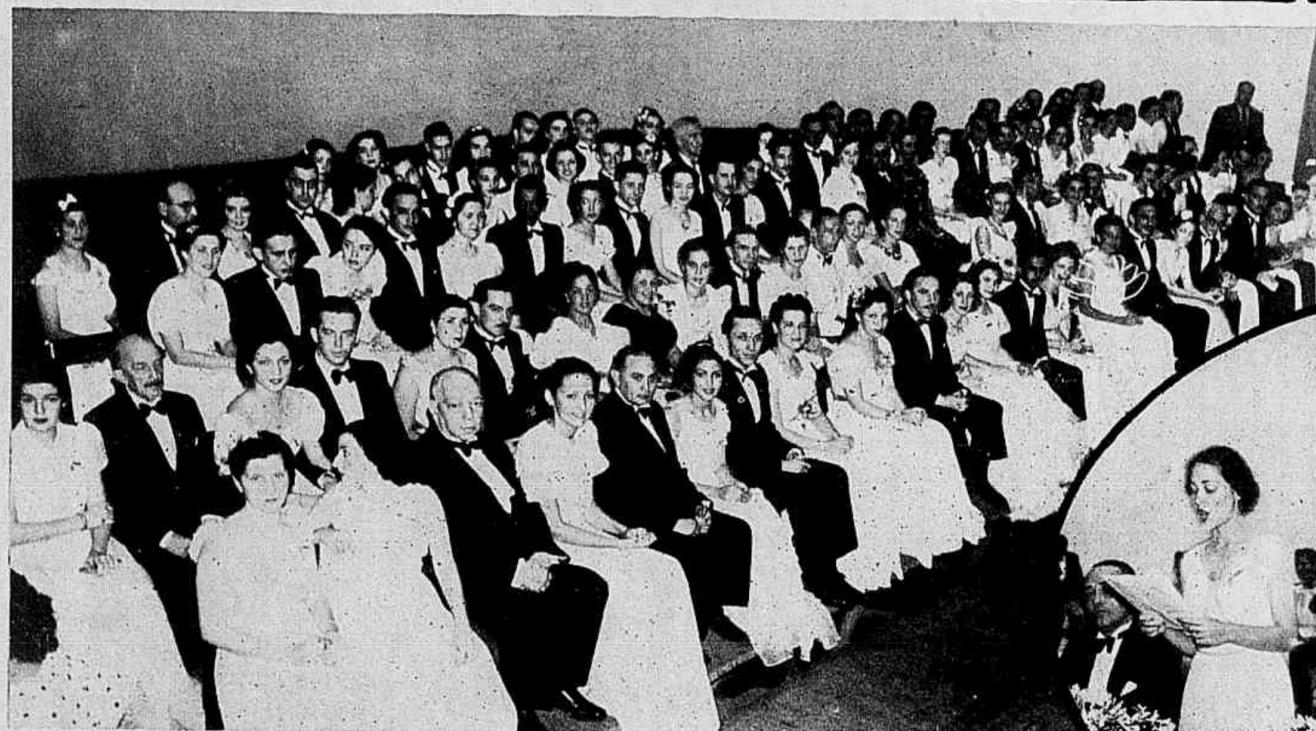
OS MEDICOS de 1938



A cerimonia que se repete todos os annos, com figuras novas. Um dia todo cheio de esperanças justas no futuro, porque significa o primeiro passo na vida pratica. A collação de grau...

Os medicos da turma deste anno da Escola Nacional de Medicina da Universidade do Brasil collaram grau no Theatro Municipal, e dessa cerimonia damos os dois aspectos que se vêem ao alto.

Na manhã desse dia, fizeram rezar missa votiva na Candelaria, e a photo ao lado dá-nos uma visão da nave do templo durante o acto.



AS DIPLOMADAS DA E.N. de Musica

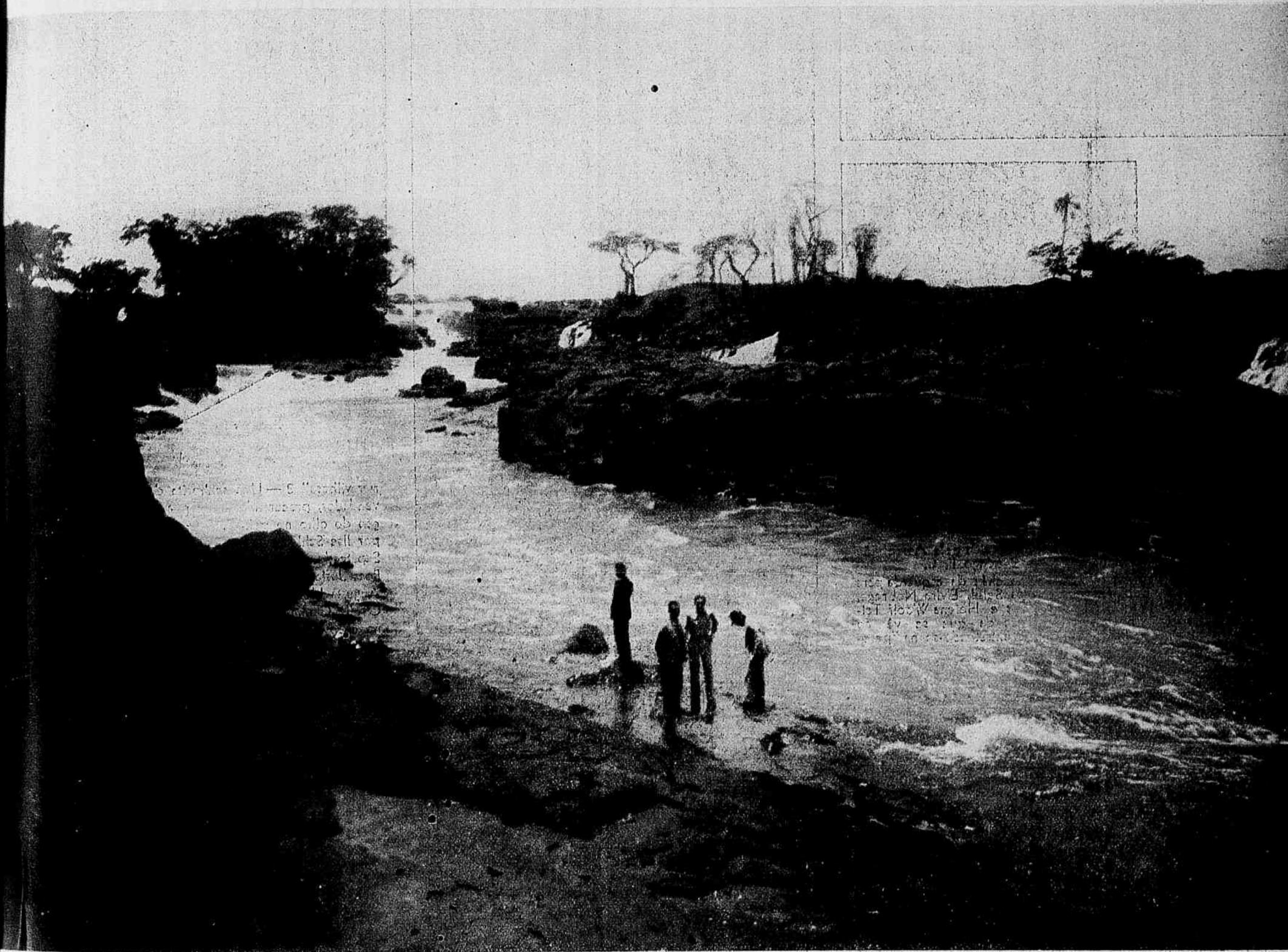


Estão aqui tres aspectos tomados por occasião da collação de grau das alumnas da Escola Nacional de Musica que concluíram o curso. A cerimonia verificou-se no Theatro Municipal, com grande brilho. Na photo ao lado, a diplomada Dyrce Maia, oradora official, pronunciando o seu discurso. A seu lado, o professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, que paranymprou a turma.



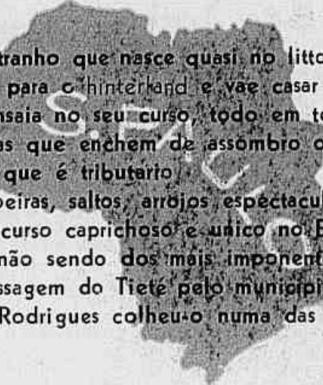


NOSSA TERRA



SALTO DO AVANHANDAVA — (Monte Aprazível — S. PAULO)

(Photo de Thomaz A. Rodrigues)



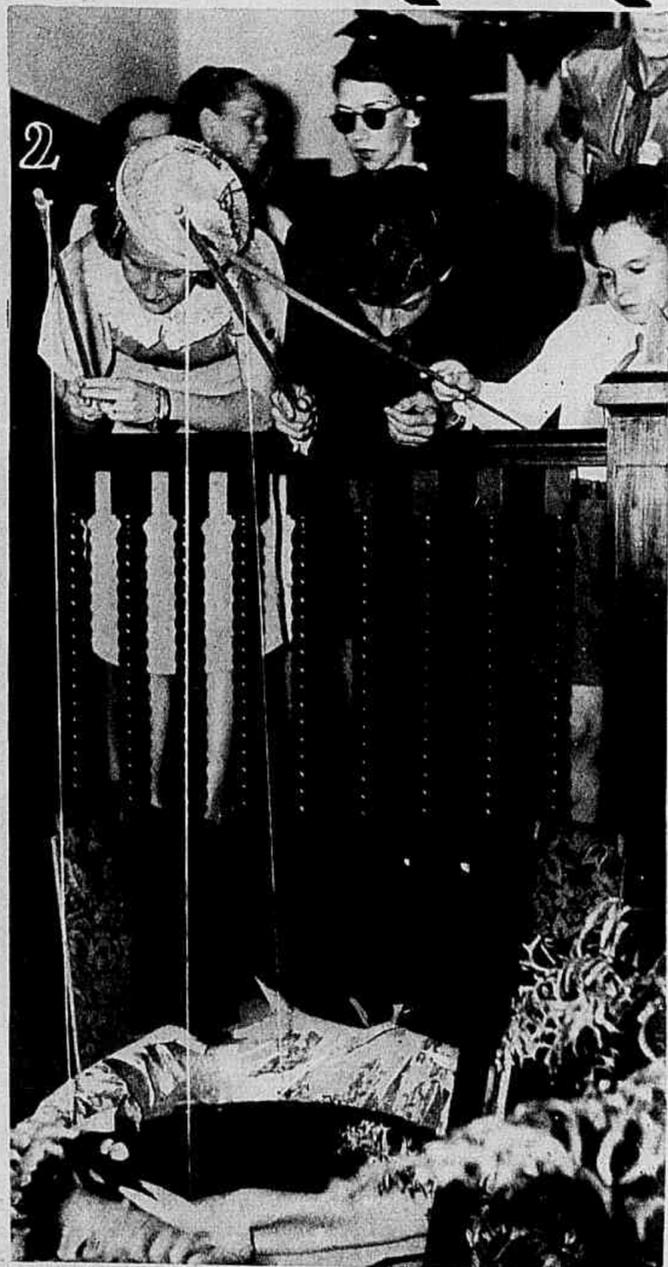
O TIETE', o rio estranho que nasce quasi no littoral e que, ao invés do correr para o Oceano, flúe para o hinterland e vai casar as suas aguas ás do caudaloso Paraná; o Tieté ensaia no seu curso, todo em territorio paulista, o deslumbramento das Sete Qúedas que enchem de assombro o espectador que contempla a vertigem do grande rio de que é tributario.

Corredeiras, cachoeiras, saltos, arrojós espectaculares de aguas espumejantes fazem o encantamento do seu curso caprichoso e unico no Brasil. O salto que figura em photographia nesta pagina, não sendo dos mais imponentes, é entretanto dos mais suggestivos. Fica situado na passagem do Tieté pelo municipio de Monte Aprazível, e a objectiva do sr. Thomaz A. Rodrigues colheu-o numa das suas mais graciosas perspectivas.

FESTA TROPICAL



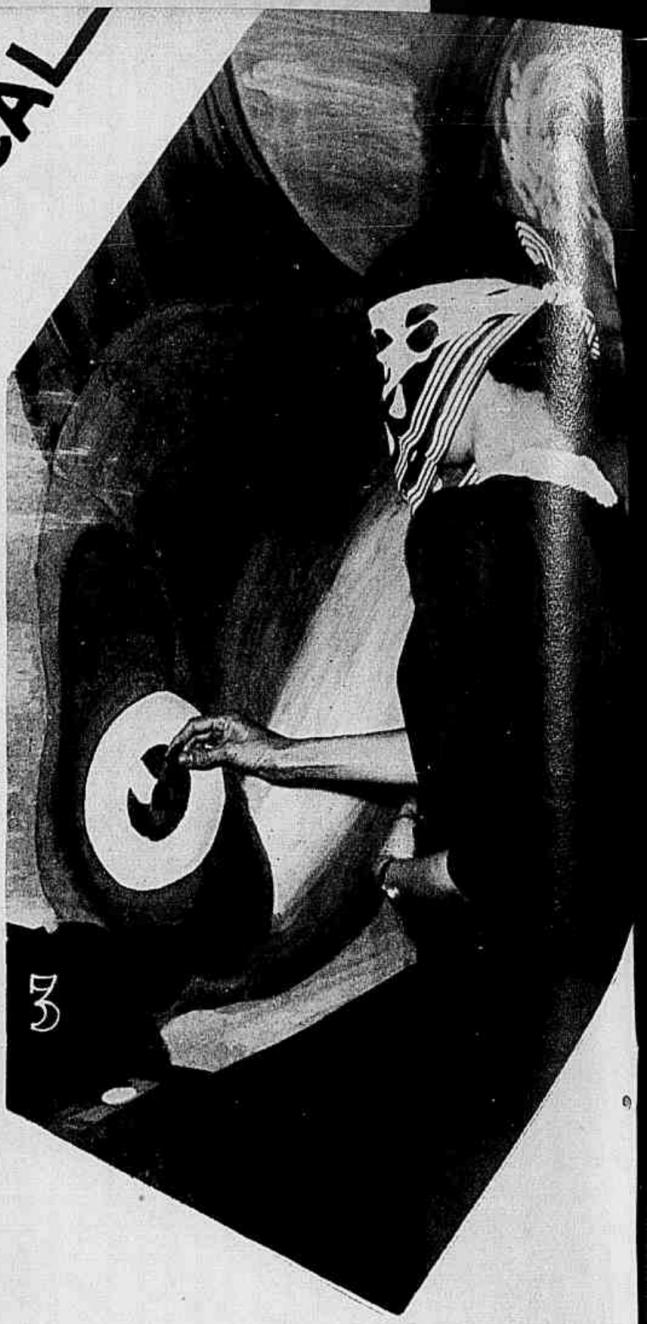
1



2



4



3

Aspectos da Festa Tropical promovida pela Associação Christã Feminina no Botafogo F. C.

1 — Senhoritas que serviram o chá: da esquerda para a direita, Edith Magnus, Pamela Seidl, Elvira Nobrega, Miguet Miranda, Mercedes Reis e Helena Woolf Teixeira (não nos ocorre o nome da que se vê ao centro). 2.—Pessoas presentes entretendo-se na "pesca

maravilhosa" 3 — Uma senhorita, de olhos vendados, procurando realizar a colocação do olho no peixe". 4 — Acordeon, por Ilse Schlemn e Carlos Renaux. 5 — Sapateado. Da direita para a esquerda: Rosa Josias, Eth Vieira, Clelia Allevato, Augusta Hoehn, Iracema Corrêa e Ruth Cirelle Cunha. As crianças que se vêem no chão são: Kid Supero, Aluis Dantas e Jayme Marques de Souza.



5



O baile dos Officiers da Reserva



Dois aspectos do baile que o Club Militar da Reserva do Exercito fez realizar, em homenagem aos Aspirantes da Reserva da turma de 1938, nos salões do Club Militar. Uma festa de alta distincção e elegancia.



Em honra dos cadetes do "SAGRES"



A tarde-dansante no Instituto de Educação em homenagem aos cadetes portugueses do navio-escola "Sagres". 1 e 4 — Dois flagrantes do lambeth-walk dançado pela senhorita Maria de Almeida e o cadete Luiz Vianna Patacho, e senhorita Nice Nunes e cadete José Artiaga Barreiros. 2 e 3 — Grupos de alumnas do Instituto e de cadetes, em que se vêem as senhoritas Marília Lacerda, Nice Nunes, Rachel de Araujo, Maria de Almeida, Yvete Alvares Coelho e Lavinia Muto, e os cadetes Eugenio Aguiar, José Artiaga Barreiros, João da Costa Delgado, Luiz Vianna Patacho e Ruy da Costa Cezario. 5, 6 e 7 — Flagrantes colhidos na tarde-dansante.

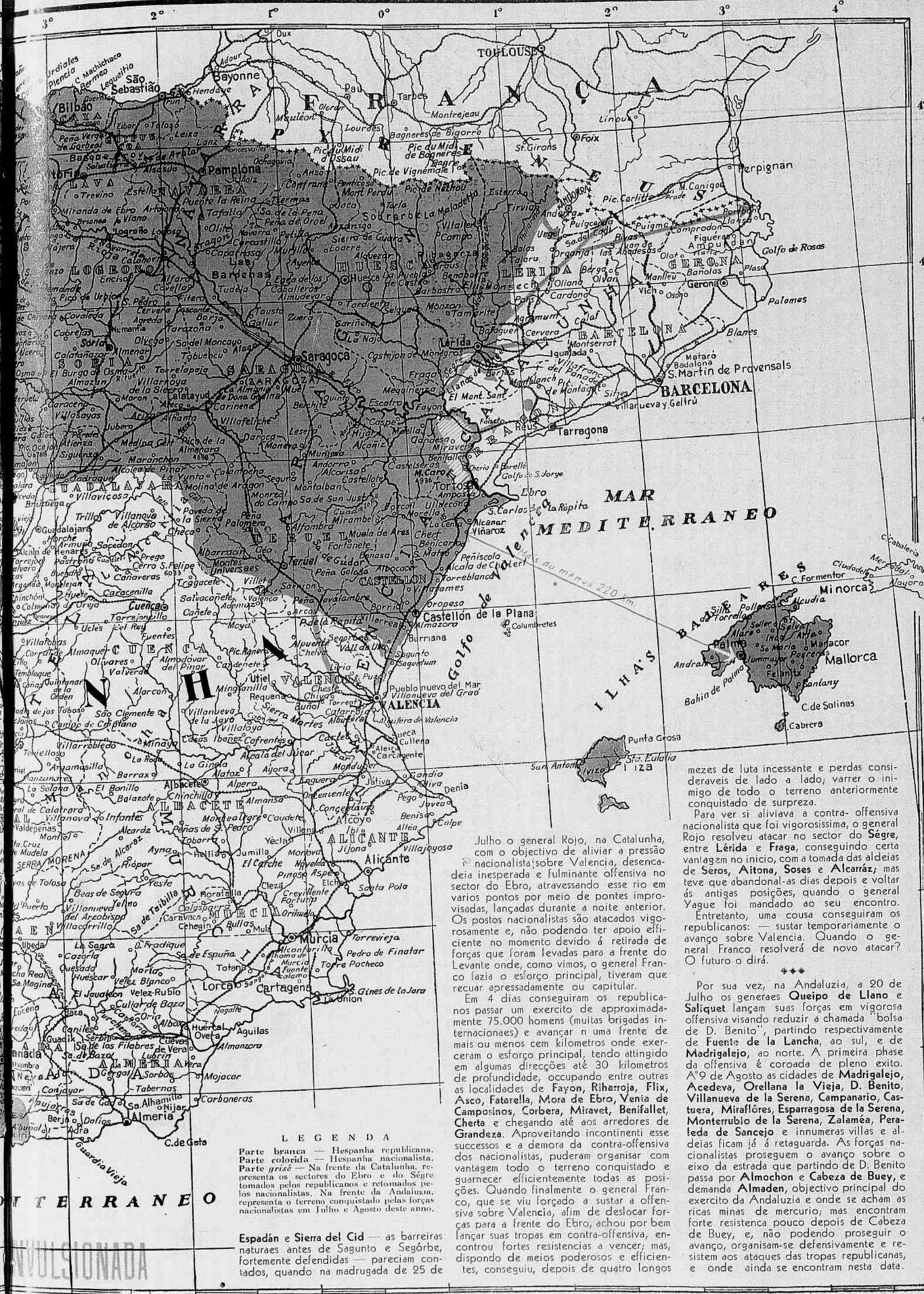
OFFERECEREMOS hoje aos nossos leitores mais um mapa da Hespânia, ilustrado com uma síntese do que foram as operações últimas nas frentes Ebro-Ségre e da Andaluzia, ressaltando convenientemente esses importantes sectores.

O chefe nacionalista general Francisco Franco, depois do exito assombroso obtido com a formidável ofensiva do Aragón, desencadeada a 3 de Fevereiro do corrente anno da linha geral Jáca — Huesca — Saragoza — rio Alfambra — Teruel, no desmoronar da qual, manobrando habilmente e auxiliado eficazmente pelos generaes Yague, Varela, Valinos, Aranda, Solchida e Monastero, conseguiu o seu desideratum da occasião (atingir a costa do mar Mediterraneo, o que se verificou a 13 de Abril — 70 dias depois — com a conquista de Vinaroz, dividindo então a Hespânia republicana em duas partes, e com ellas o seu exercito) julgou, talvez com razão, estar bem proximo o fim da luta, necessariamente com as derrotas successivas que naturalmente pretendia infringir ao adversario assim enfraquecido, batendo separadamente seus exercitos, dada a inteira liberdade de manobra que então passou a ter, os meios em homens e material de que dispunha e o elevado estado moral de suas tropas que vinham animadas de victoria em victoria.

Mas a intransigente resistencia do exercito da Catalunha, sob o commando em chefe do general Rojo e disposto na margem esquerda dos rios Ebro e Ségre (este affluente de aquelle em Mequinzena) veio tirar as esperanças de rapida victoria do chefe nacionalista; mas este, habituado já a soluções rapidas, não perdeu tempo — fez occupar por sua vez toda a margem direita desses importantes cursos d'agua, estendeu suas linhas ao longo do rio Noguera — Pallaresa até ao norte da aldeia de Sort e d'ahi até á fronteira da pequena Republica de Andorra, estabelecendo diversos postos de observação nos pontos dominantes, "cabecas de pontes" e postos especiaes nos pontos de facil accesso e vadeaveis, e determinou o proseguimento da offensiva rumo Castellon de la Plana, que foi occupada quasi sem resistencia depois de reduzidos os grandes e fortes reductos de Abocacer e Cuevas de Viaroma, chaves do caminho para o sul, e proximos da costa.

Proseguindo em methodicas e combinadas operações, conseguiu suprimir a torte pressão das forças republicanas do general Midja (então commandante em chefe das defesas de Madrid e Valencia) sobre Teruel, fazendo desmoronar seguidamente as formidaveis organizações defensivas de Sarion, Mora de Rubielos, Manzanera, El Toro, Candiell e Burriana, conquistando cerca de 150 kilometros de costa mediterranea (das boccas do Ebro a Burriana, perto de Sagunto) e indicando a seguir como objectivo ao seu exercito do Levante o importante e preciosissimo porto de Valencia, chave do reabastecimento de Madrid, dando a cidade de Sagunto para objectivo intermedio da á esquerda (littoral), a de Segórbie para o centro e a de Viver para a á direita.

A pressão desse exercito nacionalista se exercia tenazmente numa frente formidavel de perto de cem kilometros de extensão e os dias da heroica resistencia das forças republicanas em Sierra



LEGENDA
 Parte branca — Hespânia republicana.
 Parte colorida — Hespânia nacionalista.
 Parte grisada — Na frente da Catalunha, representa os sectores do Ebro e do Ségre tomados pelos republicanos e retomados pelos nacionalistas. Na frente da Andaluzia, representa o terreno conquistado pelas forças nacionalistas em Julho e Agosto deste anno.

Espadán e Sierra del Cid — as barreiras naturais antes de Sagunto e Segórbie, fortemente defendidas — pareciam contadas, quando na madrugada de 25 de

Julho o general Rojo, na Catalunha, com o objectivo de aliviar a pressão nacionalista sobre Valencia, desencadeia inesperada e fulminante offensiva no sector do Ebro, atravessando esse rio em varios pontos por meio de pontes improvisadas, lançadas durante a noite anterior. Os postos nacionalistas são atacados vigorosamente e, não podendo ter apoio eficiente no momento devido á retirada de forças que foram levadas para a frente do Levante onde, como vimos, o general Franco fazia o esforço principal, tiveram que recuar apressadamente ou capitular.

Em 4 dias conseguiram os republicanos passar um exercito de aproximadamente 75.000 homens (muitas brigadas internacionais) e avançar n uma frente de mais ou menos cem kilometros onde exerceram o esforço principal, tendo atingido em algumas direcções até 30 kilometros de profundidade, occupando entre outras as localidades de Fayon, Riharaja, Flix, Asco, Fatarella, Mora de Ebro, Venia de Compositos, Corbera, Miravet, Benifallet, Cherta e chegando até aos arredores de Gandesa. Aproveitando incontinenti esse successo e a demora da contra-offensiva dos nacionalistas, puderam organizar com vantagem todo o terreno conquistado e guarnecer efficientemente todas as posições. Quando finalmente o general Franco, que se viu forçado a sustar a offensiva sobre Valencia, afim de deslocar forças para a frente do Ebro, achou por bem lançar suas tropas em contra-offensiva, encontrou fortes resistencias a vencer; mas, dispondo de meios poderosos e efficientes, conseguiu, depois de quatro longos

mezes de luta incessante e perdas consideraveis de lado a lado; varrer o inimigo de todo o terreno anteriormente conquistado de surpresa.
 Para ver si aliviava a contra-offensiva nacionalista que foi vigorosissima, o general Rojo resolveu atacar no sector do Ségre, entre Lérida e Fraga, conseguindo certa vantagem no inicio, com a tomada das aldeias de Seros, Aitona, Soses e Alcaraz; mas teve que abandonar-as dias depois e voltar ás antigas posições, quando o general Yague foi mandado ao seu encontro.
 Entretanto, uma cousa conseguiram os republicanos: — sustar temporariamente o avanço sobre Valencia. Quando o general Franco resolverá de novo atacar? O futuro o dirá.

Por sua vez, na Andaluzia, a 20 de Julho os generaes Queipo de Llano e Saliquet lançam suas forças em vigorosa offensiva visando reduzir a chamada "bolsa de D. Benito", partindo respectivamente de Fuente de la Lancha, ao sul, e de Madrigalejo, ao norte. A primeira phase da offensiva é coroada de pleno exito. A 9 de Agosto as cidades de Madrigalejo, Acedeva, Orellana la Vieja, D. Benito, Villanueva de la Serena, Campanario, Castuera, Miraflores, Esparragosa de la Serena, Monterrubio de la Serena, Zamáms, Perateda de Sanção e inumeras villas e aldeias ficam já á retaguarda. As forças nacionalistas proseguem o avanço sobre o eixo da estrada que partindo de D. Benito passa por Almochon e Cabeza de Buoy, e demanda Almaden, objectivo principal do exercito da Andaluzia e onde se acham as ricas minas de mercurio; mas encontram forte resistencia pouco depois de Cabeza de Buoy, e, não podendo proseguir o avanço, organisam-se defensivamente e resistem aos ataques das tropas republicanas, e onde ainda se encontram nesta data.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

10 DEZEMBRO
SABADO
as senhoras Miguel de Carvalho e Silva Leitão; as senhoritas Maria de Lourdes Garcia, Antonietta Leite de Castro e Jandyra Paes Leme; o desembargador Alvaro Berford; o dr. Leonel da Rocha.

11 DEZEMBRO
DOMINGO
as sras. Conceição Penna da Veiga, Laurita Lacerda Ribeiro Dias e condessa de Carapébús; as senhoritas Laura Rodrigues Pereira, Aracy Monteiro de Barros e Maria de Lourdes Ramos da Rocha; os drs. Octacilio Alvares Pereira, Manoel do Rego Barros e Joaquim da Cunha Bello.

12 DEZEMBRO
SEGUNDA FEIRA
a senhora Darcy Sarmanho Vargas, virtuosa esposa de S. Ex. o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica; a senhora dr. Josino de Alencar Silveira; as senhoritas Lucia Vera Pereira e Helena Maggioli; o general Góes Monteiro, o theatrologo Carlos Bittencourt; o sr. Valerio Coelho Rodrigues.

13 DEZEMBRO
TERÇA FEIRA
as sras. Elisa Guilhobel, Luiza dos Santos Gomes e condessa de Leopoldina; as senhoritas Ida Pereira Lobo e Olga Franklin de Almeida Lima; os srs. Alvaro de Paiva Castro Araujo e Bento de Barros Pimentel.

14 DEZEMBRO
QUARTA FEIRA
as senhoras Eusebio de Andrade e almirante Guilhobel; as senhoritas Inah Pereira Lobo, Nair Franco Ribeiro e Aracy Rego Monteiro; os drs. Pinto Lima, Benjamin de Mattos e Carlos Werneck; o ministro Edmundo Lins.

15 DEZEMBRO
QUINTA FEIRA
as sras. Risoleta de Moura Bandeira e Manoel Cicero Peregrino; as senhoritas Maria de Lourdes Valladão e Cecy Meirelles; o professor Irineu Machado; os drs. Simões Barbosa, João do Rego Barros e Sylvio Toledo Piza e Almeida.

16 DEZEMBRO
SEXTA FEIRA
as senhoras viuva Rivadavia Corrêa e Alice de Carvalho Lowndes; as senhoritas Alba Pereira Lobo, Jandyra Franchini e Alice Homero Baptista; o dr. Paulino Werneck; o sr. Humberto Cirio.

CASAMENTOS

— a senhorita Leonor Soares das Neves e o consul dr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos;

— a senhorita Lygia Miranda Correia e o secretario de Legação dr. Mauro de Freitas;

— a senhorita Yolanda Travassos de Faria e o sr. Alvaro Vasconcellos;

— a senhorita Wanda Liebermeister e o dr. Leopoldo Figueiredo Junior;

— a senhorita Arlinda Souto e o sr. Jayme Tupy de Oliveira;

— a senhorita Jedde Duarte Nunes e o sr. Alvaro de Miranda Ribeiro.

DIPLOMATICAS

Comemorando o anniversario da independencia da Finlandia, o ministro desse paiz da Europa septentrional offereceu uma recepção ás figuras da colonia na séde da legação.

O dr. Paulo Demoro, consul geral do Brasil, foi homenageado com um jantar intimo de que participaram altos funcionarios dos Ministerios do Exterior e do Trabalho.

VIAJANTES

da Europa: os srs. Hans Bellingrodt e Jorge Fragoso, engenheiros da aviação naval; o commandante Sylvio Borges de Souza Motta; o sr. Antonio Alves Machado e familia; os profs. Americo Braga e Guilherme Hermsdorff, que representaram o Brasil no V Congresso Internacional de Veterinaria, reunido em Zurich; os consules Sotero Cosme e Milton Faria; o sr. Octavio Ferreira Noval.

do norte: os srs. Walter Gomes Fontenelle, Adolpho Ristown, Roberto Chagas, Henrique Davids, dr. Othon Soares e Nelson Teixeira; sra. Maria Jenner e senhorita Adelunde Otto; drs. Gladstone Deane, Adolpho R. Pons e Newton Paes Barreto.

para o norte: os srs. Mario de Oliveira, Edno Barreiras, dr. Manoel Gomes Ribeiro, dr. Eduardo Duvivier, senhorita Elisa Bandeira Falcão, Saturnino Bello.

do sul: os srs. dr. Plinio da Costa Gama, Alvaro G. da Cunha, dr. Ubirajara B. Pinheiro, dr. Roberto L. Pimentel; senhorita Maria da Costa Gama, sra. Candida Pessoa Leal.

para o sul: os srs. Antonio de Macedo, Ernesto Goetze, Firmino Paim Netto, Ulysses Nonohay, Victor Durval Barreto, Jutahy Nonohay e Eric Hess.

NOTAS DE ARTE

Nos salões do Hotel Gloria foi inaugurada a Exposição de Trabalhos Artisticos russos, patrocinada pela senhora Darcy Sarmanho Vargas.

Foram expostos trabalhos artisticos em couro, em ceramica, em madeira, bellas pinturas, bonecos e brinquedos russos, toalhas de chá, etc.

Alem da senhora Getulio Vargas fazem parte da commissão que prestigia essa exposição as senhoras ministro Oswaldo Aranha, ministro Mendonça Lima, embaixatriz da Inglaterra, embaixatriz do Perú, embaixatriz Araujo Jorge, ministro da

Hollanda, Adalberto Aranha, Walter Sarmanho, Luiz de Morgan Snell, Lister Monteiro de Barros, Ismael de Oliveira Maya, D. Alice Klingelhofer Fonseca, D. Eugenia Haman; senhoras José M. Fernandes, Tancredo Soares de Souza, Antonio Pires Salgado, Frederico de Morgan Seil, commandante Henrique Bahia, José Martins Leal, Severino Rezende, ministro Anton Retschk, baroneza de Bomfim, Olyntho Magalhães, d. Stella Guerra Duval; Francisco Negrão de Lima; senho-



Sra. Amerita Mariani, que acaba de publicar um interessante volume de "Lições Praticas de Italiano".

ritas Dorinha Campos, Carlota Cardoso de Oliveira, Alice de Morgan Snell, Maria Helena Freitas Guimarães, Herme Soares de Souza e Zenaira Aranha, e os srs. Donald Best, H. Cole, W. S. Cunningham, John Curtis, Stephen Danford, Samuel Emmons, C. I. Grasses, G. G. Hylander, L. C. Irvin, V. R. Kerahner, H. H. Lichtwardt, C. M. Marshall, R. C. Morrey Jones, J. R. Patten, G. S. Ralfe, W. S. Routh, J. Schapley, H. C. Trischman, A. E. Wallersteins, C. H. Yeager, baroneza Meyendorff.

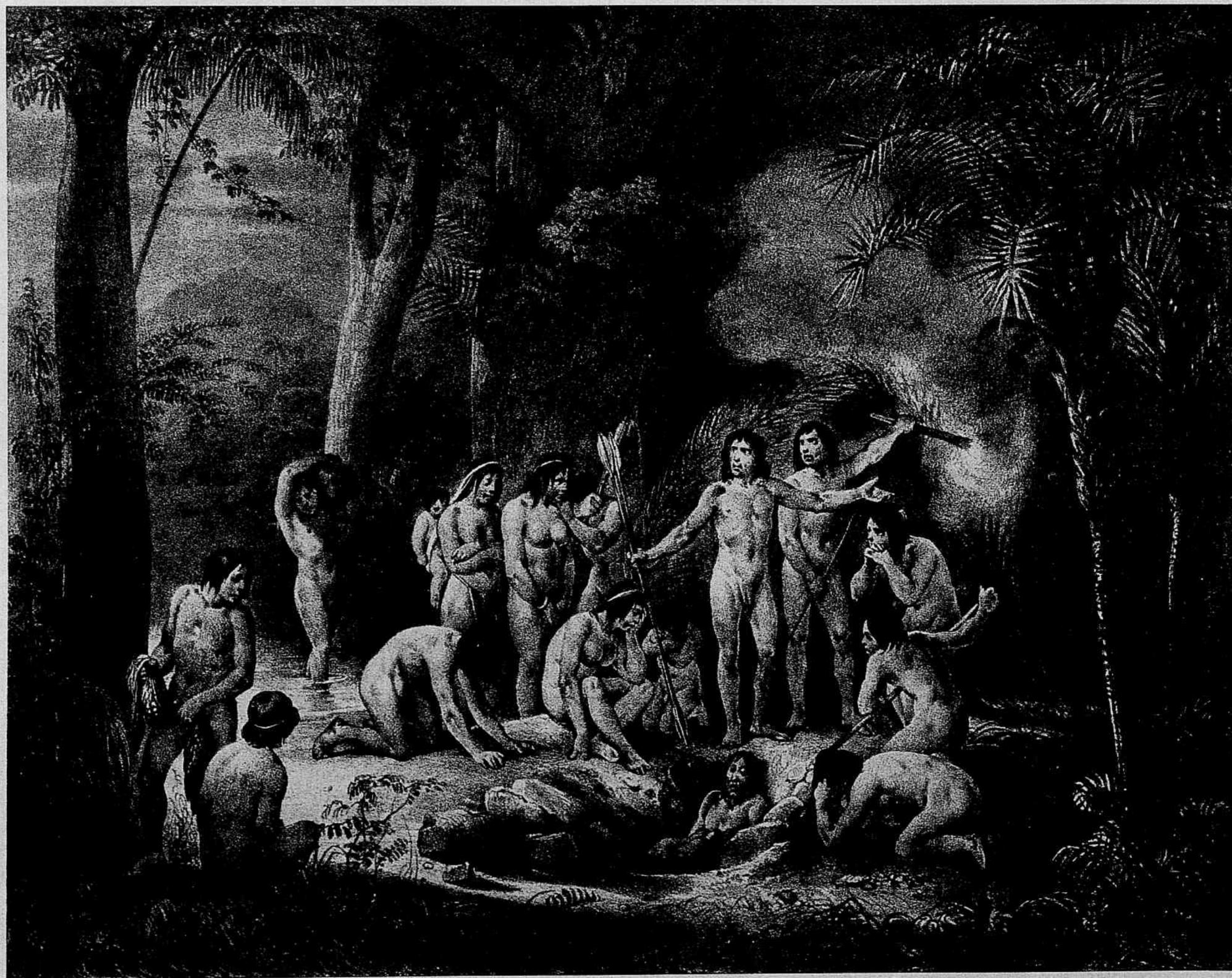
P. E. N. CLUB DO BRASIL

Realizou-se no Casino da Urca o ultimo jantar deste anno do P. E. N. Club, associação de escriptores e jornalistas, tomando parte nelle, como hospede de honra, o sr. ministro Zerega Fombona, do P. E. N. Club de Paris.

Entre os presentes viam-se os membros da Academia Brasileira Filinto de Almeida, Claudio de Souza, João Neves, Mucio Leão, Ademar Tavares, Pedro Calmon, Oswaldo Orico, Austregesilo e João Luso, o professor Clementino Fraga, Elmano Cardim, director do *Jornal do Comercio*; ministro Sardi e senhora, Paz Castillo, secretario da Legação da Venezuela; Raul de Azevedo, dr. Alvaro de Tefé e senhora, Rodrigo Octavio Filho, Peregrino Junior, Raul Pedrosa, Orris Soares, Antenor Nascentes, Mauricio de Medeiros, Themistocles Cavalcanti, Ernani Fornari, Paula Barros, Oswaldo de Souza e Silva, Alvaro de Las Casas, Jarbas de Carvalho, Paula Barros, Malba Tahan, Oliveira e Silva, M. Penna, Mario Martins, João Pinheiro, Pimentel Borba, e outros, além das senhoras dos socios e de convidados, entre os quaes o pintor George Wambach.



A senhorita Yolanda Ullhôa Canto, da sociedade paulista. (Photo Cerri).



ENTERRO

cam os espiritos de seus inimigos, e estes apparecem e dissipam-se sem ser vistos senão pelo autor do esconjuro; a sua voz então emite sons differentes, imitando ás vezes o grito dos animaes: occulto atrás de uma moita, o pagé interroga-os em voz alta e recebe a resposta.

O enterramento dos mortos dá lugar algumas vezes a uma especie de cerimonia funebre. Um chefe pronuncia algumas palavras e as mulhêres dão gritos de lastima. Em algumas tribus os mortos são enterados sentados e põem-se armas na sua sepultura.

Expuzemos aos olhos dos nossos leitores as relações domesticas e de familia dos Brasileiros, seus costumes, as necessidades de sua vida e seus usos. Falta-nos ainda um golpe de vista rapido sobre as suas relações civis e politicas, se é que merecem ser assim qualificadas. A unica especie de laço politico que se encontra entre os Indios selvagens é o que existe entre as diversas hordas e seus chefes, que os Portuguezes chamam *capitães*. Não ha, entretanto, para determinar a autoridade desses chefes, nenhuma especie de lei nem de uso, nem se pode dizer nada de preciso sobre o modo e as condições da sua nomeação. No mais das vezes, é certo, ou mesmo sempre, realiza-se ella mediante eleição, e até ao presente, pelo menos, ainda não se descobriu a menor cousa que possa fazer pensar na hereditariiedade dessa dignidade. Todavia, a eleição se faz sem nenhuma especie de solemnidade nem mesmo de ordem. Dir-se-ia, ao contrario, que por um consentimento tacito é encarado como chefe do bando o mais audacioso, o mais astuto e o mais forte. Ademais, o lugar não lhe confere absolutamente nenhuma especie de vantagem; não se lhe paga tributo algum e toda a sua autoridade consiste nessa especie de influencia que por toda parte tem sobre os outros o mais forte, o mais atilado, o mais habil no manejo do arco, na caça e na guerra. E' elle quem toma as disposições necessarias ás caçadas, aos ataques e ás defesas comprehendidos em commum: fixa o momento de deixar o local do acampamento e determina aquelle para o qual a horda se dirigirá, ou para encon-

trar alimento ou para escapar á aggressão do inimigo.

O governo do Brasil, como anteriormente o de Portugal, faz consistir a sua politica com relação aos selvagens em tentar alguma influencia na escolha dos capitães, e em fazel-a incidir sobre Indios entre os quaes se nota um germen de civilização ou que, pelo menos, mostram menos aversão e desconfiança pelos brancos. Afim de atingir o objectivo, procura-se, no mais das vezes, decidir alguns Indios a irem ás grandes cidades; tratam-n'os bem ahi e quando regressam levam presentes e o titulo de capitães. Não se pense, entretanto, que os Indios confirmem formalmente um chefe nomeado deste modo; a horda pode, como lhe aprouver, reconhecê-lo ou não: acontece naturalmente, entretanto, que o contacto dos selvagens com os brancos lhes mostra quaes as vantagens que para elles resultam tendo um chefe por estes reconhecido, que tenha com elles relações de amizade e que possa, em caso de necessidade, procurar protecção ou viveres para os seus compatriotas. Ninguém põe em duvida que, se o systema fosse seguido com mais constancia, muito contribuiria para que os Indios se reunissem livremente em aldeias.

E' ainda mais difficil indicar com precisão qual o laço que une as diversas hordas, e qual a sua composição, que não é determinar a autoridade exercida pelo capitão. Essas hordas são, ademais, a unica especie de reunião conhecida dos Indios; as que pertencem a uma mesma nação não são obrigadas por nenhuma especie de dever a tomar parte numa acção commum. Todavia, encontramos na historia primitiva desses povos exemplos de movimentos geraes, que permitem concluir que existia um grau de civilização mais elevado. Taes são as migrações dos Aymorés para a costa e as dos Tupynambás da costa para o interior.

Já salientámos que antes da descoberta as hordas eram mais numerosas, que suas moradas eram mais fixas e que por isso mesmo o poder e a consideração dos chefes eram mais extensos e melhor determinados. Se nesse ponto o estado actual dos Indios não nos mostra senão as ruinas de sua an-



ANNABELLA e TYRONE POWER



Ao alto e ao lado: Annabella, "estrela" da Fox, ainda a bordo do *Alcantara*, que a trouxe ao Rio, assediada pelas "fans". A apreciada artista cinematographica, que deixou o Rio na manhã da terça-feira ultima, foi alvo da curiosidade popular.



Tyrone Power, figura de relevo da Fox, ao descer do avião no Rio de Janeiro. O artista americano foi esperado por uma verdadeira multidão, avida de vêr em pessoa o actor applaudido na tela.

Um flagrante obtido no aeroporto Santos-Dumont quando as fans de Tyrone Power esperavam, ansiosas, pôr os olhos no festejado galan de "Lloyds de Londres" e "Epopéa do Jazz".



Tyrone Power no *cock-tail* oferecido á imprensa cinematographica e figuras do *broadcasting*, no Copacabana.



No palacio do Cattete: a visita dos dois astros da tela ao Chefe da Nação. Vêem-se Annabella em palestra com o presidente Getulio Vargas e Tyrone Power conversando com a senhorita Alzira Vargas.

O BAILE da Colonia Russa

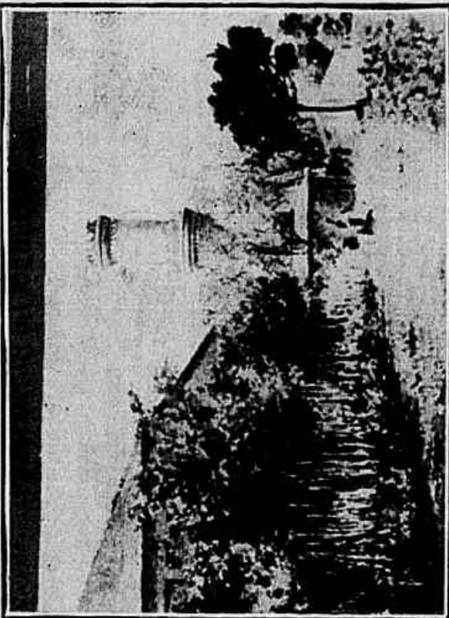


Dois aspectos tomados no Club Germania ao realizar-se o baile da Colonia Russa. A original festa comportou canções caucasianas, dansas cosacas, côros, etc., tendo figurado no programma, com elementos russos, a senhorita Alma Rodrigue e o baixo Tulio de Lemos.



Noticias e comentarios

A nossa capa



Enriquecem os nossos leitores a sua colleção de capas da Revista da Semana com a que hoje lhes offerecemos. Mais uma esplendida aquarella do prof. Felisberto Ranzini, que revive a antiga Pomologia, em São Paulo; mais um quadro esplendido na technica e opulento na cor, que o illustre mestre nos proporciona gentilmente e que com immenso prazer reproduzimos em trichromia.

ALEXANDRINO AGRA

O dr. Alexandrino Agra, nosso brilhante collaborador, representou o Departamento Nacional de Saude no 1.º Congresso Odontologico Brasileiro, que se reuniu recentemente em São Paulo. E, em expressivo officio dirigido ao Departamento, o dr. Paulino Guimarães Junior, presidente da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, louvou o brilho da sua representação, a cargo daquelle. nosso illustre amigo e collaborador.

Registramos com prazer mais essa justiça feita aos meritos de Alexandrino Agra.

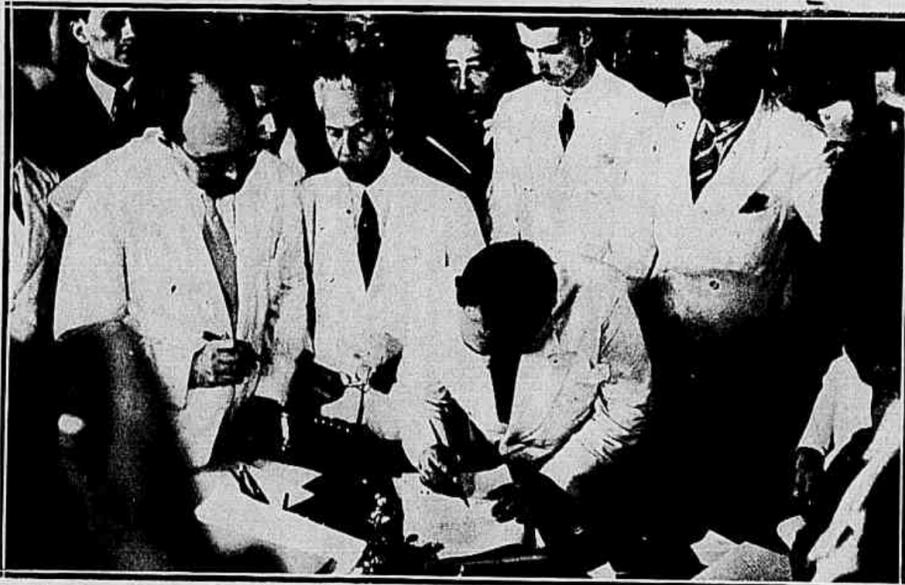
Hospital Getulio Vargas



No Hospital Getulio Vargas, localizado na Penha, onde já funcionavam serviços ambulatorios com grande frequencia diaria, foram inaugurados os serviços de hospitalização, com trezentos leitos.

A photo acima fixa o momento em que o Presidente da Republica, patrono da nova unidade da Secretaria de Saude e Assistencia, assignava a acta da inauguração, em presença dos srs. Henrique Dodsworth, prefeito do Districto Federal, e prof. Clementino Fraga, secretario geral de Saude e Assistencia.

O trabalho nas Empresas Jornalisticas



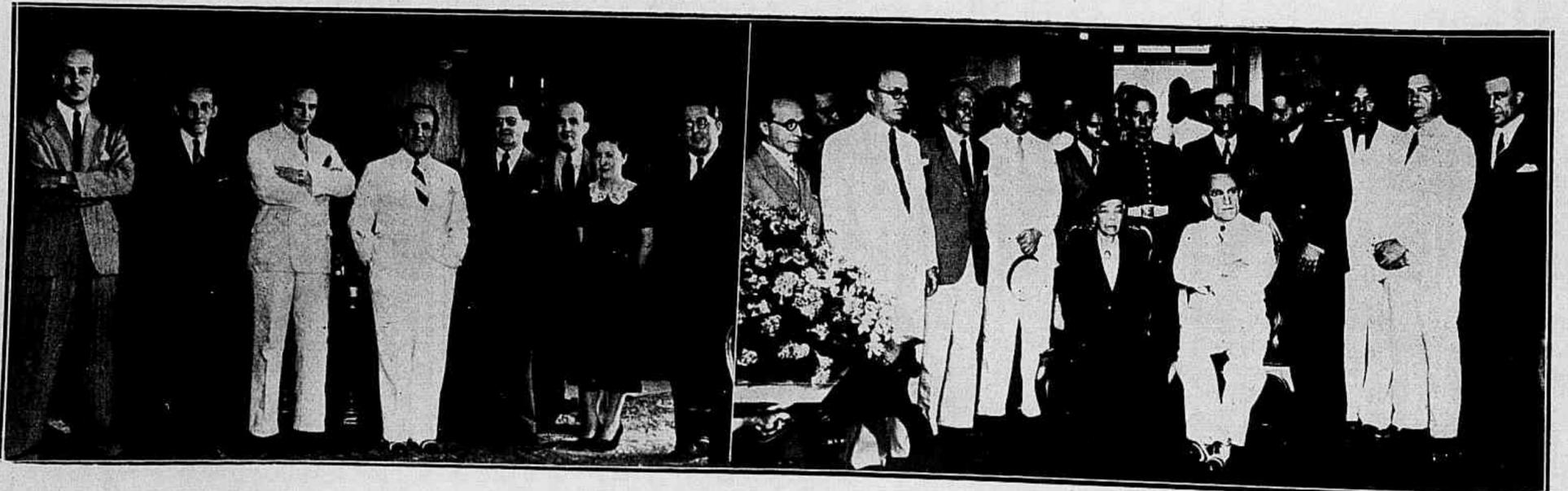
Flagrante obtido no Palacio do Catete no momento em que, rodeado de jornalistas, o dr. Getulio Vargas, presidente da Republica, assignava o decreto-lei regulando o trabalho nas empresas jornalisticas. Vêem-se á direita de S. Ex. os srs. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e Waldemar Falcão, ministro do Trabalho.

D. RENATO, BISPO DE VALENÇA



Foi sagrado bispo de Valença, na Cathedral Metropolitana, monsenhor Renato Pontes. Officiou na cerimonia da sagração o cardeal d. Sebastião Leme, tendo sido consagrantes os bispos d. Benedicto e d. Hugo e paranympfos os srs. comendador Alfredo Ferreira Chaves e Mario de Andrade Ferreira. O solo cardinalicio foi assistido por monsenhores Costa Rego, vigario geral, e Caruso, secretario geral do arcebispado. Damos aqui um aspecto da sagração.

UM ANNO DE ADMINISTRAÇÃO



Por occasião da passagem do 1.º anniversario da sua posse na presidencia do Banco do Brasil, o dr. João Marques dos Reis foi alvo de significativas demonstrações de apreço, dentre as quaes destacamos a que lhe foi prestada pela Casa de Castro Alves, com a presença da sra. Adelaide Castro Alves, irmã do immortal, e a solidariedade da Associação de Imprensa Paulista e do Movimento Artistico Brasileiro. E' dessa manifestação o aspecto á direita, em que se vê o dr. Marques dos Reis ao lado da irmã de Castro Alves. Na outra photo, o illustre presidente do Banco do Brasil rodeado pelos seus auxiliares immediatos.



Ha no ambiente pequeno da Pró-Matre a immensidão de uma grande obra. Obra devida á iniciativa da sra. Stella Guerra Duval e do professor Fernando Magalhães, e aviventada durante vinte annos pelas almas boas que a prestigiaram e ampararam. A data anniversaria da senhora Guerra Duval foi um lindo pretexto para uma carinhosa demonstração de respeito e admiração á animadora incansavel da Pró-Matre. A sra. Maria Eugenia Celso saudou a directoria, enaltecendo a grande obra, o valor da iniciativa victoriosa, a tenacidade dos seus executores; o dr. Rocha Miranda discursou pela directoria; o professor Fernando Magalhães produziu brilhante oração em nome do Corpo Medico, e a directoria homenageada agradeceu, com viva emoção.

Na parte superior, á esquerda, a senhor Guerra Duval agradecendo a manifestação; ao centro, um flagrante quando orava a sra. Maria Eugenia Celso, e á direita a s. nhora Getulio Vargas desvendando a placa em bronze, com a effigie da homenageada, apposta a uma das paredes da Pró-Matre. Em baixo, ao lado destas linhas, o eminente professor Fernando Magalhães rodeado por figuras do corpo medico da benemerita casa.

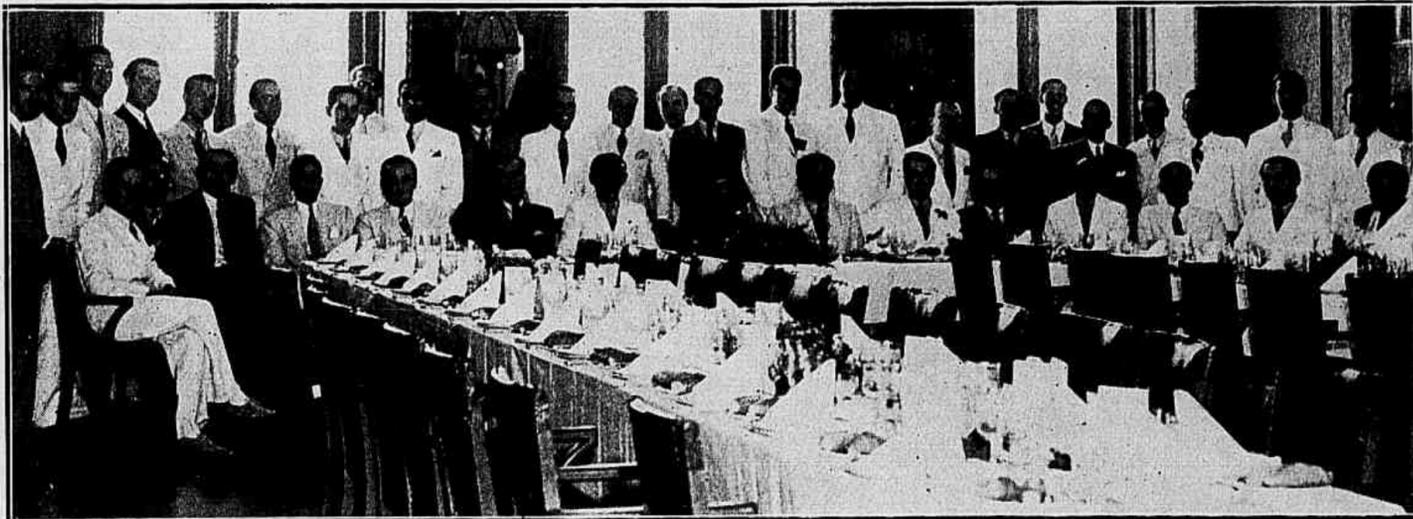
GEORGES WAMBACH

Georges Wambach, o maravilhoso pintor belga, que é um grande amigo do Brasil, está de novo na nossa terra, após uma ausencia de dois annos. Daqui levou, em sua linda bagagem artistica, copiosa série de quadros executados em ambientes brasileiros e que apresentou na Belgica em esplendida exposição que foi coroada de retumbante successo. Nem um só dos quadros expostos tornou ás mãos do artista, porque todos, um por um, foram disputados pelos visitantes da mostra de natureza e aspectos do Brasil.

A Revista da Semana, que reproduziu em sua capa varios quadros de Wambach, não pôde deixar de afirmar aqui o alto apreço em que tem o artista belga, contado no numero dos seus mais prezados amigos; rejubila-se agora, porém, pelo facto de poder assignalar que Wambach é tambem um amigo do Brasil, que nelle teve um propagandista espontaneo e vigoroso.

Voltando á nossa terra, Georges Wambach proseguirá na sua tarefa de fazer arte brasileira e de crear mais amigos.

Dois annos de formatura



O almoço de confraternização em que se reuniram os bachareis da turma de 1936 da Faculdade de Direito, para commemoração do segundo anniversario de formatura.

Significativas teem sido as manifestações de apreço tributadas a Wambach e dellas destacamos a sua recepção na Academia Brasileira.

Exposição Gilberto Trompowsky



A exposição de trabalhos do pintor Gilberto Trompowsky, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, não é apenas uma demonstração do seu talento, tão singular e tão espontaneo: constitue tambem um ponto de reunião a que a alta sociedade logo se habituou, mesmo porque alli encontra, quasi todas as tardes, novo motivo de interesse e regalo.

Cantores, conferencistas, outros intellectuaes e artistas têm realizado, naquelle recinto, "horas" apreciadissimas.

E' a maneira que todos encontram de contribuir para mais este exito do retratista do set carioca, com uma especie de collaboração em que ha uma dupla homenagem: aos seus dotes de artista e ás suas qualidades de cavalheiro.



Georges Wambach na Academia Brasileira, tendo á direita os academicos Ademar Tavares e Aloysio de Castro e á esquerda Claudio de Souza e Filinto de Almeida.

Algarismos animados



PAUL

ORCHESTRA TOSCANINI

O grande regente italiano Arturo Toscanini, que esteve ausente dos Estados Unidos, durante algum tempo, e sobretudo do posto que occupava na Radio City de Nova York, voltou á terra do Tio Sam para dirigir uma série de concertos que se iniciará na Noite de Natal.

Para esses concertos, que promettem ultrapassar os das estações anteriores, organizou-se uma orchestra, composta de 92 figuras, cujos membros vieram dos mais afamados conjuntos orchestraes do mundo, taes como: Orchestras Symphonicas de Philadelphia, Chicago, Cleveland, Detroit, Cincinnati, Miniapolis, Paris, Madrid, Bruxellas, Budapest; e a musica de camera estará a cargo de alguns elementos do Quartetto de Londres, Musical Art, e do Quartetto Kreiner.

Os ensaios estão sendo feitos por Artur Rodzinski, tambem famoso regente.

O presidente da RCA VICTOR, sr. David Sarnoff, após uma demonstração feita perante enorme assistencia e grandes musicistas entre os quaes Strauss, apresentou suas felicitações á nova orchestra, que considera a primeira dos Estados Unidos, opinando que seja mantida por uma Companhia Broadcasting durante todo o anno.

Emquanto isso, a RCA Victor do Brasil, que é uma filial da dos Estados Unidos, cujo responsavel desconheço, e que fundou a Radio Transmissora, não acceitou a proposta do sr. Guilherme, presidente da Sociedade de Concertos Symphonicos e um dos accionistas da citada estação, que visava realizar duas vezes por semana, nos programmas de studio, concertos symphonicos. Note-se que a despesa da Radio Transmissora não chegaria a um millesimo do que a Radio City gastará com a orchestra Toscanini, pois esta é formada, como vimos, de elementos vindos das principaes cidades da Nação Americana e de outros paizes, enquanto a nossa Symphonica seria organizada com elementos do Rio de Janeiro.

Mas não é sómente a Transmissora que poderia concorrer para a educação artistica do povo brasileiro.

As Radio Jornal do Brasil e Tupy tambem tiveram essa oportunidade, pois inicialmente possuiram e mantiveram, durante certo tempo, boas orchestras symphonicas.

A Radio Tupy não tardou em substituir



sua orchestra por conjuntos regionaes, que primam pela execução de babozeiras, de musicas anti-artisticas e ás vezes possuidoras de letras não muito recommendaveis.

A Radio Jornal do Brasil conservou por mais tempo sua orchestra symphonica e seus propositos de não admittir que a musica popular desfilasse pelo seu microphone; porém o contagio das demais estações de nosso broadcasting não tardou em dominal-a, e assim é que substituiu a orchestra por um pequeno conjunto que, embora possua bons elementos, nada póde fazer, do ponto de vista artistico, em virtude de sua precaria organização.

Em summa, as orchestras, se é que se

derada como o mais perfeito elemento educacional, enquanto no Brasil ella é tratada secundariamente.

Poucos são os que distinguem uma musica artistica de uma batucada, de um samba e outras asneiras musicaes.

Que o exemplo dado pela Radio City de Nova York seja acompanhado por uma das nossas estações (já que temos por habito a imitação), contratando a orchestra municipal para realizar uma série de concertos culturaes, que poderão ter logar no proprio Theatro.

Seria algo de novo em nosso broadcasting e — ao que parece — de certa importancia.



A Orchestra "Toscanini"

pode usar esse termo, que actuaem em nossas estações de radio são — aqui para nós — muito inferiores.

Não podem ser comparadas nem aos conjuntos de bars, restaurants e cafés de Nova York, Berlim e Paris que, embora não tenham outra finalidade senão a de chamar a freguezia, cuidam no emtanto os seus organizadores do lado artistico.

E' que, naquellas como em outras nações civilizadas do mundo, a musica é consi-

Segundo noticia de Nova York, o grande Toscanini, que iniciou accidentalmente sua carreira de regente no Rio de Janeiro, acaba de adoptar a cidadania americana, em signal de protesto contra a campanha anti-semita, posta em pratica pelo Governo italiano.

Aliás, Toscanini sempre foi contrario ao regimem fascista, tanto assim que foi esbordado cruelmente por um grupo de estudantes, porque se negou a executar o Hymno Fascista no final de um concerto que dirigiu.

UM RECITAL ORIGINAL

A interessante creança Wilma Graça realizou, com grande successo, no Theatro Municipal, o seu primeiro recital de piano. Nosso theatro maximo, que tem acolhido pianistas como Brailowsky, Rubinstein, Orloff, Guiomar Novaes, Souza Lima, Iso Elison, Cortot, Antonieta Rudge e varios outros, fel-o desta vez com uma menina que conta apenas 9 annos de idade. Wilma Graça nasceu aos 16 de Maio de 1929. Desde muito cêdo, ella procurava, ao contrario da maioria das creanças, o piano para sua distracção, porém só iniciou estudos sérios quando já contava 5 annos.

Sua primeira professora foi Kita Ulhoa Cintra, que pouco depois foi substituida pela sra. Gilda Carvalho.

Wilma nada conhece além dos rudimentos musicaes, o que não impede que já tenha uma comprehensão artistica bem definida, a considerar pela interpretação que dá a Mozart, Beethoven e Chopin, que são os seus auctores predilectos.

Outra coisa curiosa nessa genial creança



Wilma Graça

é preferir o genero grave, proprio das pessôas de idade avançada e já amadurecidas em materia de arte musical.

Toca Mozart e Beethoven como se fôra uma pianista consummada. Cuida não só da interpretação mas ainda do colorido, sem deturpar o andamento como fazem pianistas de nome.

Mas a genialidade de Wilma não pára somente no piano; ella tem grandes tendencias para composição.

As peças que compunham a 3.a parte são todas de sua auctoria e, comquanto mereçam alguns retoques, são algo interessantes, e demonstram cabalmente o que dentro em pouco poderá fazer essa creança, que sem conhecer harmonia, já a pratica com muito gosto e relativo saber. *Infancia*, que é seu ultimo trabalho, mostra claramente o progresso que tem feito no dominio da composição, sem haver estudado algo sequer. Entre o *Preludio das notas pretas*, que foi sua 1.a peça, composta aos 4 annos, e *Infancia*, que foi a ultima, a differença é consideravel.

Wilma, em palestra, disse-me que pretendia fazer seus estudos no Brasil, indo depois á Europa, aperfeçoar-se. Os seus 9 annos valem por 15 ou 18 de muitas mocinhas com quem não se pode entreter uma conversa artistica.

Estão pois, de parabens, não só os seus parentes e amigos, mas tambem todos os brasileiros, que se devem orgulhar de possuir um talento admiravel como o de Wilma, que ultrapassa o de todas as creanças que se teem exhibido entre nós, porque nenhuma d'ellas reúne as qualidades de interprete e compositora.

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Os alumnos do Curso Enéas Ramos realizaram no dia 30 de Novembro ultimo uma audição em que tomaram parte Olivia Cunha, Nazareth Vivacqua, Carlos Mac Dowell, Helena Lessa, Fernando Quintella, Rachel Pinto, Stella Campos Porto, Carmen Paula Fonseca, Hylmarina M. Alves, Eugenia Ramos, Judith Morisson Almeida, Zezinha Albuquerque, Alice Gallotti, Ylva Henninger, Maria Godoy, Ismael Figueiredo, Isa Travasso, Yayasinha Calmon, Ricardo Azevedo e Bellita Navarro.

A audição causou, no conjunto, boa impressão.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelas senhoras Judith Morisson Almeida, Enéas Ramos e senhora Ismael Figueiredo.

Jose Siqueira

"Lendas Orientaes"



O programma "Lendas Orientaes", lançado ha 3 mezes, através de 4 emissoras do Rio e 4 de S. Paulo, que, em cada uma dessas capitães, irradiam em cadeia, continúa o seu grande successo. No Rio, cujas irradiações são feitas ás quintas-feiras, ás 19.45 horas, a cadeia é formada pelas Radio Nacional, Mayrink Veiga, Tupy e "Jornal do Brasil". Em S. Paulo, as irradiações são feitas pelas Radios S. Paulo, Tupy, Difusora e Cultura, ás sextas-feiras, no mesmo horario que as do Rio. O clichê mostra os artistas Armando Peixoto, don Mario Santos, Augusto Barone, Naida de Alencar e Helena Bichuath, nelle apparecendo tambem Arthur Motta Netto, speaker da Radio Tupy e do programma "Lendas Orientaes", bem como Barbosa Pupo, sob cuja orientação está sendo feito o interessante e attrahente programma com que ATKINSONS brinda semanalmente os nossos radio-ouvintes.



A's portas da Cathedral de Niteroy: aspecto tomado após a missa votiva mandada rezar pelos novos medicos da Faculdade Fluminense de Medicina.

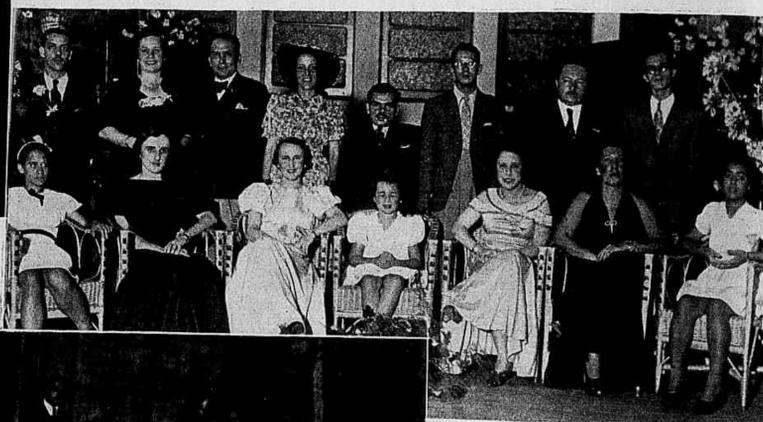
Estado do Rio



A solemnidade da cobertura do predio do novo edificio da Faculdade de Medicina: flagrante obtido quando falava o professor Barros Terra, director.



A cerimonia tradicional da entrega da "Chave", pelo 5.º ao 4.º anno da Faculdade de Direito de Niteroy.



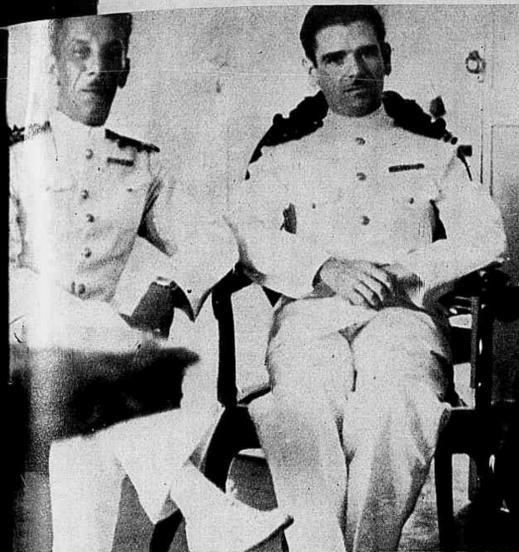
Grupo de pessoas que tomaram parte na hora de arte realizada por occasião da festa symbolica da entrega da "Chave" na Faculdade de Direito.



No Theatro Municipal: a collação de grau dos novos medicos da Faculdade Fluminense de Medicina, sob a presidencia do director, professor Barros Terra. Aspecto colhido quando discursava o orador da turma.

A "Revista"
nos
ESTADOS

Aspecto parcial da assistencia á collação de grau dos novos medicos da F. F. de Medicina, no Theatro Municipal.

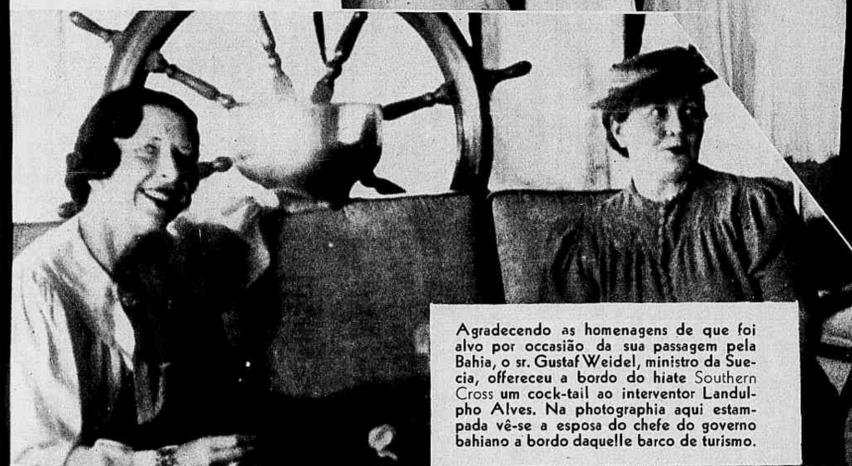


Matto Grosso

Officiaes superiores do Exercicio da Bolivia em visita de cortezia á officialidade da Marinha de Guerra brasileira, na base naval de Matto Grosso. Ao centro, o coronel Icha-zo, commandante da 5.ª Região Militar e ex-ministro de Estado de Minas da Bolivia.



Bahia



Agradecendo as homenagens de que foi alvo por occasião da sua passagem pela Bahia, o sr. Gustaf Weidel, ministro da Suecia, offereceu a bordo do hiate Southern Cross um cock-tail ao interventor Landulpho Alves. Na photographia aqui estampada vê-se a esposa do chefe do governo bahiano a bordo daquelle barco de turismo.



Paraná

Realizou-se em Curitiba, com exito extraordinario, um concurso para a escolha da Rainha dos Estudantes. A photo acima mostra as candidatas dos varios estabelecimentos de ensino em companhia da senhorita Jairo Lalitte, Miss Paraná (em traje negro), no momento em que esta collocava a faixa symbolica no hombro da senhorita Luiza Rudygier, alumna do 5.º anno da Faculdade de Medicina, eleita por grande maioria soberana da classe estudantil paranaense.

Pernambuco



O sr. Gustaf Weidel, ministro da Suecia no Brasil, e o interventor Landulpho Alves em visita á Bolsa de Mercadorias da Bahia, por occasião da passagem daquelle diplomata pela cidade do Salvador.



A season balnearia de Pernambuco tem por theatro a encantadora praia da Boa Viagem, na capital. A nossa photo foi obtida nesse lindo recanto de Recife.

Jornal das

Chronica de PARIS

para a noite, muito bordado, onde são empregados os fios de ouro, de prata e as pedrarias em *cabochons* ou contas.

Quanto á collecção de Martial et Armand observa-se muitos modelos de linhas muito singelas, mas

cujos tecidos são muito trabalhados seja por pontos, pontos abertos, *ner-vures* ou por incrustações.

As listas do tecido empregadas em diversos sentidos formam em alguns modelos desenhos geometricos. Nos vestidos para a noite domina a linha flexivel e ajustada, mas com a excepção dos modelos em renda ou tulle, nos quaes a roda é sempre ampla.

Muitas faixas em tom contrastante; estas em geral são bastante largas e amar-



"Fleur de Lotus" é o nome deste vestido para a tarde de crepe prune (vermelho arroxado) com guarnição bordada.

O que se nota nas diversas collecções das grandes casas de moda de Paris.

Na de Bruyère verifica-se que a cintura abaixou um pouco, mas que a silhueta continúa muito fina e alongada. Os vestidos para a tarde apresentam effeitos de *drapés* ou de pregas.

O tecido empregado no sentido enviezado dá roda á saia. Nos costumes observa-se que o casaco está bem mais comprido, quando se trata sobretudo dos costumes para a tarde.

Nos vestidos e *manteaux*

"Tourbillon" foi assim baptisada esta toilette sumptuosa de tulle bordeaux guarnecida com renda de prata.



Familia

radadas em *écharpe*. O *chamale* é muito empregado nos vestidos e *manteaux*. As joias guarnecem as toilettes do dia e da noite. Nas cabeças plumas e flores.

Na collecção de Schiaparelli a linha simples, recta e fina domina na maior parte dos modelos. Nos vestidos para a noite reina também muita sobriedade no feição: ajustados até abaixo dos quadris cáem rectos, não mostrando muito a roda que têm as saias. Alguns *drapés* e cruzamentos nos corpinhos. Muitos bordados em contas, em ouro e pedrarias. São muito empregados nas guarni-

ções os botões dourados e os collares neste mesmo metal.

O que se observa em muitas dessas collecções é a tendencia dos cintos ficarem mais estreitos, assim como o emprego de diversos couros na execução dos cintos para acompanhar os vestidos para a manhã e para a tarde. A camurça combinando com a pellica em tons vivos e escuros, a pellica envernizada preta com a camurça de tom vivo, a camurça preta com a pellica dourada. Fivellas estreitas e longas guarnecem toda a frente do cinto. Mas para os vestidos de sport os

cintos de couro pespontados são de largura normal. Muitos *clips*, collares, fivellas e braceletes são verdadeiras joias pelo trabalho, mesmo quando são executados em material de pouco valor.

MARINETTE.

PENSAMENTOS

Todo livro, desde que é antigo, merece ser lido. Os livros da nossa época não nos ensinam absolutamente nada se a observação ou o sentimento, lhes faltam. Mesmo um mau romance de outrora traz-nos sempre qualquer coisa. Tem um interesse que seu autor

não lhe dá. Se é futil, entenece-nos. Se é maneiroso, sua affectação é uma moda do tempo abolido, e ainda que valha muito pouco vem falarnos de uma outra época.

ABEL BONNARD.

Já viram pessoas dançarem numa sala sem ouvir a musica? Parece um jogo da bola quando os peões titubeiam.

L. CLARETIE.



Manteau para a noite, verde corintho em chamalote, tecido Rhodia. Toilette para a noite, de renda branca bordada com fios de prata. Os botões de strass em feição de laços, original jabot de tulle preto, guarnece o decote.



Belleza... não é privilegio, toda senhora póde ser bella.

A "Mascara Velva", que Elizabeth Arden creou, corrige todos os defeitos do rosto — póros dilatados se fecham — rugas e cravos desaparecem — um novo semblante surge.

A "Mascara Velva" deve ser applicada no rosto duas vezes por semana, permanecendo durante toda a noite... ao se preparar para um baile, para uma reunião social, ou para assistir a uma opera, é sufficiente deixar a "Mascara Velva" permanecer apenas 15 minutos sobre a cutis — feito este tratamento os signaes de fadiga desaparecem e Madame se apresentará com uma nova belleza.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



NOSSA ALIMENTAÇÃO

O PERU' GORDO DE HENRIQUE IV

Alguns dias antes da batalha de Ivry, Henrique IV chegou uma tarde em Alençon e dirigiu-se incognito, acompanhado somente por dois officiaes da sua guarda, para a casa de um official, que tinha sido um dos seus mais caros companheiros d'armas. Mas este estava ausente. Sua esposa não conhecia o rei e, pensando tratar-se apenas de algum chefe do Estado Maior do exercito, recebeu-os o mais amavelmente possível, convidando-os para jantar com a sua familia, contentando-se elles com o que podia offerecer. O rei, que se divertia muito com essas aventuras, acceitou alegremente a proposta que lhe veio fazer a dona da casa dum seu visinho que estava prompto a ceder um peru' assado com a condição de que iria tambem comer a sua parte em companhia dos militares.

O jantar, aliás, foi muito alegre. Apezar de simples burguez, o dono do peru' orgulhava-se de ter espirito e de ser excellente patriota. Tomou conta da conversa até á sobremesa, deslumbrando todos com a sua animação e espirito, e fazendo rir o rei ás gargalhadas com as suas aneddotas. Mas de repente, cahindo de joelhos deante do soberano, exclamou:

— Majestade, perdê-me Sei perfeitamente quem é. Reconheci-o desde a sua chegada. Mas, para ter a honra de sentar-me á sua mesa, não revelei a ninguém, nem mesmo á minha boa vizinha, sua identidade.

A dona da casa, assustadissima, atirou-se tambem de joelhos, pedindo perdão ao rei, de não o ter tratado como devia.

Henrique IV levantou ambos com a sua amabilidade e bondade habitual. E a chronica acrescenta que o rei, em vez de zangar-se com esta pequena mystificação, quiz recompensar o autor com titulos de no-



O quadro de Texier representando o facto historico — "O peru' gordo de Henrique IV".

breza; ao despedir-se disse-lhe:

— Tu não és tolo, meu rapaz! Portanto, serás de agora em diante um gentilhomem e, em recordação deste bom jantar, terás o direito de usar um peru' no espeto de tuas armas!...

MENU DE JANTAR A' FRANCEZA

SOPA DE ALFACE

LINGUADO AU GRATIN COM CHAMPIGNONS

RIM DE CARNEIRO PETITS-POIS

PERU' RECHEADO COM AZEITONAS PURÉE DE CASTANHAS

MORANGOS Á ROYAL BOLINHAS DE AMENDOAS E AVELÃS

SOPA DE ALFACE

Fazer um bom caldo de gallinha, coado e temperado. Para 3 litros de caldo uma duzia de pés de alface. Mergulha-se na agua fervendo, depois mergulha-se

na agua fria; escorrer bem a agua e espremer as folhas entre as mãos para sahir toda a agua; arrumar dentro de uma frigideira untada com manteiga sobre fatias de presunto; fritar ligeiramente, em seguida cortar em pedaços alface e presunto e collocar dentro da sopeira, despejar por cima o caldo depois de engrossado com um pouco de farinha de arroz desfeita em meia chicara de leite. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

LINGUADO AU GRATIN COM CHAMPIGNONS

Tirar os filets de 3 linguados; depois de lavados temperar com sal. Untar uma travessa que possa ir ao forno com manteiga, salpicar por cima cebola picadinha, um pouco de salsa picada e de champignons igualmente picados (podem ser substituidos por palmito cozido); regar com molho feito com as cabeças e aparas dos peixes cozidos com agua, vinho branco e bastante tempero

(8 colhéres). Arrumar por cima os filets; salpicar com um pouco de salsa e cebola picadas, e cobrir com farinha de rosca; regar com manteiga derretida; pôr o prato no forno moderado, deixar cozinhar um quarto de hora pouco mais ou menos. Quando tirar do forno formar uma corôa em volta da travessa com champignons ou palmitos picados e aquecidos na manteiga.

RIM DE CARNEIRO

Retirar a pelle e as partes nervosas de 7 a 8 rins de carneiro, dividil-os em duas partes, lavar muito bem em diversas aguas; pôr numa panella com manteiga derretida e um pouco de cebola ralada; fazer refogar rapidamente. Assim que estiverem assados, temperar com sal e uma pitada de cayenna; quando tiver seccado toda a humidade, retirar com uma escumadeira os pedaços de rim, despejar dentro da panella meio copo de vinho Madeira, deixar reduzir a metade e juntar então meia

chicara de caldo de carne coado e bem temperado, quando ferver engrossar com um pouco de manteiga misturada com farinha de trigo ou maisena; em seguida juntar os pedaços de rim e 2 colhéres de presunto picado. Rodear a travessa com torradas fritas na manteiga e, antes de despejar o ensopado no meio, juntar um pouco de manteiga.

PERU' RECHEADO COM AZEITONAS

Na hora do peru' ir para o forno, recheia-se com azeitonas pretas de preferencia (sem tirar os caroços, apenas escorrer bem a agua). Coser as aberturas, cobrir o peru' com tiras de toucinho e regar com manteiga. Quando o peru' é muito novo embrulha-se num papel untado com manteiga e vae assar no forno.

MORANGOS A' ROYAL

Põe-se de molho no vinho moscatel 500 grs. de morangos. Faz-se um creme com um litro de leite, 150 grs. de assucar, 250 grs. de semola e um pouco de manteiga, e em fogo brando deixa-se cozinhar, mas mexendo sempre. Junta-se fóra do fogo 5 ou 6 gemmas. Unta-se uma fórmula (a que tem uma abertura no centro) com manteiga e despeja-se dentro a massa, vae alguns minutos somente no forno. Na hora de servir vira-se o pudim num prato redondo e enche-se o centro com creme Chantilly. Põe-se na geladeira meio litro de creme de leiteria (nata) e no momento de usar bate-

se bem juntando 2 colhéres de assucar e alguns morangos.

O resto dos morangos são passados na pereira juntamente com o vinho e cobre-se o pudim com esse creme.

BOLINHAS DE AMENDOAS E AVELÃS

Batem-se muito bem 3 claras em neve, juntado em seguida 300 grs. de assucar, 250 grs. de amendoas e igual quantidade de avelãs, bem socadas. Com essa massa formam-se bolinhas, que são passadas no assucar e arrumadas num taboleiro untado com manteiga, deixa-se descansar até ao dia seguinte ou algumas horas. Vão assar em forno moderado, para assar lentamente ficando macias no interior.

PENSAMENTO

Receber os beneficios de alguem é uma maneira mais segura de prendel-o do que beneficiar-o. Muitas vezes a vista de um bemfeitor importuna; a de um homem a quem se fez bem é sempre agradável; aprecia-se nelle a propria generosidade.

JOUBERT.

TANAGRAN



Ótimo tonico feminino. Fraqueza geral, memoria fraca, a b a t i m e n t o, n e r v o s i s m o, perda de calcio e phosphoro com pelle má. Indicado sempre pelo dr. A. Tepedino.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

O maior thezouro da mulher é a saúde

Com saúde possuirá a côr, o avelludado e o frescôr das rosas.

Garanta a saúde, que é a base da belleza e a fonte da vida, usando

EUGYNOL

SALVA O SEXO FEMININO

EUGYNOL

O MELHOR TONICO REGULADOR SEDATIVO PARA O UTERO, OVARIO E NERVOS



TOILETTES
PARA
PASSEIO



1 — Vestido de crepe marocain c6r de vinho. O raglan das mangas formando pala. Abotoamento por meio de clips de metal. 2 — Vestido em tecido Rhodia cinzento, guarnecido com nervures feitas pelo avesso. Largo cinto de camurça azul marinho.



1 — Vestido de tecido de Alb6ne, fundo branco com xadrezes vermelhos, verdes e pretos. A pala forma as mangas, abotoamento nas costas. Na cintura, fitas estreitas de velludo nos tons dos xadrezes. A toque verde guarnecida com fitas de velludo vermelho e preto. 2 — Interessante vestido de crepe Rhodia marr6n. Abotoado na frente com grandes bot6es forrados com o tecido do vestido. Berret de velludo marr6n.

NOTRE DAME DE PARIS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

Prefira a casa onde os artigos s6o sempre authenticos e onde os preç6s s6o modicos durante o anno inteiro.

Notre Dame

offerece 6s Famílias Cariocas, para a 6poca de Natal, um sortimento maravilhoso de **SEDAS** e **TECIDOS FINOS** em immensa variedade de c6res e padr6es, de estonteante beleza,

SEDAS finissimas
SEDAS legitimas
SEDAS em todos os tons

TECIDOS
DE
FANTASIA

lisos e estampados, para todas as oportunidades.

DESENHOS
EXCLUSIVOS

Visitem a

NOTRE DAME OUVIDOR
182 - 188

BONS CONSELHOS

VESTUARIO DAS CRENÇAS

M6es! Adoptem para as vossas meninas uma grande simplicidade. Nada de tecidos nem de feiti6s complicados; escolham flanelas, *voiles*, *z6phyr*s lavaveis. Nada 6 mais bonito do que uma creançã vestida com singeleza, e nada mais ridiculo do que uma mettida num vestido complicado com babados e f6fos em tecido rico.

A menina precisa naturalmente de um vestido mais elegante para as festas: o crepe da China ou *georgette* prestam-se para os feiti6s singelos guarne-

cidos com pontos abertos, preguinhas e franzidos n6o de abelha. Mas o mais indicado ainda 6 o vestido de *linon* ou *organdi* enfeitado com bordado ingl6z.



PROTEJA-SE

Combata dores de garganta, resfriados, tosses com pastilhas



A moda ingl6za que consiste em combinar os vestidos das meninas, at6 ao 6 ou 7 annos, com um calç6o *bouffant* do mesmo tecido, 6 perfeita, porque, quando a creançã se abaixa, v6-se a calcinha branca que destoa tanto do colorido dos vestidos ou *man-teaux*.

Os agasalhos para as creançãs n6o s6o praticos como o deviam ser. Por que n6o adoptar a moda dos paizes frios, quando a creançã tem que sahir com chuva? As botas em tecido impermeavel; a longa capa com capuz.

N6o arriscar a creançã

por uma faceirice maternal a p6r um vestido decotado, com mangas curtas num dia frio e humido. Quando levarem a creançã 6 praia, ou para um passeio no campo vistam-na com um vestido de tecido forte e lavavel. N6o ha maior supplicio para a creançã que ter vontade de brincar e correr, e ser impedida para n6o estragar o vestido ou sapatos.

Tomem a precauç6o de a vestir simplesmente e de levar um outro vestido para mudar, para que possa entregar-se 6 vontade a todos os divertimentos proprios da sua idade.

UM COMMERCIANTE CARIOCA ELOGIA QUAKER OATS



O Sr. Manoel Ferreira de Araujo, conhecido commerciante, afirma:

"Quaker Oats faz parte da alimentação diaria de todos em minha casa. É uma fonte permanente de energia e saude."

... e em muitas outras casas brasileiras!

SEMPRE DE MAU HUMOR, QUERIDO. ESTÁS PERDENDO NEGOCIOS. NÃO LESTE ESTE ANUNCIO? EXPERIMENTA QUAKER OATS.

OUTRO BELLO, PEDIDO, MARILU!

ISSO E' PORQUE, DEPOIS QUE COMEÇASTE A USAR QUAKER OATS, ESTÁS MUITO MAIS CALMO E BEM DISPOSTO.

... DIZ QUE QUAKER OATS CONTEM MUITA VITAMINA B, QUE ALIMENTA OS NERVOS. E O DE QUE PRECISAS...

30 dias depois

Quaker Oats contém a vitamina B, indispensavel para evitar o nervosismo e a prisão de ventre. Contém muitos elementos que favorecem o desenvolvimento do corpo, enriquecem o sangue, augmentam a vitalidade e conservam

a saude. Quaker Oats acumula energias para resistir ás enfermidades. Tem um sabor agradável, é economico, facil de preparar, e cozinha-se em 2½ minutos. Experimente-o por 30 dias e verá como toda a familia melhora.



RECUSE SUBSTITUTOS procure o Quaker na etiqueta

QUAKER OATS

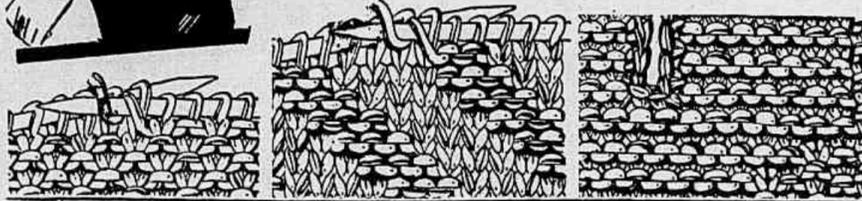
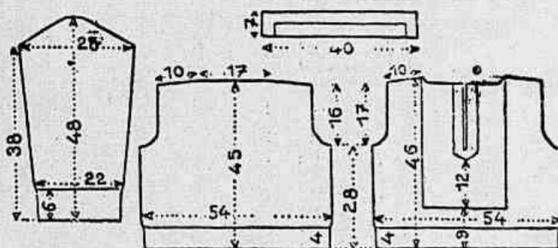
Este modelo é executado com lã grossa, mas pôde também ser tricotado com lã fina. As medidas para maneiquim 48.

Execução: Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 131 malhas (lã grossa), tricotar 4 centímetros de altura no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso; depois fazer 4 carreiras no ponto de jersey: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso; depois tricotar o seguinte ponto: 3 malhas pelo avesso, 5 malhas pelo direito invertidas até ao meio das malhas; fazer a malha do meio pelo avesso e continuar por 5 malhas pelo direito e 3 malhas pelo avesso invertidas até o fim da carreira (fig. 1). Voltar deslocando as 3 malhas que se encontram pelo direito desse lado de uma malha para a direita e continuando 5 malhas pelo avesso e 3 malhas pelo direito até ao meio, onde se tem de fazer 3 malhas pelo direito sobre a unica malha da carreira precedente, depois deslocar em sentido contrario. Recomeçar assim deslocando em cada carreira de cada lado do meio que deve formar um V, quando tiver um



Chandail em tricot de lã

Os moldes com as suas medidas.



Os pontos de tricot empregados na execução da blusa.

grupo de 5 malhas no meio; na carreira seguinte, fazer 3 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso e 3 malhas pelo direito si se

encontra no avesso do trabalho, ou 3 malhas pelo avesso e uma malha pelo direito si se está no direito, etc. Quando medir 28 cen-

tímetros de altura fechar 8 malhas de cada lado para começar as cavas, em seguida fechar duas vezes 3 malhas, duas vezes 2 ma-

lhas e depois 1 malha; continuar a direito com o mesmo ponto até que se obtenha 45 centímetros. Fechar a direito as malhas.

Frente — Põe-se na agulha de tricot 131 malhas; fazer os 4 centímetros no ponto de gaita, depois tricotar da mesma maneira que nas costas até obter 5 centímetros de altura. Continuar o mesmo desenho em diagonal nas 36 malhas de cada lado e fazer 4 carreiras no ponto de jersey nas 59 malhas do centro, depois continuar essas 59 malhas no ponto de areia (fig. 3), seja uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso, invertidas em cada carreira durante 12 centímetros, ou 21 centímetros medindo desde o começo. Depois fazer a malha do meio no ponto de musgo (todas as carreiras pelo direito) continuando as 36 malhas de cada lado no ponto da fig. 1 — e o collete no ponto de areia (fig. 3) e a parte do abotoamento no ponto de musgo (fig. 2). Este ponto é augmentado todas as duas carreiras, deve se fazer 3 malhas, depois 5, 7, 9, 11, 13 e 15; neste ponto, separar o trabalho no meio fechando a malha do centro. Trabalhar em seguida cada lado separadamente a direito do lado da abertura, conservando sempre desse lado 7 malhas no ponto de musgo. Quando medir 28 centímetros de

altura, formar a cava da mesma maneira que nas costas, depois tricotar a direito com os tres pontos diferentes até medir 46 centímetros; fechar então a direito.

Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 56 malhas, fazer o ponto de gaita duplo até obter 6 centímetros, depois trabalhar no ponto da fig. 1 — deslocando constantemente 3 malhas pelo avesso e 5 malhas pelo direito (direito do trabalho) e augmentando uma malha de cada lado, uma carreira todas as 10 carreiras até que se obtenha 38 centímetros de altura para braço curto, para comprimento 46; depois fechar 3 malhas no começo de cada carreira até restarem apenas 10 ou 12 malhas, que são fechadas todas de uma vez. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Golla — Pôr na agulha de tricot 89 malhas; fazer 14 carreiras no ponto de musgo, conservar as 7 malhas de cada lado no ponto de musgo e fazer o resto no ponto de areia. Quando medir 7 centímetros de altura, fechar a direito.

Depois de feitas as costuras rodear de uma carreira de pontos baixos feitos com a agulha de crochet a abertura e a golla. Fazer 3 alças com a agulha de crochet para o abotoamento na frente.

Preceitos de hygiene

A PONTADA DO LADO

Naturalmente não é possível tratar aqui de tudo que pode indicar a presença desse phenomeno: a pontada do lado. Daremos apenas algumas indicações uteis.

Praticamente ha duas especies de pontada do lado: aquella que não tem gravidade e a que tem. Quem não sentiu a dôr aguda do lado, depois de uma corrida violenta? Mas essa dôr passa rapidamente, com um pouco de repouso apenas. A pontada do lado é algumas vezes tambem o resultado de uma nevralgia aguda dum nervo intercostal. Quando esta dôr aguda é accidental não se lhe deve dar grande importancia, porque entra na categoria das dôres nevralgicas, resultado de uma diathese arthritica ou de uma auto-intoxicação passageira. Outro caso. Trata-se dos aerophagistas. Esses engulidores de ar, tão numerosos, todos geralmente nervosos, são sujeitos ás pontadas do lado, porque a bolsa gazosa que distende seu estomago pode

provocar, por compressão de visinhança, phenomenos de irritação nervosa que se traduzem por pontos nevralgicos. Estas pontadas não têm a menor gravidade. A pontada que tem importancia é aquella que aparece subita e violentamente. Quando é acompanhada por tosse, é mais um signal de que se trata de um começo de pneumonia ou de pleurisia. Se com isso ha dificuldade de respiração; se, segundo a expressão dos medicos, o doente respira como se tivesse "ancia de ar", o mal pulmonar é mais que provavel.

Em these geral, para determinar a gravidade da pontada, deve tomar-se a temperatura. Se o thermometer marcar só 37°, nada de grave ha a receiar, mas se passa de 37°, se vae até 37.8 ou 38°, é preciso então chamar immediatamente o medico. Não se deve ignorar que essa pontada é muitas vezes o primeiro signal de uma pneumonia ou de uma pleurisia e que essas doenças cedem muito mais facilmente quando são tratadas logo no começo.

PHILAGYNA THEODULE WOLFF

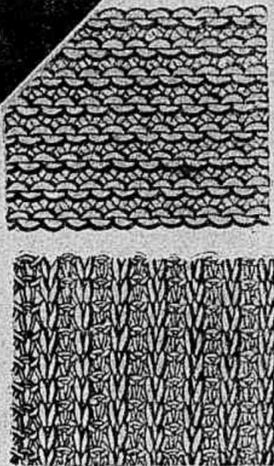
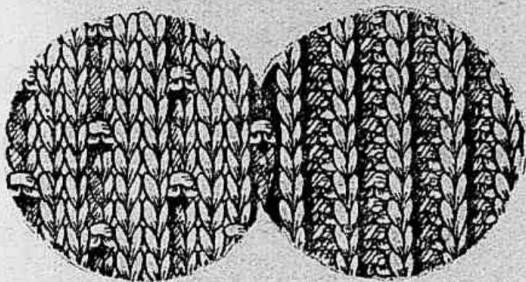
PESSARIO PRESERVATIVO

DA MULHER

A DAMA ELEGANTE E FINA USA SEMPRE A PHILAGYNA

Modelos para Crianças

Sapatinhos e meias



Para os sapatinhos empregam-se os seguintes pontos.

Ponto de musgo: tricotar sempre pelo direito.

Ponto de gaita inglês: 1.ª carreira: uma malha escorregada, uma malha tricotada pelo direito, x uma laçada, metter a agulha de tricô na malha seguinte como para formar uma malha pelo avesso, fazer passar a malha da agulha da esquerda sobre a da direita, uma malha pelo direito, e recomeçar em x; terminar por 2 malhas simples. 2.ª carreira: uma malha escorregada, uma malha pelo direito, x uma laçada, escorregar uma malha, tricotar junto e pelo direito a laçada e a malha escorregada, recomeçar em x e terminar por 2 malhas simples. Repetir sempre a 2.ª carreira.

Execução — Põe-se na agulha de tricô 46 malhas; fazer 8 carreiras no ponto de musgo, depois 7 carreiras no ponto de gaita inglês; em seguida 7 carreiras no ponto de musgo, tricotando duas vezes 2 malhas juntas no meio do trabalho a partir da 2.ª carreira para formar a parte de baixo do sapato. 8.ª carreira: tricotar 8 malhas, fechar todas as outras malhas, mas conservando as 8 últimas que são tri-

cotadas como as 8 primeiras. Fazer passar as 16 malhas para uma só agulha; pôr em 12 malhas para formar uma das tiras para o abotoamento; tricotar; chegando na outra extremidade pôr outras 12 malhas na agulha, para a outra tira, fazer 6 carreiras no ponto de musgo, formando uma casa numa das tiras.

Juntar a sola por uma costura, depois fazer um ponto baixo com a agulha de *crochet* na junção do ponto de musgo e do ponto de gaita, para destacar a sola. Pregar um botão.

As meias

São executadas com 4 agulhas de tricô finas. Pontos empregados — Gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de fantasia com as 4 agulhas; põe-se uma marca no começo da volta. 1.ª volta: 1 malha pelo avesso, 5 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 5 malhas pelo direito, etc.; 2.ª volta: toda pelo direito; 3.ª volta: 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 5 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso, etc.; 4.ª volta: como a 2.ª; 5.ª volta: como a 1.ª, etc.



Vestido de shantung vermelho coral; ordens de franzidos nos ombros, nas mangueiras e na cintura.



Vestido de tecido Rhodia azul turquesa, guarnecido com recortes em bicos plissados na frente e nas mangueiras.



Vestido de crepe de Albene rosa claro. Tiras applicadas simulam um bolero.

pelo direito e outra pelo avesso, etc.

Execução — Começa-se pela parte de cima da perna, põe-se em quatro agulhas de tricô 42 malhas e trabalhar com uma 5.ª agulha. Fazer 12 carreiras no ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, em seguida trabalhar o ponto de fantasia direito até obter 8 1/2 centi-

medir 17 centímetros de altura, deve-se ter 36 malhas nas agulhas, começa-se então o calcanhar. Tomar, para meio deste, o eixo no qual se encontra a marca, o ponto de referencia do começo da volta (as diminuições devem igualmente ter sido feitas sobre este eixo).

Tricotar no ponto de jersey 9 malhas, no começo da volta. Voltar sobre essas 9 malhas tricotando pelo avesso, e continuando sobre as 8 malhas seguintes pondo-as na mesma agulha de tricô, obtendo-se assim, para o calcanhar, 17 malhas sobre a agulha. Repartir as 19 malhas restantes sobre duas agulhas que ficam á espera. Trabalhar as malhas do calcanhar no ponto de jersey com duas agulhas e fazer 15 carreiras a direito. Neste ponto, começar as diminuições do calcanhar: 10 malhas pelo direito, uma diminuição fechando 1 malha sobre a outra, 1 malha pelo direito; voltar o trabalho, escorregar a 1.ª malha pelo avesso; 4 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas, 1 malha pelo avesso; virar; escorregar a 1.ª malha pelo direito, 5 malhas pelo direito, um *surjet*, uma malha pelo direito; voltar, escorregar a 1.ª malha pelo avesso; 6 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas, 1 malha pelo avesso; voltar, e assim em seguida deslocando cada vez de uma malha a diminuição. Quando se utilizou todas as malhas, voltar pelo direito. Apanhar sobre uma outra agulha 7 malhas sobre o lado esquerdo do calcanhar (fig.II). Tricotar em seguida sobre uma unica agulha as malhas da perna que foram abandonadas, continuando nellas o ponto de fantasia (sobre

essas 19 malhas trabalhar sempre o ponto de fantasia, e nas outras o ponto de jersey). Apanhar em seguida, com a 4.ª agulha, 7 malhas sobre o outro lado do calcanhar. Continuar então o ponto de jersey nas 16 malhas seguintes. Tomar juntas as 2 malhas seguintes. Trabalhar a continuação da perna, que formará a parte de cima do pé no ponto de fantasia. Fazer um *surjet* com as 2 primeiras malhas das 7 apanhadas que seguem e continuar a volta completa no ponto de jersey até que se tenha voltado ao meio do calcanhar; 15 malhas no ponto de jersey, tomar as 2 malhas seguintes juntas, em cima do pé; 1 *surjet* e uma volta completa no ponto de jersey, e assim em seguida até que não se tenha mais malhas apanhadas sobre os lados do calcanhar. Ter-se-á então a figura III.

Continuar a direito no ponto de jersey e no ponto de fantasia durante 12 carreiras. Começar então as diminuições da ponta do pé e tricota-se depois todo o tempo no ponto de jersey. Na volta, fazer uma diminuição todas as 8 malhas, 1 volta no ponto de jersey, 1 diminuição em cima das diminuições precedentes, 1 volta em jersey, diminuições, e assim em seguida até que não restem mais malhas. Rematar bem o fio pelo avesso.

PARA O ANNO BOM
O MELHOR PRESENTE

UM RELOGIO
Junghans



NAS BOAS CASAS DO RAMO
UNICOS DEPOSITARIOS DOS RELOGIOS PULSEIRA E DE BOLSO
CASA MASETTI
RUA DO SEMINARIO, 131 E 135 - SÃO PAULO
EDANEE

Ponto de jersey: em quatro carreiras trabalhar sempre pelo direito; em duas carreiras, fazer uma

metros de altura, depois fazendo uma diminuição todas as 4 carreiras, isso seis vezes. Quando a perna

NADA DE MEIO TERMO!

Peça

MEIAS LUPO



PRECISE o senhor de meias para o uso diario ou para occasiões especiaes, compre sempre Meias Lupu! As Meias Lupu offerecem toda a commodidade aos pés, porque não se enrugam, nem encolhem. Teem grande durabilidade, graças aos reforços invisiveis da ponta do pé e do calcanhar. Suas côres são sobriase distinctas.



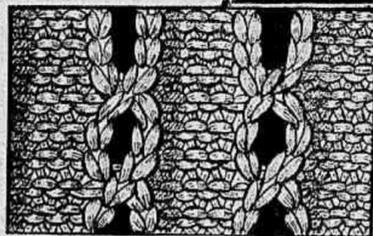
Identifique as legítimas Meias Lupu por esta etiqueta.

MEIAS FINAS PARA HOMENS

Lupu

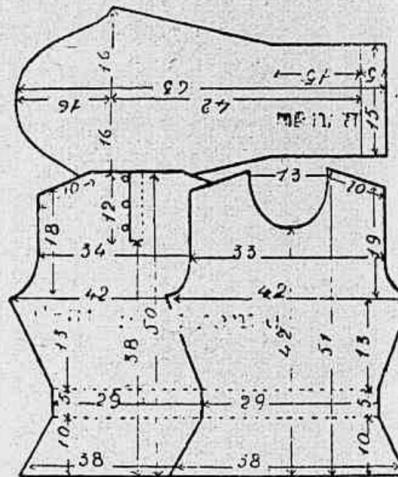
P.C.

Pull-over
Ajustado
Em
Tricot
De
Lã



Este pull-over, de feito muito original, é executado com lã verde vivo, com golla de lã branca. Pode ser abotoado na frente ou nas costas á vontade.

Medidas para manequim 42.
Execução: Costas — Põe-se na agulha de *tricot* 111 malhas (lã de 4 fios) e trabalha-se no seguinte ponto. 1.^a carreira: 3 malhas pelo direito e 3 malhas pelo avesso, e assim até ao fim da carreira; terminar por 3 malhas pelo direito. 2.^a carreira: x 3 malhas pelo avesso, tricotar as 2 malhas seguintes juntas pelo direito tomando-as por trás. 1 laçada, 1 malha pelo direito e recomeçar em x. 3.^a carreira: como a primeira. 4.^a carreira: x 3 malhas pelo avesso, tricotar pelo direito a 3.^a malha das 3 malhas seguintes, não a deixar cair da agulha esquerda, fazer 1 laçada e tricotar juntas pelo direito as duas malhas que se encontram antes daquela que se acaba de tricotar; deixar cair da agulha esquerda e recomeçar em x. Terminar por 3 malhas pelo avesso. Trabalhar sempre dessa maneira; as diminuições e os aumentos não são feitos nas costuras de debaixo dos braços, mas de cada lado simulando pines; para isso, amarrar um fio de cor entre a 26.^a e a 27.^a malhas, depois entre a 27.^a e 28.^a malhas; fazer a mesma coisa na outra extremidade do trabalho; as diminuições são feitas á direita e á esquerda com as 2 malhas que precedem e as 2 malhas que seguem esta 27.^a malha, tendo lugar todas as 6 carreiras no direito do desenho até á 10.^a carreira. A 10.^a carreira em altura estando terminada, trabalhar durante 5 centímetros a direito. Depois começar a augmentar á direita e á esquerda da malha do meio da pince, levantando uma malha antes e depois desta malha todas as 8 carreiras e reconstituindo progressivamente o desenho. Quando medir 28 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 4 malhas, depois 3 malhas, em seguida duas vezes 2 malhas e tres vezes uma malha, trabalhar as malhas restantes até obter 38 centímetros de altura. Na carreira seguinte: pelo direito do trabalho tricotar a metade das malhas e pôr mais 3 malhas para formar a fenda da abertura da maneira seguinte, deixando as outras malhas á espera. Tomar uma outra agulha de *tricot* e fazer as 6 malhas da beirada da fenda no ponto de arroz: uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso invertidas em todas as carreiras. Quando medir 46 centímetros de altura formar os hombros fechando em quatro



vezes as malhas necessarias para os dez centímetros que deve ter o hombro, depois fechar as malhas da golla de uma só vez. Fazer o outro lado, mas juntando tambem as 6 malhas para fazer o ponto de arroz, da tira da abertura.

Frente — Trabalhar como nas costas até ás cavas e continuar os aumentos das pines até em cima, de cada lado. Para formar as cavas fechar de cada lado 4 malhas, depois 2 vezes 3 malhas, tres vezes 2 malhas e tres vezes 1 malha. Tricotar depois até obter 42 centímetros medindo desde baixo. Fechar as 20 malhas do meio para começar a golla, depois trabalhar cada lado separadamente

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dâmnio; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações Preço \$5000.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Os vestidos para a noite no genero antigo



Lindo vestido princesa de renda preta, estreitas fitas de velludo preto são enfiadas na renda. Laços de velludo guarnecem o decote e a barra da saia. O leque de renda preta, guarnecido com geraniuns côr de rosa.



fechando do lado da golla 3 malhas, depois duas vezes 2 malhas e tres vezes uma malha. Continuar a direito até obter 47 centímetros de altura e formar o hombro da mesma maneira que nas costas. Fazer o outro lado da mesma maneira.
 Manga — Põe-se na agulha de *tricot* 56 malhas. Tricotar o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso até obter cinco centímetros de altura. Na ultima carreira, diminuir uma malha para ficar só com 55 malhas. Depois collocar um fio de côr entre a 27.^a e a 28.^a malhas, depois entre a 28.^a e a 29.^a malhas, e dispor o trabalho para ter uma tira de 3 malhas no meio da carreira. Trabalhar no ponto rendado da blusa a direito até obter 15 centímetros de altura. Começar os aumentos de cada lado da tira do meio marcada desde o principio, entre os dois fios de côr; esses aumentos são feitos todas as 10 carreiras, reconstituindo-se os desenhos. Quando medir 47 centímetros de altura, fechar de cada lado 3 malhas, depois 2 malhas e em seguida uma malha e 2

malhas alternando assim até obter-se 63 centímetros de altura total. Fechar então todas as malhas restantes.
 Golla — Põe-se na agulha de *tricot* 10 malhas com lã branca da seguinte maneira. 1.^a carreira: x 2 malhas pelo direito, trazer o fio para a frente, escorregar 2 malhas tomando-as como malhas pelo avesso, levar o fio para atrás, e recommençar em x, continuando assim até ao fim da carreira. 2.^a carreira: toda pelo avesso e tricotando todas as malhas. 3.^a carreira: como a 1.^a, mas invertendo as malhas escorregadas. 4.^a carreira: como a 2.^a e recommençar a 1.^a carreira. Trabalhar dessa maneira mas fazendo 2 carreiras sobre 10 malhas e 2 carreiras sobre 6 malhas, isso para que a parte de cima da golla fique mais estreita que a de baixo.
 Fazer as costuras, pregar as mangas e golla, em seguida as alças na abertura da frente ou das costas (conforme se escolheu) e pregar os botões.

tempo passa... Mas as cabeças que usam "ASO" não o sentem passar... Não envelhecem...

ASO é a mocidade dos seus cabelos...

Como eles eram, ficarão de novo...

Não é um milagre. É a ação segura e bemfazeja de um Azeite, produto de vegetais que fortificam os cabelos, restituindo-lhes a côr natural.

Dê nova vida aos seus cabelos, com o infalível Azeite Vegetal Perfumado

ASO não é tintura. É alimento, é força, é vida para os cabelos que não querem envelhecer e querem voltar ao que eram.

ASO e mocidade

Peçam prospectos gratis ao Laboratorio "ASO" Rua Domingos Ferreira, 92 — Rio de Janeiro

epoca



ALYOS RATINHOS

assim é que saltitam contentes os dedos sobre o teclado da **OLYMPIA**. Até que enfim se "liquida" com prazer toda a correspondencia, cuja resposta até agora se ia protelando protelando... Mas agora isto se faz tão ligeiramente, tão limpa e claramente! E para qualquer canto onde se vá, é só pegar a **OLYMPIA** e começar! Que pena não ter comprado ha muito mais tempo esta pequenina e util maravilha! Estão á sua escolha varios typos, como por exemplo: **OLYMPIA PORTATIL**, nas suas varias execuções entre as quaes se destacam: a **ELITE**, o modelo mais perfeito, com tabulador automatico, a **PROGRESS**, o modelo por que todos suspiram tambem em côres variegadas; a **SIMPLEX**, o modelo que aguenta qualquer parada e fica sempre firme; a **FILIA**, o modelo simplificado e extremamente em conta.



Olympia

PORTATIL FORMA UMA CLASSE À PARTE!

✂

À CAIXA POSTAL 2754, RIO

Queira remeter-me, sem compromisso, prospectos sobre as machinas OLYMPIA.

Nome _____

Profissão _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

Olympia

MACHINAS DE ESCREVER LTDA.
 RIO DE JANEIRO, R. TEOFILO OTONI, 86 C P 2754

OS CHAPEUS MODERNOS

1 — Bolero de feltro bege guarnecido com velludo marron; pode ser executado em crepe ou palha. 2 — Chapéu de feltro ou palha preta, guarnecido com uma fantasia de pennas e longo véu de tulle preto. 3 — Muito original este chapéu de feltro preto guarnecido com fita de setim preto. Esta mesma fita amarra-se sob o queixo num grande laço. 4 — Toque de velludo preto e cõr de cereja, véu de tulle preto. 5 — Pequeno chapéu de palha preta enfeitado com plumas de dois tons de azul, claro e vivo. Véu de tulle azul.



Conselhos sociaes

Reagir contra o mau humor e adquirir o bom humor

Devemos reagir contra o mau humor não somente para não incomodar o proximo, como tambem por ser elle um dos males mais contagiosos. Observem e verifiquem bem depressa como é exacta esta affirmação. Por exemplo: um grupo está em animada e alegre conversa, mas chega alguém com aspecto sombrio, ar carrancudo: immediatamente como uma ducha de agua fria toda a alegria desaparece, o ambiente torna-se desagradavel, as pessoas inquietas. Mas não se limita em geral somente a essa impressão de mal-estar, porque o mal humorado encontra logo meio de dizer coisas aborrecidas ou ferinas, e aquelles que já tinham ficado numa má disposição de espirito pelo seu aspecto carrancudo estão tambem promptos para a resposta irritada, desagradavel. E o que foi começado pelo mal humorado accentua-se e agrava-se podendo degenerar em questões e brigas feias. Sempre que é relaxada a polidez e que não são dominadas as manifestações exteriores do mau humor, o contagio é infallivel. O individuo aggressivo ou tristonho dará sempre a nota dominante no grupo de que faz parte. Felizmente que o bom humor é igualmente contagioso. A voz animada, os olhos brilhantes, a physionomia alegre, o sorriso insinuante dão immediatamente uma impressão de bem-estar; nada mudou nos acontecimentos, mas uma alegre claridade illumina tudo; a conversa amavel provoca tambem gentis respostas. Portanto o ambiente num grupo onde penetra uma pessoa de bom humor anima-se alegremente. E o

Alguns entes privilegiados teem innato o bom humor; mas pode ser adquirido por todos aquelles que teem forca de vontade.

Em geral os que são naturalmente amaveis e optimistas gozam de uma boa saúde. Mas existem creaturas cujo bom humor resiste ao assalto do soffrimento physico, dos desgostos grandes, da maldade humana; este tem suas raizes nas solidas virtudes. Em primeiro lugar está a modestia. A pessoa que não se julga importante não sente o direito de pesar sobre os outros, não se permite demonstrações de mau humor, de azedume, de desanimo, acha que precisa mostrar-se amavel e esconder o que poderia importunar os outros. A caridade tambem é necessaria. Conservar a serenidade, a benevolencia apesar de tudo, procurar clarear o horizonte sombrio daquelles que com elles soffrem—não é bondade e generosidade? Quantas vezes o conforto moral dado por uma pessoa alegre, que consegue levantar o animo da que está abatida, é mais proveitoso que um auxilio pecuniario! Ao lado da modestia e da caridade é tambem indispensavel a coragem; tantas preocupações, tantas provações e decepções estão espalhadas no caminho da vida que é indispensavel estar-se armado duma viril coragem para não se deixar deprimir e desanimar a cada instante.

A organização da vida pode tambem ter uma grande influencia no genio; se a complicam por prazer, se se tornam escravos de uma quantidade de obrigações inuteis, impondo-se sem necessidade mil pequenos constrangimentos, é natural que haja irritação, mau humor como fatal resultado. Portanto para conservar o bom humor não é somente necessario ser virtuoso: é preciso tambem ser engenhoso, conservando assim uma paz d'alma tão communicativa que no seu meio poderão transmitir a aos outros. Animadora! haverá papel mais digno para uma mulher?

que dizer então do lar privilegiado onde esse encantador bom humor reina continuamente? Tudo se torna facil e ameno.

Devemos, pois, nos persuadir, amigas leitoras, que apesar das contrariedades inevitaveis — porque naturalmente a que tem um grande desgosto não pode estar alegre nem animar os outros, trata-se aqui dos aborrecimentos e preoccupações da vida, quinhão maior ou menor que a todos toca no decorrer dos dias — não se tem o direito de fazer recahir sobre os outros, lembrando-nos que elles teem tambem os seus para aguentar.

O que Ellas preferem...



JOIAS
PRATARIAS
RELOGIOS
COUROS
CRISTAES e PORCELLANAS

MAPPIN & WEBB

Edal Rua do Ouvidor, 100 — RIO DE JANEIRO

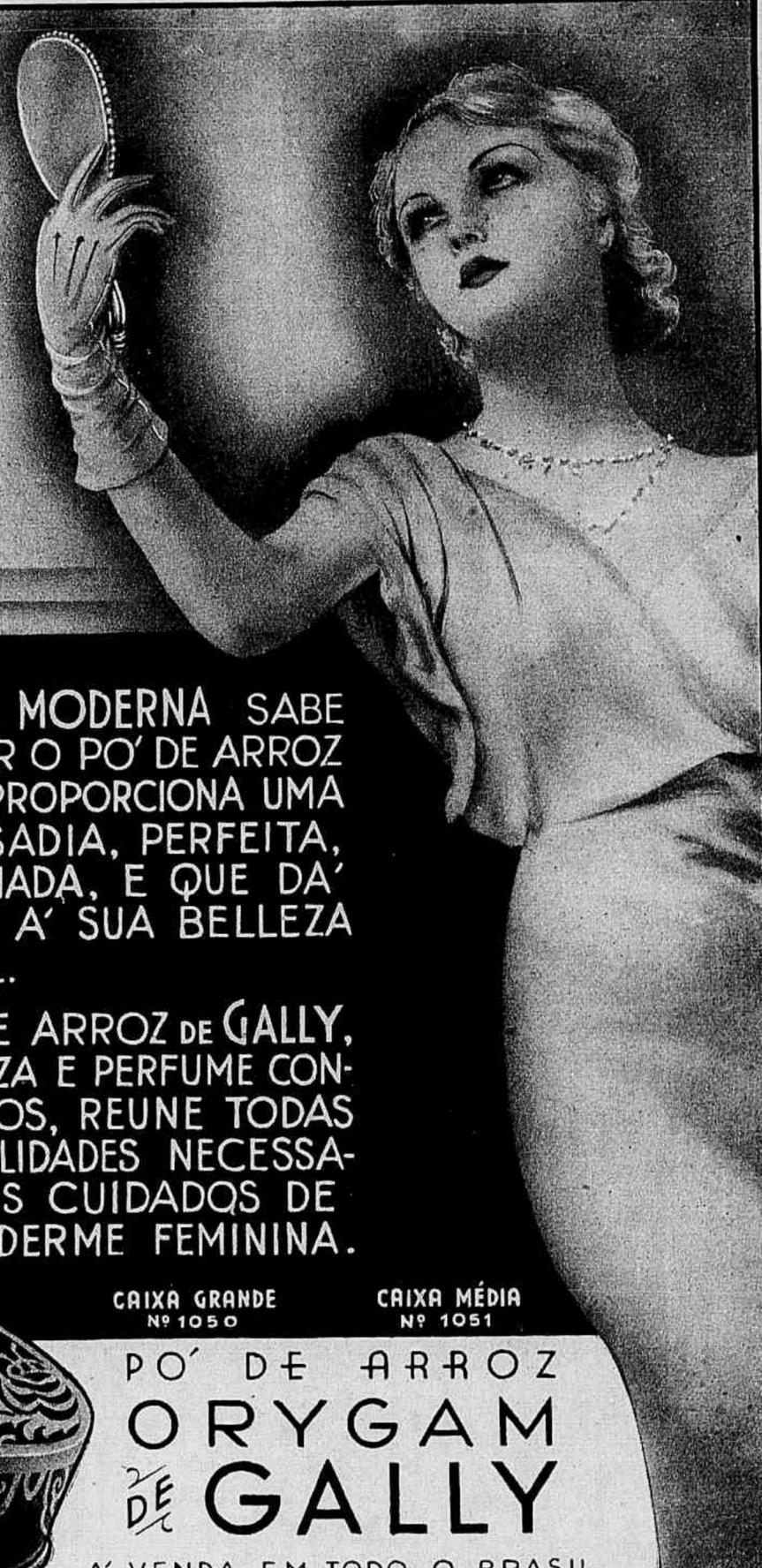
As senhoras não dispensam Metrolina na sua hygiene intima por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Os vestidos brancos



1 — Vestido de crepe georgette, com pala redonda. Fran- zidos na frente da blusa e na frente da saia. 2 — Ves- tido de crepe da China, a frente e as mangas enfeitadas com babadinho plissado. Abotoamento nas costas.

TARQUINO



**A MULHER MODERNA SABE
PREFERIR O PO' DE ARROZ
QUE LHE PROPORCIONA UMA
CUTIS SADIA, PERFEITA,
ASSETINADA, E QUE DA'
REALCE A' SUA BELLEZA
NATURAL.**

**O PO' DE ARROZ DE GALLY,
DE PUREZA E PERFUME CON-
SAGRADOS, REUNE TODAS
AS QUALIDADES NECESSA-
RIAS AOS CUIDADOS DE
UMA EPIDERME FEMININA.**



CAIXA GRANDE
Nº 1050

CAIXA MÉDIA
Nº 1051

**PO' DE ARROZ
ORYGAM
DE GALLY**

A' VENDA EM TODO O BRASIL

**GOTTAS
DE EPHEDRINA COMPOSTAS**
PRODUCTO

Remedio mara- vilhoso para os resfriados de ca- beça e nasees quando as mucosas estão irritadas. Aplicando 2 ou 3 gottas em cada narina propor- ciona alivio immediato ao aparelho respiratorio.

666

PARA QUE REINE A PAZ NO LAR

Muitas são as mães de familia que se esquecem de que as refeições são os uni- cos momentos em que toda a familia se reúne, que é pre- ciso não perturbar a alegre

harmonia. Em quan- tos lares é esta a ho- ra em que a mãe faz as queixas dos filhos ao pae! Não se lem- bra que elle voltou cansado do trabalho e que lhe pode ser muito nocivo, assim como a ella aliás, zangarem-se e pro- vocarem lagrimas e maus humores jus- tamente na hora em que precisam de mais calma, para poder comer com prazer e vagar, para preparar uma boa di- gestão. Basta já que nas re- feições sejam os paes obri- gados a velar pelas boas maneiras a serem mantidas na mesa, e que tantas vezes são olvidas somente com o sacrificio da paz.

Neste sentido escreveu uma educadora estes conselhos:
"Creio que se mel- horaria muito a atmospheria das re- feições e sem duvida tambem a atmospheria do lar em geral adoptando estas duas resoluções:
1.º — As notas e boletins das creanças devem ser examina- dos e apreciados solememente num pequeno conselho

de familia, mas cuja ho- ra será o mais afastada possivel da hora das refeições.
2.º — Ter na sala de jan- tar um caderno de observa- ções sobre o qual os paes anotarão em silencio, tanto quanto possivel depois da refeição, tudo que julgarem censuravel. Num dia fixo, talvez tambem em conselho de familia, serão commenta- das essas annotações, veri- ficando-se então se fizeram ou não progressos.
Mas, isso naturalmente não pode supprimir todas as observações, porque custa ás creanças aprenderem a ter

boas maneiras á mesa. Devem limitar-se a dizer: "Fulano presta attenção ou então terás toda uma pagina do caderno só para ti".
Deve-se evitar os castigos collectivos. Nas familias onde o numero de creanças é grande e com pouca diffe- rença de idade, muitas vezes a mãe erradamente castiga a todos por não saber qual mereceu o castigo. A in- justiça magoa e depois não esquecer que o irmão que não quer denunciar o outro prova elevação de caracter: é uma qualidade que deve ser exaltada. E' preferivel pois que o culpado não seja castigado, que tornar o inno- cente delator. Pode prometter ao culpa- do perdão se vier confessar seu erro e garantir que sua vi- gilancia será maior, já que não pode ter confiança na sua lealdade. Mas nada

de chantage: a mãe que chora só com o fito de enternecer o filho arrisca-se muito, porque sua autoridade fica muito comprometida. O mes- mo se dá com as amea- ças que não serão mantidas e com as palavras que vão mais longe que o pensa- mento.
A remuneração das boas notas é um bom meio de dar dinheiro ás creanças, porque inculca nellas a noção de que o dinheiro deve ser adquirido pelo trabalho. Mas, como as creanças duma mesma familia são muitas vezes desegualmente dotadas, é preciso muito cuidado para que este methodo não accuse desigualdades que nada teem que ver com a boa vontade.
Muito errado o cas- tigo que priva a crean- ça de sobremesa ou de qualquer prato apreciado por ella.

Priva-se dum divertimento, mas nunca de exercicios e alimentos que são necessarios á sua saúde.
O systema de certos paes de fazerem as creanças es- creverem seu jornal é optimo. Mas para que tenha bom effeito é preciso ser escripto primeiro com a collaboração da mãe, para que se habitue a escrever a verdade. Mas não cansar a creança com minuciosidades e não a obri- gar a escrever quando não está disposta.

**UNGUENTO
DE EPHEDRINA COMPOSTO**
PRODUCTO

Infalivel nos resfriados das criangas e adultos, catarro nasal, do- res de cabeça e nevralgias. Para torceduras e mus- culos doloridos o alivio é imme- diato.

666

**TABLETTES
ANTI-FEBRIS
• Contra Resfriados**
PRODUCTO

CORTAR RESFRIADOS
EM 1 DIA
FEBRIS INCONTINENTI

666

**LIQUIDO
ANTI-FEBRIL
PRODUCTO**

Corta Im- paludismo em 3 dias Resfriados em 1 dia

666

ORNAMENTAÇÃO do LAR

FERRONNERIE

(SERRALHERIA) DE ARTE

Este trabalho em ferro está novamente muito em moda. Seja uma copia do antigo, ou uma peça no estylo moderno, encontra sempre lugar nos appartamenti elegantes.

Aprecia-se esta arte scbria na qual o desenho é

posto em valor pela propria materia.

O ferro bem trabalhado reproduz, com perfeita flexibilidade, as linhas as mais graciosas e as mais complicadas duma renda preciosa. Mas esta arte admite todos os estylos:

as linhas rectas; as curvas simples, as sinuosidades lanceoladas ou palmadas não são as unicas utilizadas; encontram-se trabalhos em serralheria que reproduzem animaes e plantas com uma nitidez e uma exactidão verdadeiramente admira-



Mãos da moda usam Revlon

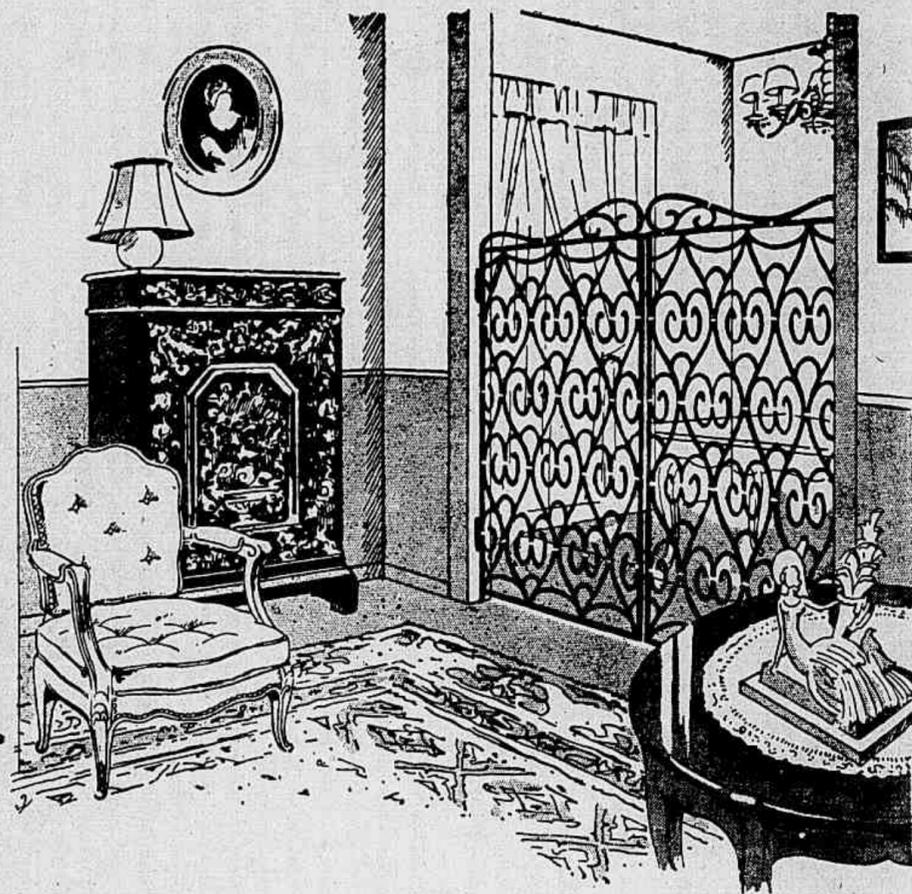
Muriel Maxwell, modelo profissional, consagrada pela perfeição de formas e elegancia de linhas, usa Revlon, por varias razões. Além das sombras maravilhosas e brilho uniforme que Revlon deixa nas unhas, ha um motivo mais importante ainda, na opinião de Muriel Maxwell. As jovens "modelo" andam sempre muito occupadas por isso escolhem cuidadosamente os esmaltes mais facéis de applicar e que durem mais, mantendo sempre as unhas uniformes e brilhantes, promptas para uma pose. Muriel Maxwell, com maioria dos modelos profissionais, muito deve á qualidade do Revlon. Fabricado com optimos ingredientes e pelos methodos scientificos mais modernos, Revlon, minha senhora, deve ser o seu esmalte.

IMPORTANTE.

Conserve a cuticula de suas unhas adoptando a loção para a cuticula Revlon. Empurre delicadamente a cuticula para baixo todas as vezes que lavar as mãos e evite cortal-a

Revlon
NEW-YORK

PUBLICIDADE INTERNACIONAL



Este portão antigo de jardim, ou uma copia d'elle, como se destaca em toda a sua belleza sobre o fundo claro das paredes dessas salas, verdadeira renda de ferro.

veis. Esta arte utiliza tambem o relevo, de maneira que muitas vezes suas obras de arte rivalisam com as obras de arte da escultura.

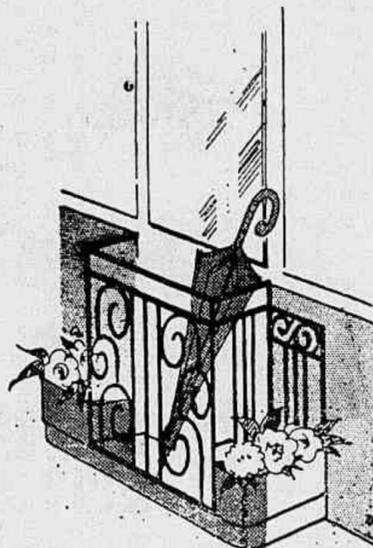
A industria do ferro forjado visou sempre a execução de objectos praticos; empregou-se em todas as partes do mobiliario que exigia ao mesmo tempo solidez e uma esthetica leve. Os lindos balcões ou sacadas são um dos mais antigos exemplos; podem ser citadas tambem as balaustradas e grades das escadas, das janellas, das mesas de communhão e a multiplicidade dos portões e portas rendados, pés de lampadarios, braços para lanternas, etc.



Como é interessante esta guarnição de ferro trabalhado para esta lampada antiga. A moderna lampada que contém faz maravilhosamente destacar todo seu rendado!

O amator de coisas antigas encanta-se com todas essas peças de arte quando as encontra. Executadas em ferro, um grande numero subsistiram apezar do abandono e ainda podem ser encontradas nas cidades mais velhas do paiz: portões, balaustradas, sacadas, braços para lanternas, pés de lampadarios.

Não serão ellas empregadas segundo seu primitivo destino; mas, adaptadas engenhosamente á decoração dos appartamenti modernos, lucrarão, porque a delicadeza de seus desenhos será melhor posta em valor.



Esta balaustrada de sacada como foi bem aproveitada para porta-bengalas e guarda-chuvas, com as suas jardineiras dos lados!

Saude antes de tudo



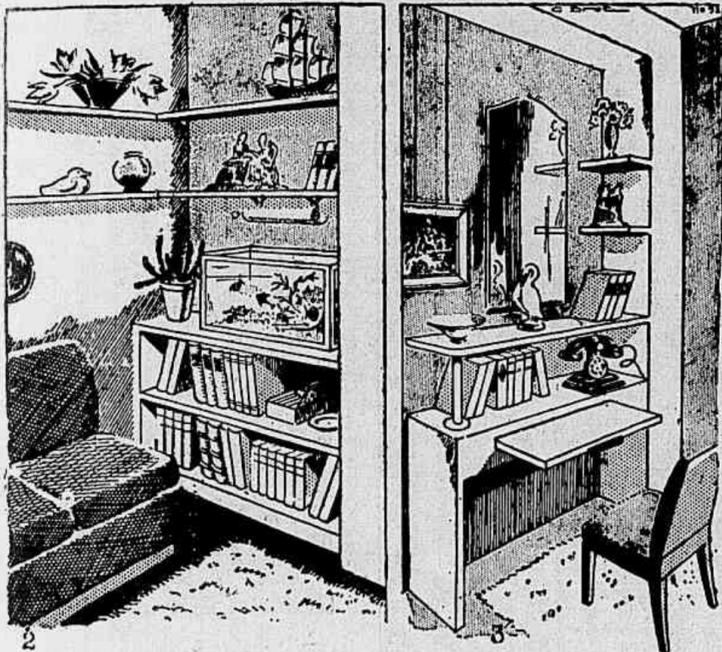
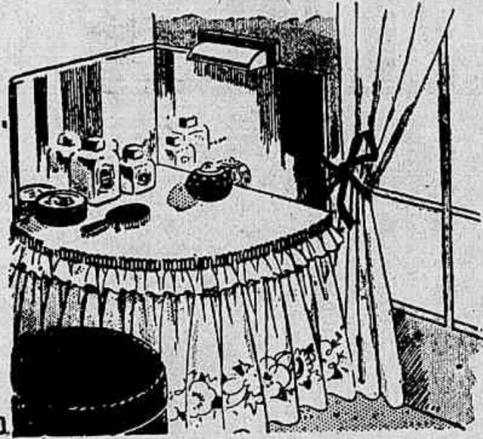
Previnam-se em tempo contra: gotta, rheumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflamações catarrhaes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina
STROSCHER



Como aproveitar os cantos dos aposentos



Os cantos podem se tornar lugares encantadores se soubermos arranjal-os com gosto; criam um ponto de intimidade numa grande sala e tomam, segundo a necessidade, aspectos diferentes. Tomemos por exemplo um quarto onde parece impossível encontrar lugar para uma mesa de toilette, mas onde ha um pequeno espaço livre perto da janella. Pois bem: nesse espaço limitado, é facil installar uma mesa de toilette feita para este fim, tal como mostra o desenho acima (fig. 1).

Occupando o espaço entre a janella e o angulo da parede, e desenhando um triangulo, fixa-se na parede uma táboa bastante espessa, cuidadosamente laqueada dos dois lados, de maneira a poder ser lavada com agua e sabão. De cada lado da parede, servindo de fundo, dois espelhos biseautés darão mais largura ao aposento e mais claridade. Em cima de um dos espelhos uma lampada horizontal, com reflector, dará a luz necessaria á noite. O babado que guarnece a mesa de toilette pôde ser

de shantung bordado com tons vivos ou em tecido branco, cassa bordada ou linon com rendas e pontos abertos.

Pôde-se tambem, para tornar mais elegante a mesa, cobri-la com um panno bordado igual á da guarnição e por cima collocar um vidro biseauté acompanhando o feitio da madeira.

Para acompanhar esta mesa um pouf forrado de couro ou de velludo, como tambem pôde ser um banco laqué como a mesa.

O segundo desenho mostra um canto guarnecido com prateleiras para bibelots. Em baixo um movel singelo com duas divisões para livros e sobre elle um aquario rectangular, com peixes de lindos coloridos e que será illuminado por uma lampada tubular, fixada em baixo da ultima prateleira. Um divan confortavel, forrado com velludo ou drap, terminará duma maneira feliz este canto feito para o descanso e a leitura.

O terceiro desenho mostra-nos um vão obtido pelo fechamento de uma porta ou executado especialmente

A arte de embelezar os lábios



Os peritos em beleza afirmam que o encanto de uns lindos lábios está na arte de dar ao seu colorido a exata gradação, o perfeito matiz que se mantenha em absoluto equilibrio com o tom da cutis. Depois de acuradas observações, conseguiram simplificar sobremaneira a "maquillage", estabelecendo 3 côres básicas que realizam tôda a variação necessaria para colorir, com arte e perfeição, os lábios de Loiras, Ruivas e Morenas e seus tipos intermediários.

Mr. TÉCNICO EM BELEZA



NO TOUCADOR DAS MULHERES BELAS NÃO PODEM FALTAR...

Pó de arroz ATKINSONS - dá à pele, a suavidade da seda, impregnando-a de um aroma sutil e delicioso.

Rouge ATKINSONS - O rouge cujas delicadas nuances embelezam o rosto com o mais lindo matiz juvenil.

Colônia ATKINSONS transmite à epiderme um agradável frescor e um perfume fascinante.

ATKINSONS apresenta as 3 côres básicas num baton de applicação extremamente fácil, de extraordinária duração e que não oferece dificuldade na escolha do colorido. O novo baton ATKINSONS, protegido por elegante estojo de malaquite verde, dá, aos lábios, os coloridos:

- CARMIN** - apropriado às loiras e às mulheres de pele clara em geral (castanho claro);
- BRILLIANT** - ideal para ruivas e loiras que se aproximam desse tipo (castanho doirado);
- GRENAT** - para morenas, trigueiras e queimadas pelo sol.

Use a côr mais adequada ao seu tipo e verifique o novo encanto que o baton ATKINSONS dará aos seus lábios, conservando o mesmo admirável colorido, tanto durante o dia como nas horas da noite, porque é inalterável sob a luz artificial. Perfuma os lábios com suave fragância, colore sem deixar qualquer camada de gordura e, devido à sua extrema firmeza, não mancha nem invade a pele do rosto.

BATON ATKINSONS
LONDRES PERFUMADO COM RIO
ROYAL BRIAR



para este fim. Uma escrivaninha original, com sua prateleira sustentada por um pé chromadô. Uma táboa em feitio de gaveta é puxada para fóra quando se quer escrever. A direita, duas pequenas prateleiras servindo de pedestal a vasos

ou bibelots. Um grande espelho rectangular. Deante do movel uma cadeira de velludo ou couro dará mais elegancia a este conjunto.

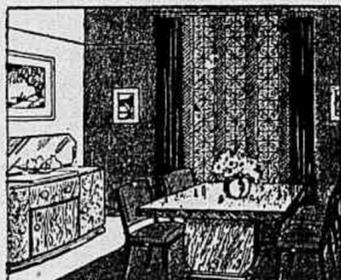
PENSAMENTOS

A escola não faz o homem: revela-o ou não. Ninguem

pode esperar grande luz de uma simples lamparina mesmo quando transborde de azeite. Cada individuo brilha conforme o seu *fiat cerebral*: cada um tem o senso que lhe é peculiar, isto é adequado á sua *sindéresis*.

Para vencer a timidez, a irresolução, a inconstan-

cia, o sentimento de inferioridade, em summa, é mister conduzir a mentalidade da creança sob a influencia animadora de que ella está apta a dominar temores, a corrigir defeitos e a vencer dificuldades.



Mobiliarios — Tapetes — Decorações

Desenhos e orçamentos GRATIS e sem compromisso. Tapetes finos — Stores — Cortinas — Tecidos — Novidades. Sortimentos que agradam — por preços indiscutíveis.



65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO



Lembre-se
QUANDO ELLE QUIZER
UMA CANETA-TINTEIRO

**Deseja uma
Waterman's**

Um simples olhar e constatará porque a Waterman's é a caneta-tinteiro mais famosa do mundo ha 54 annos. Suas linhas de belleza classica e o acabamentoo perfeito á mão de seu bico de ouro de 14-k evidenciam rapidamente que a qualidade das Waterman's é sem igual. Escreve com a maior commodidade. Tem maior capacidade de tinta. Por isso em qualquer ocasião, o presente de bom gosto é uma Waterman's.

Waterman's

À venda nas melhores casas do ramo

O QUE ESTA



Short e blusa de tecido de albene branco ou de tom suave.

A marca *Sama* de *mundial* privilegiada nas mais lindas praias do mundo.



GOLDFISH
PEIXINHO DOURADO

modelos exclusivos
linhas impecaveis
elasticidade insuperavel

VESTIDOS DE PRAIA - BLUSAS - MAILLOTS - CALÇAS - PIJAMA - SHORTS - FRENTE UNICAS

REPR. GERAL: J. BERNH & CIA. LTDA. - RIO - Rua Buenos Aires, 123

Cortar os

CALLOS

é muito perigoso.

Qualquer especie de cirurgia caseira é arriscada.

Não corte os callos. Applique-lhes ao deitar-se a POMA-DA MAGICA DE HANSON

Ao levantar, mergulhe o pé em agua quente e o callo sahirá com a raiz e sem dôr.



Costume de lã ou crepe marocain verde, guarnecido com pespontos. Os bolsos originaes são formados por um trançado feito com tiras do proprio tecido.

DR. PAULO DE MIRANDA

MEDICO - DENTISTA

Clinica e cirurgia de bôca e dentes. Prótese dos maxilares.

Raio X. Diatermia. Infra-vermelho. Ionização.

Avenida Rio Branco, 128, 5º andar. sala 508.

(Edificio Assicurazioni) - Tel. 42-6348.

Consultas: Diariamente de 9 ás 12 e de 13 ás 18 horas.

CRAVOSAN

DO INSTITUTO de BELLEZA
GUILLON de PARIZ



INFALLIVEL

CONTR.

**CRAVOS
RUGAS
ESPINHAS**



Leite-Creme-Pó d'Arroz

contra a Pele Oleosa e o Luzidio do Nariz

RAINHA DA HUNGRIA

Embelezam e Rejuvenecem as Peles Secas ou Normaes em poucos dias

MARCAS REGISTRADAS DA
ACADEMIA SCIENTIFICA
DE BELLEZA M^{tes} CAMPOS

ASSEMBLÉA 115, 1^o AND.

THERMOMETROS PARA FEBRE

Gasella - London

PRIMUS INTER PARES

Ao despertar...

TOME 'SALDEFRACTA'

ENO

que lhe dará bem estar todo o dia e saúde toda vida!



Vendido em 3 tamanhos
GIGANTE
GRANDE
PEQUENO

NA MODA

Manteau e costume



"Fredaine" — foi assim baptizado este vestido para a tarde, de crepe-setim. O vestido executado do lado brilhante; as incrustações do lado baço do tecido. As borlas da faixa feitas com vizes do proprio tecido.



Hemorróides? "RECTO-SEROL"



é o produto sempre preferido pela ilustre classe medica, para os casos de hemorróides, fissuras, etc. C. Postal 833 - Rio.

Recto-Serol



Manteau de lã bege claro com dupla golla.

Costume de lã cinza claro de feitiço classico. Pregã dupla na frente da saia.

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA

TRAVESSA DO MOSQUEIRO, 25 — AP^{to} 108
(EDIFICIO COLONIAL) — Telephone 42-6461

SALÃO "FRANZ"

PERMANENTE DESDE 35\$000 — DIVERSOS SYSTEMAS
TINTURA DESDE 20\$000

ONDULAÇÃO MARCEL, MISE-EN-PLIS, CÔRTE, MANICURE, SOBRANCELHAS. TODOS OS SERVIÇOS SÃO FEITOS POR OFICIAES COMPETENTES. TRATAMENTO DE BELLEZA SCIENTIFICO PELO CONHECIDO ESPECIALISTA PROF. SCHILLER COM OS SEUS PROPIOS PREPARADOS APPLICAÇÃO DE MASCARA "LILIAN"

RUA URUGUAYANA, 22-1.º ANDAR — (ELEVADOR)
(ENTRADA PELA JOALHERIA) — TELEPHONE: 22-0911

QUER SER BONITA?

Use MASCARA DE BELLEZA ELINON, preparado original e ultra-moderno para embellezar a MULHER, de effeito rapido e benefico sobre a pelle; suplantá todos os productos nacionaes e estrangeiros. As rugas, sardas, manchas, pannos, cravos e toda e qualquer impureza da pelle desaparecem como por encanto e resurge uma pelle clara, fina, macia, lisa, flexivel e linda. MASCARA DE BELLEZA ELINON — unica que não encobre: cura. Usando MASCARA DE BELLEZA ELINON em pouco tempo ficará mais moça, mais bonita e mais querida. Experimente uma semana só, que terá a certeza. MASCARA DE BELLEZA ELINON para pelle é unica; é formidavel!

Desejando conselhos dirija carta ao Laboratorio Elinon, Rua da Assembléa, 115-2.º andar — Rio.

T. TARQUINO

A sedução feminina se completa e se valoriza com o suave colorido das faces e o acento prodigioso dos labios. Aumente o fulgor de sua beleza usando

o rouge e o baton

LaLaque

Sua boca ficará maravilhosa, seus olhos fulgirão mais com a harmonia creada pelo matiz das faces, aumentando a fascinação de seu rosto encantador.

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO



GARY COOPER
(Paramount)

ALMANACH EU SEI TUDO para 1939

Cheia de materia interessante, essa edição está destinada a se esgotar rapidamente como as anteriores. Ha nella secções extremamente curiosas, taes como : "Pequeno curso de Phrenologia", que ensina a conhecer o caracter das pessoas pela forma da cabeça, o alfabeto dos "Surdos-Mudos", com explicações illustradas, a historia dramatica da vida de Beethoven, com gravuras representando esse grande musico em varias epocas, um artigo intitulado "Qual a forma do Corpo Feminino", em que se podem apreciar modelos de espartilhos usados atravez de 800 annos, etc.

SCIENCIA — ARTE — HISTORIA — LITERATURA